



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA
Coordenação do Curso de Serviço Social



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DE SERVIÇO SOCIAL - BACHARELADO

FORTALEZA
2022

REITOR

Professor M^º Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Professor Dr. Dárcio Ítalo Alves Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Professor Dra. Maria Jose Camelo Maciel

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Professor Dra. Maria Lucia Duarte Pereira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Professor Dr. Fernando Antônio Alves dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Professora Dra. Maria Anezilany Gomes do Nascimento

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Professora Dra. Mônica Duarte Cavaignac

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Professor Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS

DIRETOR

Professor. Dr. José Joaquim Neto Cisne

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

COORDENADORA

Professora Dra. Adinari Moreira de Sousa

VICE – COORDENADORA

Professora Dra. Laura Maria Cunha

EQUIPE DE REVISÃO DESTE PROJETO

Professora Dra. Adinari Moreira de Sousa

Professora Dra. Cristiane Porfírio de Oliveira do Rio

Professor Dr. Estênio Ericson Botelho de Azevedo

Professora Dra. Erlênia Sobral do Vale

Professora Dra. Francisca Rejane Bezerra Andrade

Professora Dra. Leila Maria Passos de Sousa Bezerra

Professora Dra. Monica Duarte Cavaignac

Professora Dra. Paula Fabrícia Brandão Aguiar Mesquita

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Professora Dra. Adinari Moreira de Sousa

Professor Dr. Estênio Ericson Botelho de Azevedo

Professora Dra. Laura Maria Cunha

Professora Dra. Lucia Conde de Oliveira

Professora Dra. Virginia Márcia Assunção Viana

SERVIÇO DE DIGITAÇÃO

Lucas Pinto Florêncio

Jean Henrique Teixeira

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS	05
2. APRESENTAÇÃO	07
3. HISTÓRICO	11
4. JUSTIFICATIVA	27
5. OBJETIVOS	30
5.1. Objetivo Geral	30
5.1. Objetivos Específicos	30
6. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES	31
7. ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	32
8. PERFIL DO EGRESSO	33
9. CORPO FUNCIONAL	34
9.1. Corpo Docente	34
9.2. Coordenação do Curso	36
9.3. Corpo Técnico-Administrativo	36
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
10.1. Princípios orientadores do currículo	37
10.2. Disciplinas obrigatórias	39
10.3. Núcleo de Formação Difersificada – Disciplinas Optativas	42
10.4. Núcleo de Formação Difersificada – Atividades Complementares	43
10.5. Resumo da carga horária	43
10.6. Competências e Habilidades	44
10.7. Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)	45
10.8. Plano de Estágio Supervisionado	46
10.9. Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	53
10.10. Plano de avaliação da Aprendizagem do Estudante	54
10.11. Plano de Curricularização da Extensão	55
10.12. Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas	58
10.13. Setores de Estudos	60
11. PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	62
12. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES	64
13. PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	64

14. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	65
15. CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA	68
16. PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE	69
16.1. Iniciação Científica e Monitoria	70
17. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	72
18. INFRAESTRUTURA DO CURSO	74
18.1. Estrutura Física	74
18.2. Laboratórios, Linhas de Pesquisa e Equipamentos	75
18.2.1. LABVIDA	75
18.2.2. CETROS	77
18.2.3. JEPTRA	79
18.2.4. GEPPES	80
18.2.5. LASSOSS	81
18.2.6. LAPESS	82
18.2.7. NUAFRO	84
18.2.8. NUPES	86
18.2.9. NAH	87
19. EMENTÁRIO	90
19.1. Disciplinas Obrigatórias	90
19.2. Disciplinas Optativas	111
20. ACERVO BIBLIOGRÁFICO	124
21. REFERÊNCIAS	157
APÊNDICE	160

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

1. INFORMAÇÕES GERAIS

O curso de graduação em Serviço Social está vinculado ao Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA, situado na Avenida Silas Munguba, 1700 no Campus Itaperi na cidade de Fortaleza, Ceará. A coordenação do curso funciona no CESA no prédio: Servidora Maria maioria no Bloco I da Dilce Feitosa e as aulas são ministradas em sua grande Universidade Estadual do Ceará – UECE. Neste projeto, apresentamos a proposta que foi resultado de intensas discussões e reiterados debates empreendidos pelos docentes, discentes e técnicos de apoio de estágio vinculados a essa unidade de ensino.

O curso de Serviço Social da UECE compreende de 3.281 (três mil, seiscentos, trinta e oito) horas totais, com atividades de formação básica (incluídas 2.142 horas, 126 créditos, de componentes curriculares Teóricos) 476 horas de Estágio Curricular Supervisionado de atividades práticas e 136 horas correspondendo a 08 créditos de Atividades Complementares. Conta ainda com 357 horas (11,42 % do total da carga horária do curso) correspondendo a 21 créditos de atividades de extensão, cumprindo a resolução Nº 4476/2019 CEPE de 11 de novembro de 2019, totalizando 3.638 horas de sua carga horária para integralização curricular. A integralização do curso será realizada em nove períodos ou quatro anos e meio, tendo como período mínimo nove períodos ou quatro anos e meio e máximo, dezesseis períodos ou oito anos. Sua forma de ingresso oferta 80 vagas semestrais, sendo 40 diurnas e 40 noturnas com acesso de 50% de vagas para o ENEM e 50% de vagas para o Vestibular da UECE, oferecendo também, outras formas legais de vagas, quais sejam: transferência, admissão de graduados e mudança de curso mediante seleção pública com edital específico.

Para o período de 2021-2023, a coordenadora do curso é a Professora Pós-Doutora Adinari Moreira de Sousa, que é assistente social, mestre e doutora em Política Social, vice- coordenação do curso é exercida pela professora Pós-Doutora Laura Maria Cunha. O curso também conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), criado pela Resolução no 4044/2017 - CEPE, de 20 de março de 2017,

sendo membros as(os) seguintes docentes: Adinari Moreira de Sousa, Laura Maria Cunha, Estênio Ericson Botelho de Azevedo e Virgínia Márcia Assunção Viana.

Registramos que o Curso de Serviço Social foi transferido para a Fundação Universidade Estadual do Ceará - FUNECE, conforme no Processo n°. 4362/76, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, a partir da Lei n°. 9753, de 18 de outubro de 1973; Resolução n°. 03/75, de 14 de março de 1975; Decreto n°. 12224, de 28 de dezembro de 1976; Portaria n°. 08/77, de 12 de janeiro de 1977.

E incluiu as novas legislações do Conselho Nacional de Educação: Parecer CNE/CES n.º 492/2001, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, que junto com a Resolução nº 15/2002, passam a compor as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação para os cursos de Serviço Social.

O Curso de Serviço Social da UECE segue as Diretrizes Gerais para o Curso de Graduação em Serviço Social, respondendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996). As diretrizes propostas foram aperfeiçoadas pela Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social do Departamento de Política de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério de Educação - MEC, recebendo parecer favorável, datado de outubro de 1997, e finalmente aprovado com significativas alterações da proposta original, conforme Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 09 de abril de 2003.

DENOMINAÇÃO

Nome do curso: Curso de Graduação em Serviço Social

Vinculação: Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA - Avenida Silas Munguba, 1700 no Campus Itaperi na cidade de Fortaleza, Ceará.

Modalidade: Presencial

Periodicidade: Ingresso Semestral

Integralização: Nove (09) semestres

Carga horária total: 3.638 (três mil, seiscentos, trinta e oito)

Número de vagas: 80 vagas (40 diurno e 40 noturno)

Organização do ano letivo: Semestral

Coordenação de Curso: Professora Pós-Doutora Adinari Moreira de Sousa, Assistente Social, Mestre e Doutora em Política Social

2. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE, é o resultado de intensas discussões e debates realizados pelos docentes, discentes e técnicos de apoio de estágio vinculados a essa unidade de ensino, processo ocorreu a partir de 2017 e foi concluído em maio de 2022, com o escopo de atualizar o PPC, incorporando a proposta da curricularização da extensão, igualmente para renovação do registro do Curso junto ao Conselho Estadual de Educação.

Registramos que em 2018, a UECE inicia um processo de atualização de todos os cursos de graduação para cumprir as exigências do artigo 207 da Constituição Federal de 1988 que estabelece os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no ensino superior e se adequar à Resolução Nº7/2018 do CNS/CES, que estabeleceu as diretrizes para a Extensão na educação superior brasileira, seguindo as Diretrizes Nacionais para o Ensino de Graduação propostas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE cumprindo a Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002.

Deste modo, de acordo com o Plano de Gestão da UECE (2021-2025), um dos principais objetivos é consolidar a integração das ações de extensão com ensino e pesquisa, assim, os currículos dos cursos são organizados por competências, uma proposição em permanente discussão na comunidade acadêmica.

Assim, a Universidade Estadual do Ceará, aprovou então, tais normas por meio da resolução Nº 4476/2019 CEPE de 11 de novembro de 2019, que estabeleceu os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). De tal modo, todos os cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará, a partir do ano de 2020, começaram a discussão da implementação da extensão universitária em seus projetos pedagógicos.

Em 2020, com o surgimento da Pandemia do Covid-19, o Brasil, Ceará e em Fortaleza, as Universidades implementaram o Ensino Remoto Emergencial, o que dificultou a discussão e implantação da curricularização da extensão. O próprio ministério da Educação ampliou o prazo para a conclusão deste processo no final do ano de 2022.

O Colegiado do Curso de Serviço Social começou as discussões, estudando as resoluções, para criar a proposta da curricularização da extensão no ano de 2021, com a participação de professores, estudantes e corpo administrativo. Desta forma, foi necessária uma nova revisão e atualização do Projeto Pedagógico para incorporar as reformulações anteriores e a curricularização da extensão.

A proposta do PPC foi concluída em abril e aprovada pelo colegiado do curso em maio de 2022, e encaminhada para a Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) da UECE. Registramos que o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social contou com a colaboração e assessoria da PROGRAD e apresenta os seguintes pontos: histórico, justificativa, objetivos, concepções e princípios norteadores, área de atuação profissional, perfil do egresso, corpo funcional, estrutura da organização curricular, quadro de equivalência, laboratório, monitoria e iniciação científica, formas de avaliação, corpo funcional, estrutura física e equipamentos, apêndices.

Normativas Nacionais e Estaduais

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996.
2. LEI Nº 14.164, DE 10 DE JUNHO DE 2021 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a **prevenção da violência contra a mulher** nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.
3. Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social.
4. Lei N. 11.788 de 25/09/08 e a Resolução CFESS No. 533 de 29/09/08 que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social pela ABEPSS do Plano Nacional de Estágio – PNE
5. Resolução CNE/CES 07, de 18 de dezembro de 2018, que trata da curricularização da extensão.
6. Resolução CEE Nº 495/2021. Dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES. **(REVOGA a RES CEE 439/2012, de 19 de novembro de 2012).**
7. Resolução CNE/CP n. 02/2012, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

8. Resolução CNE/CP n. 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
9. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
10. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a inclusão da disciplina da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nos currículos dos cursos de formação de professores.
11. Resolução CNE n. 01, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
12. Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Normativas Institucionais da UECE

1. PDI 2017/2021 UECE. Plano de Desenvolvimento Institucional da UECE.
2. Plano de Gestão (2021-2025) da UECE.
3. Resolução Nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova seu regimento.
4. Resolução Nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado. **(REVOGA a Resolução Nº 3560/2013 - CEPE, de 02 de setembro de 2013)**
5. Resolução Nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021. Aprova a matriz de setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE.
6. Resolução Nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

7. Resolução Nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta Estágios obrigatórios e não obrigatórios. **(REVOGA a Resolução Nº 3451/2012 - CEPE, de 27 de abril de 2012)**
8. Resolução Nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019. Dispõe sobre aproveitamento de estudos, aproveitamento da experiência do projeto de Residência Pedagógica no âmbito dos Estágios Supervisionados e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC).
9. Resolução Nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018. Institui a Política de Internacionalização da UECE.
10. Resolução 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
11. Resolução Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui o componente curricular “Estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos do curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
12. Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE e dá outras providências.
13. Resolução Nº 921/2012 - CONSU, de 21 de dezembro de 2012. Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o PRADIS.
14. Resolução No 3.241/2009 - CEPE, de 5 de outubro de 2009. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de graduação da UECE.

3. HISTÓRICO

Rememorar a história em construção do Curso de Serviço Social da UECE pode significar, neste momento de atualização do seu Projeto Pedagógico, (re)abrir sendas de sua (re)invenção, com os olhares atentos, críticos, imaginativos e transdisciplinares diante das teias sociais do modo de vida capitalista contemporâneo em que estamos enredados (as) e, simultaneamente, somos artífices do presente e de outros futuros possíveis para esta profissão em termos da formação e do exercício profissional. História-memória em construção, escrita por muitos sujeitos (as) cujas significações encontram-se arroladas em produções teóricas, fontes documentais e narrativas/experiências de assistentes sociais/docentes que traduzem parte considerável deste Curso de Serviço Social da UECE. E delineiam suas distintas escolhas teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas adotadas e/ou reconfiguradas ao longo destes 72 anos de existência.

Registramos que o Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE) antecede à própria criação desta instituição pública e sua integração como curso de nível superior ocorreu somente em 05 de março de 1975. Implementado nos anos 1950, com a Escola de Serviço Social de Fortaleza, sob orientação político-ideológica da Igreja Católica, obteve reconhecimento como Curso de Serviço Social em 04 de julho de 1956 (Decreto nº. 39511).

A gênese e desenvolvimento do Curso de Serviço Social da UECE, inscrito nas estruturas e dinâmicas do capitalismo brasileiro em suas particularidades na vida cearense. De maneira abreviada, a gênese desse Curso da UECE remonta às iniciativas da Igreja Católica local para resguardar sua influência político-ideológica face ao processo de racionalização do Estado brasileiro e do campo socioassistencial.

Nesta perspectiva, destacou-se a iniciativa de Dom Antônio de Almeida Lustosa, Arcebispo Metropolitano, que, juntando-se a pessoas da reconhecida “intelectualidade cearense” e com estreita ligação aos círculos católicos, fundou, em 1949, a Associação de Educação Familiar e Social (ABESF) de Fortaleza.

A instituição visava obter recursos para a manutenção do Instituto Social de Fortaleza, criado em 1950, sendo composto pelas Escolas de Educação Social e

Familiar e de Serviço Social. E sua inauguração oficial ocorreu em 25 de março de 1950, considerado um marco histórico da criação do curso de serviço social de Fortaleza. A escolha desta data deveu-se a dois motivos: a comemoração da Abolição dos Escravos no Ceará e a homenagem à Festa da Anunciação, evento relevante para a Igreja Católica.

A Escola de Serviço Social funcionava em prédio pertencente à Arquidiocese de Fortaleza, situada na Avenida Barão de Studart, nº. 1685, no bairro Aldeota. Sua administração foi, inicialmente, entregue à Congregação da Sociedade das Filhas do Coração de Maria. Assim, a Escola de Serviço Social, com o objetivo de capacitar profissionais, formados sob orientação da Doutrina Social da Igreja para trabalhar “a moral, a dignidade e os bons costumes” junto ao contingente desfavorecido pela conduta política instaurada. Ou seja, tinha como público-alvo os trabalhadores e suas famílias em situação de pobreza situados nas ditas “periferias” da cidade e no interior do Estado, nas áreas rurais.

Em outubro de 1956, a solicitação de agregação foi feita pelo Instituto Social de Fortaleza ao então Reitor Antônio Martins Filho, alegando deficiência de recursos, com implicações para o processo de formação profissional. A Reitoria encaminhou a solicitação ao Ministério da Educação e Cultura, mediante o processo de agregação protocolado sob nº. 104756/56 na Comissão de Ensino Superior. Segundo documentos oficiais, a solicitação foi aprovada em 17 de outubro de 1956, conforme Parecer nº. 421, favorável à agregação do Instituto Social de Fortaleza à UFC. Após o seu reconhecimento oficial, nos termos do Decreto nº 39.511/1956, assinado pelo então Presidente Juscelino Kubitschek, o Curso de Serviço Social de Fortaleza foi incorporado e agregado à UFC, que firmou um acordo com a arquidiocese, aprovado e homologado pelo Ministério da Educação em 31/10/56, depois transformado no Decreto nº 49.229.

Segundo enfocam Bezerra; Costa (2012), a característica fundamental desta fase era a prevalência de relações comerciais de excedentes exportáveis, assim como a presença de significativa competição inter-regional entre as unidades federadas componentes de um Nordeste que sequer havia adquirido os contornos político-administrativos atuais, fato ocorrido só após a anexação da Bahia e do Maranhão. Havia no Ceará, uma insipiente indústria de beneficiamento dos produtos agrícolas de exportação (algodão, carnaúba e oiticica), abrindo-se espaço para um parque industrial cearense (têxtil e óleos), o qual entra em declínio para o Sudeste,

mais precisamente São Paulo, transformar-se no centro hegemônico do país, especialmente com o processo de industrialização e urbanização, sob forte proteção estatal, contando com o esteio do fundo público, a partir da década de 1930. Importante lembrar também que até o final da década em referência as ações do Estado no Nordeste ainda eram localizadas e emergenciais, caracterizando-se pelo tratamento diferenciado, especialmente em relação às regiões Sudeste e Sul do país.

O Ceará ocupava posição econômica e política subalterna no contexto nacional, marcado pela hibridação conflituosa e ambígua entre os ditos “conservadores” - representados pelas elites oligárquicas e representantes da Igreja Católica local - e “modernos” cearenses - defensores da ideologia da modernização via industrialização e urbanização. De fato, o Estado enfrentava o desafio da “modernização” em meio aos conservadorismos locais, sendo alvo dos esforços de irradiação da ideologia modernizadora para o Nordeste, sobretudo, mediante as iniciativas do Governo Federal voltadas ao desenvolvimento regional, como o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em 1952, e ao planejamento regional como a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1959. Ao considerar as iniciativas estatais de investimentos na “modernização” cearense, importa ressaltar que as expressões da questão social, ainda que não reconhecidas publicamente em sua vinculação orgânica com o modo de vida capitalista pelo Estado neste período, complexificaram-se e agudizaram-se neste período, a requerer a atuação estatal.

À época, Fortaleza destacava-se como importante pólo comercial com o exterior, com um frágil processo de industrialização e um crescente contingente de trabalhadores urbanos em situação de pobreza. A estes se somaram os nomeados “retirantes das secas” provenientes do interior do Ceará, posto que as sistemáticas “secas” ocorridas no interior cearense se constituem em importantíssima problemática social e política. Esta capital tornou-se, então, receptora de migrantes do sertão que aqui buscavam melhores condições de vida e de trabalho. As décadas de 1950 e 1960 registraram um aumento populacional de quase 100% em Fortaleza, em especial com o advento destes migrantes que se instalaram nos seus ditos “espaços vazios” - espaços urbanos não habitados e/ou submetidos à parca especulação imobiliária - situados no entorno das áreas centrais desta cidade onde, posteriormente, se concentraram as indústrias e o comércio. A ocupação de

“espaços vazios” da cidade, de forma acelerada, desordenada e sem contar com a efetiva ação protetiva do Estado, originou uma ampla “periferia” desprovida de infraestrutura urbana e serviços sociais (BEZERRA, 2012).

Período marcado por uma histórica e complexa pauperização dos (as) trabalhadores (as), potencializada pela parca absorção da sua mão-de-obra pelas incipientes indústrias cearenses. Situações de desemprego e, sobretudo, de precarização do trabalho, com frágil e quase inexistente proteção social estatal, que caracterizam estes tempos de vulnerabilidade social de massa a que estava exposta grande parcela da população cearense. Além da ampliação da mendicância e da presença de crianças abandonadas perambulando por Fortaleza, destaca-se ainda as doenças associadas à pobreza, a exemplo dos casos de tuberculose e de subnutrição.

Apesar das marcas da pauperização enraizadas na vida de parcela significativa destes cearenses, a história deste período não se reduz à sua completa opressão e exploração político-econômica em tempos de modernização conservadora. Vale destacar o protagonismo político de moradores das nomeadas “favelas” de Fortaleza - sendo emblemáticos os casos de Pirambu e Lagamar - a expressar parte da dimensão política de uma questão social adensada na vida cearense: as resistências, as organizações e as lutas político-culturais que marcaram este período. Desta forma, foram demarcadas as necessidades sócio-históricas e políticas que lançaram as bases para a criação da Escola de Serviço Social de Fortaleza.

Esta dimensão política da questão social no Ceará registrava-se ainda nos primeiros movimentos grevistas ocorridos nos anos 1950, a exemplo da greve dos motoristas de táxis e ônibus, bem como as greves de operários da Fábrica de Tecidos São José, à época, situada no bairro Jacarecanga, conforme registros da pesquisa social realizada pela Assistente Social Sarah Fiúza. Com forte influência político-ideológica sobre os trabalhadores empobrecidos, a Igreja Católica cearense exercia protagonismo junto ao governo e, conforme reiterado, foi instituição decisiva na criação do primeiro curso de Serviço Social de Fortaleza.

Sob orientação conservadora das elites e da Igreja Católica locais, prevalecia uma interpretação da questão social como “problemas sociais” de caráter individualizado e moral, a demandar sejam ações sócio assistenciais para os indivíduos cumpridores das normas e regras sócio institucionais - portanto, que

acatassem as autoridades inquestionáveis da Igreja, do Estado, suas instituições e seus representantes oficiais - sejam ações coercitivas de cunho punitivo-penal impelida à parcela da população que buscasse as vias da organização política e/ou da criminalidade. Questão social tomada como “problemas sociais” individualizados, de viés moralizador e/ou tratado como “caso de polícia”, mas não como uma questão política na qual se configurava.

Em verdade, na supracitada versão, os ditos “problemas sociais” eram concebidos como consequências da desunião, incompreensão e do egoísmo das próprias classes entre si, concebidas, todavia, como “pessoas humanas”, de maneira a eliminar qualquer conteúdo classista que estrutura a sociabilidade capitalista. A Igreja Católica deste período, por intermédio de sua Doutrina Social implícita nas encíclicas papais *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*, estabeleceu diretrizes gerais para a compreensão dos “problemas humano-sociais” e normas genéricas referentes ao exercício da fé católica, disseminadas pela Ação Católica, um de seus principais instrumentos políticos-ideológicos. A sua grande preocupação dirigia-se à formação e à educação moral da juventude, com foco nos operários e suas famílias, além das futuras lideranças católicas, instituindo colégios e faculdades dirigidos por congregações religiosas, dentre estas, a Escola de Serviço Social em foco analítico.

Neste contexto, algumas interpretações foram apresentadas por agentes profissionais sobre as condições que influenciaram a criação do Curso de Serviço Social no Ceará. Dizem respeito à versão endógena acerca da história e da criação do Serviço Social e, na especificidade deste texto, do Curso de Serviço Social, compreendida como resultado das vontades individuais e/ou da inspiração de alguns dos seus fundadores. Tal assertiva parte da negação das condições sócio-históricas, econômico-políticas e culturais que gestaram as demandas pela profissão de Serviço Social no Ceará e, por conseguinte, a necessidade de criar a primeira Escola de Serviço Social de Fortaleza, originalmente administrada pela Igreja Católica e sob sua influência político-ideológica.

Nos anos de 1960, com a incorporação e agregação oficial do Curso de Serviço Social à UFC, manteve-se ainda como curso custeado pelo pagamento de mensalidades por parte dos (as) estudantes e por colaborações da Igreja Católica cearense, passível de recebimento de auxílios e/ou subvenções complementares, por parte do governo federal. Esta escola permaneceu como unidade particular de ensino até seu reconhecimento como curso de nível superior e, de fato, sua inserção

no circuito universitário nos idos de 1970, seguindo a perspectiva adotada pelo Estado técnico-burocrático-autoritário instaurado com a ditadura pós-1964.

As modificações no direcionamento do Curso de Serviço Social, bem como na implantação de novas disciplinas e perspectivas teórico-metodológicas ocorreram, levando em conta as mudanças na história econômica, social e político-cultural dos contextos brasileiro e cearense.

Em 22 de maio de 1962, a sede da reitoria da UFC foi ocupada e as postas de todas as unidades foram fechadas pelos (as) estudantes. A atuação política de estudantes¹ e docentes do Curso de Serviço Social anunciava-se por entre as brechas de suas influências conservadoras de origem. Participação política ativa que veio a fortalecer-se durante o período de ditadura militar e os processos organizativos e de luta da sociedade civil brasileira pela redemocratização do País que, no caso deste curso, fizeram da universidade o *lócus* por excelência de crítica, resistência e lutas.

No Ceará a partir de 1975, durante a gestão do Governador César Cals de Oliveira, oficializado pelo Decreto nº 11.233/75, de 10 de março, quando o Curso de Serviço Social se constituiu em um dos cinco que passaram a integrar a UECE, tornando-se público e gratuito, conforme mantém até os dias atuais. Bens e arquivos escolares do Instituto de Serviço Social do Ceará e do Curso de Serviço Social de Fortaleza foram transferidos para o patrimônio da Fundação Universidade Estadual do Ceará - FUNECE, conforme consta no Processo nº. 4362/76, aprovado pelo Conselho Federal de Educação. Sobre o processo de aproveitamento do então pessoal docente e administrativo do Curso de Serviço Social pela FUNECE encontra base legal na Lei nº. 9753, de 18 de outubro de 1973; Resolução nº. 03/75, de 14 de março de 1975; Decreto nº. 12224, de 28 de dezembro de 1976; Portaria nº. 08/77, de 12 de janeiro de 1977, da Presidência da FUNECE. Em termos de seu alunato, no

¹O Centro acadêmico que se chamava Diretório Acadêmico (D.A.) passou a ser o Centro Acadêmico (C.A.). Nós participávamos dos diretórios acadêmicos. Nosso movimento estudantil era junto com o movimento estudantil da UFC. Na época, as lideranças eram aquelas lideranças de confronto com a ditadura militar, de fazer pichação, de irmos ao bairro Jacarecanga atrás dos trabalhadores parav apoiar nas greves e a polícia entrava no meio. Nós participávamos ativamente, os alunos do serviço social. Nesse movimento tinha passeata. Tudo aquilo que tinha na história nós participávamos. Em termos gerais, nosso DA tinha muita articulação nacional. É tanto que nós trouxemos, em 1967/68 – o congresso brasileiro de estudantes de serviço social, organizado por nós. Feito na faculdade de Direito da UFC. E foi rodeado pela polícia! Os alunos participavam! Assistia-se a um movimento social e político bastante acirrado

processo de reconhecimento da UECE, protocolado em 1976, já indicava uma predominância de alunos no período noturno devido à condição de estudantes-trabalhadores (as). A mudança do curso para o Campus do Itaperi ocorreu em janeiro de 1978, passando a integrar o conjunto de cursos do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA).

As novas dinâmicas socioeconômicas e político-culturais instauradas na vida brasileira deste período ditatorial produziram fraturas na hegemonia do conservadorismo do Serviço Social, dinamizando a emergência do chamado Movimento de Renovação do Serviço Social brasileiro. Caracterizado por seu caráter plural e de disputa pela hegemonia teórico-prática e político-organizativa desta categoria, destacaram-se, segundo a interpretação de Netto (1999), três vertentes prevaletentes neste movimento, cada uma delas respectivamente influenciadas por uma perspectiva teórica-metodológica específica, a saber: modernizadora, sob orientação do positivismo-funcionalismo; reatualização do conservadorismo, fruto de uma combinação entre os valores católicos reatualizados e uma interpretação empobrecida e homogeneizada da fenomenologia; e a “intenção de ruptura” - com o conservadorismo teórico-prático do Serviço social - construído a partir dos diálogos críticos com os marxismos. Retoma-se as relações tensas e contraditórias entre as demandas socioinstitucionais postas ao Serviço Social e as respostas profissionais construídas pelos assistentes sociais delineadas em três dimensões interligadas: teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas.

Em termos nacionais, a década de 1980 foi marcada pelas primeiras aproximações do Serviço Social com a tradição marxista, realizadas pelas vias de um “marxismo vulgar” – reconhecido na profissão como um “marxismo sem Marx” – e dos movimentos políticos-organizativos e seus manuais políticos. O Curso de Serviço Social de Fortaleza vivenciou a efervescência deste período histórico, denotando fortes preocupações com a formação profissional, em busca de perspectivas críticas de deciframento da realidade social.

Formação profissional que tomou novos rumos nos anos 1980 quando o Serviço Social aprofundou seu diálogo crítico com o pensamento marxiano e a tradição marxista, decifrando a historicidade desta profissão inscrita na esfera das relações sociais capitalistas e seu auto-reconhecimento como trabalhador (a) assalariado (a) inscrito na divisão sócio-técnica do trabalho.

A partir desta década de 1980, irrompeu-se amplo processo de crítica e autocrítica da categoria de assistentes sociais em busca de novas bases de legitimação profissional, vinculando-se aos interesses das classes subalternas. A aproximação com o pensamento marxiano e a tradição marxista foram fundamentais nos processos de releitura crítica da história da profissão, com destaque à apreensão dos significados sócio-histórico e ideopolítico do Serviço Social imersa na totalidade das relações sociais capitalistas e nas particularidades do capitalismo brasileiro.

Tensões, conflitos e disputas pela hegemonia instauraram-se por dentro da profissão tanto nas universidades e faculdades de Serviço Social, como nos campos sócioocupacionais e nas instituições organizativas da categoria.

O processo de renovação nacional do Serviço Social ganhou contornos particulares no Ceará e trouxe reformulações do projeto de formação profissional deste curso na UECE, de maneira a decifrar e enfrentar as expressões da questão social na vida cearense. A contra-hegemonia em construção – sob orientação histórico-crítica – sintonizava-se com os novos tempos democráticos, sobretudo, com a redemocratização e as conquistas sociais advindas com a Constituição Federal de 1988 e as promessas de garantia de direitos de cidadania social.

A história do curso de Serviço Social e desta profissão de forma ampla, exige compreender as complexas mudanças do modo de vida capitalista nas particularidades brasileiras e cearenses, as expressões da questão social aí implicadas, bem como as formas historicamente de regulação constituídas para seu enfrentamento e vinculadas aos distintos posicionamentos de classes e grupos sociais em suas relações com o Estado.

Em 1997, o Colegiado do então Departamento de Métodos e Técnicas de Serviço Social instituiu uma Comissão Pedagógica constituída, de forma paritária, por professores e representantes estudantis, com a responsabilidade de elaborar uma proposta de currículo pleno a ser submetida à aprovação pelos órgãos competentes: CEPE e Conselho Estadual de Educação do Ceará.

A Comissão, inicialmente, promoveu reuniões de estudo do material já produzido, de modo especial os documentos elaborados sob a coordenação da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social – ABESS, hoje, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, além de algumas

propostas curriculares construídas por outras unidades de ensino de Serviço Social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (Lei Nº 9.394/96).

Em diversos momentos do processo de construção da proposta a comissão de elaboração contou com a contribuição de especialistas na área de currículo e com a assessoria da professora Dra. Marilda Vilela Iamamoto, consultora da ABEPSS, possibilitando um debate mais substantivo no que se refere ao estabelecimento dos elementos definidores de um projeto pedagógico.

Simultaneamente ao processo de revisão curricular, a Coordenação do Curso de Serviço Social participou ativamente do Fórum de Coordenadores de Graduação da PROGRAD/UECE, quando foram discutidas e analisadas as propostas pedagógicas dos diferentes cursos de graduação e, ainda, definidos aspectos administrativo-acadêmicos que deveriam assegurar as condições objetivas para implantação dos novos projetos pedagógicos.

Em muitos momentos desse processo de construção coletiva do currículo foram realizadas oficinas com a participação ampliada de professores, estudantes e assistentes sociais que atuavam como técnicos de apoio do estágio, sendo discutidos todos os elementos constitutivos da proposta curricular e apresentadas sugestões consensuais, incorporadas no presente documento que contempla: objetivos do curso e do currículo, perfil dos formandos, princípios da formação profissional, identificação da direção social do curso e estruturação dos componentes curriculares. Este documento alimentou o debate e a construção coletiva da proposta pedagógica do Curso de Serviço Social – Bacharelado.

Nos anos de 1990 a ABEPSS, em resposta aos desafios e demandas impostas pela conjuntura da sociedade brasileira, desencadeou um amplo processo de discussão acadêmico-profissional e pedagógica, envolvendo as Unidades de Ensino de Serviço Social filiadas, objetivando a formulação de um novo Currículo Mínimo.

Aprovado em assembleia geral extraordinária da entidade, em 1996, com a participação das unidades de ensino, dentre estas o Curso de Serviço Social da UECE, o documento serviu de base à proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Graduação em Serviço Social, respondendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996). As diretrizes propostas foram aperfeiçoadas pela Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social do Departamento de Política de Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério de Educação - MEC, recebendo parecer

favorável, datado de outubro de 1997, e finalmente aprovado com significativas alterações da proposta original, conforme Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002, publicada no Diário Oficial da União de 09 de abril de 2003.

O Curso de Serviço Social da UECE assumiu um Projeto Pedagógico de Formação Profissional que incorpora as orientações propostas por ABESS/ABEPSS de acordo com a resolução nº 15, de 13 de março de 2002, que preconizam a formação de assistentes sociais possuidores de capacitação ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa para o enfrentamento da questão social no Brasil contemporâneo.

O Curso de Serviço Social da UECE tem uma história consolidada na Universidade e na sociedade cearense, em razão de que se torna imperativa a revisão curricular para dar continuidade a essa trajetória de significativa contribuição à vida acadêmica e à formação de profissionais capazes de estabelecer uma sintonia crítica com o mercado de trabalho.

Considera-se importante mencionar que, a reformulação curricular proposta, mantém uma relação de continuidade com a direção social anteriormente incorporada ao curso na revisão de currículo realizada em 1982 e revista em 1993, fundamentada em uma fecunda vertente do pensamento social moderno consubstanciada na tradição marxista e em sua inter-relação com outras matrizes do pensamento social.

A riqueza e pluralidade do debate acadêmico e o respeito no confronto de ideias fizeram inédita a experiência de contribuir e partilhar da construção coletiva deste Projeto Pedagógico do Bacharelado em Serviço Social da UECE.

Nesta perspectiva, os anos 1990 e 2000 apontam um contexto complexo marcado por processos de reconfigurações do modo de vida capitalista em face de sua internacionalização e financeirização, sob a dinâmica da chamada acumulação flexível atrelada à reestruturação produtiva. As mudanças vivenciadas no mundo do trabalho, com destaque à precarização do trabalho ampliada como precarização da vida neste capitalismo contemporâneo, vêm atreladas à demanda por uma contrarreforma do Estado e de eliminação de direitos sociais e trabalhistas coletivamente acordados nas décadas anteriores.

O Brasil tinha vivenciado a confluência perversa entre dois projetos político-culturais em disputa na vida brasileira: o da democratização inconclusa e de participação versus o do ajuste estrutural e de contrarreforma do Estado, com

implicações na agudização de “novas-velhas” expressões da questão social e, por conseguinte, na reconfiguração das formas de regulação adotadas para seu “enfrentamento” e/ou “controle”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social foi aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UECE no dia 24 de outubro de 2005, e implantado em 2006.1. Em consonância com os valores que nortearam esse processo de construção do Projeto Pedagógico, a Coordenação, a Comissão Pedagógica e o Colegiado do Curso de Serviço Social vêm acompanhando, nos anos que seguiram à sua aprovação e implantação, o seu desenvolvimento por meio de oficinas, reuniões de trabalho e pesquisas de docentes.

O currículo implantado em 2006 assegura uma direção à formação profissional, pautando-se pela ética como princípio formativo; oferecer rigor teórico, metodológico e histórico no trato da realidade social e do Serviço Social que possibilite o entendimento dos desafios com os quais o profissional se depara no mundo da produção e reprodução da vida social; superar a fragmentação dos conteúdos na organização curricular, de modo a propiciar uma visão de totalidade e de indissociabilidade no ensino, na pesquisa e na extensão. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social, 2007).

O profissional a ser formado pelo curso de Serviço Social da UECE deve, assim, possuir visão humanista e ético-política, ter competência teórico-operativa para atuar nas diversas formas de expressão da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, ser dotado de formação intelectual e cultural generalista, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção crítica e propositiva; detentor de habilidades, como iniciativa, liderança, criatividade, capacidade de relacionamento, negociação, resolução, comunicação e argumentação. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social, 2007). Nessa perspectiva, o curso de Serviço Social tem como horizonte de abrangência as dimensões inerentes à vida universitária: o ensino teórico-prático, a pesquisa e a extensão, no âmbito dos quais acontece a revisão da formação profissional.

Uma questão central no projeto era o parecer Nº 542/2009 da Câmara da Educação Superior e Profissional do Conselho Estadual de Educação quando da avaliação realizada naquele ano e que renovou o reconhecimento do Curso até 31 de dezembro de 2012. Assim, foram necessários ajustes pontuais no fluxo curricular

nos anos seguintes e, em especial, a ampliação de atividades de pesquisa e extensão.

Posteriormente, esses ajustes se pautaram pela aprovação, em 2009, pela ABEPSS do Plano Nacional de Estágio – PNE. Este importante instrumento atualiza a supervisão de estágio em consonância com as legislações reguladoras dessa prática, tais como a Lei N. 11.788 de 25/09/08 e a Resolução CFESS No. 533 de 29/09/08. Nesse sentido, estabeleceu-se a centralidade dessa atividade curricular na formação profissional; e as exigências legais para o acompanhamento do estágio obrigatório e não obrigatório como ação conjunta de supervisores acadêmicos e supervisores de campo, a nova nomenclatura que substitui a antiga designação para o técnico de apoio.

É importante registrar que a atualização não significou mudança na matriz curricular nem dos núcleos que fundamentam o currículo de 2006, significando muito mais modificações de forma, do que propriamente de conteúdo. Todos os momentos e o material acumulado sinalizaram a necessidade de atualização do Projeto Pedagógico configurados em determinados pontos fulcrais de atenção e discussão coletiva, quais sejam:

1) Rever o número de oferta de oficinas e seminários; assim como a repetição e desatualização dos conteúdos; ausência de práticas nas oficinas; falta de tempo para estudo de categorias fundamentais como instrumentalidade; necessidade de revisão de temas, rotatividade dos temas, articulação dos conteúdos dos componentes curriculares com temas contemporâneos; e a inadequação das semanas intensivas ao processo de aprendizagem;

2) Rever o número e adequação da organização curricular das disciplinas de pesquisa; esclarecer a particularidade de cada disciplina de pesquisa, repensar a oferta de pesquisa aplicada; incluir e ampliar o sentido de pesquisa para além de um projeto de pesquisa, envolver o debate da pesquisa enquanto princípio formativo e ainda prática profissional;

Outras questões mais gerais também aparecem nos documentos da Comissão Pedagógica, a saber:

- a) sobre os turnos: atentar para as especificidades e adequação do currículo para o turno da noite, adaptando-o sem perda da qualidade;
- b) sobre a realização dos princípios: buscar assegurar o princípio da interdisciplinaridade ;

- c) sobre prática pedagógica: atualizar práticas didáticas dos professores, ofertando cursos específicos de formação pedagógica; maior rigor no uso de seminários como prática avaliativa; garantir continuidade da prova como importante recurso avaliativo, contemplar diferentes perspectivas de análise e estudo dentro da teoria social crítica; apresentar ementas das disciplinas no início de cada uma; incluir debate ético sobre questão do plágio na academia;
- d) temas importantes a serem contemplados nas disciplinas optativas: gênero, questão étnico-racial, elaboração de projetos sociais, juventude, gerontologia, tanatologia, entre outros;
- e) temas a serem recuperados nas disciplinas obrigatórias: instrumentalidade, mediação, seguridade social, instituição, poder, pensamento pós-moderno.

Neste contexto adverso, o curso de Serviço Social da UECE tem consolidado sua história na universidade, participando ativamente das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão estruturantes nesta universidade pública.

Vale ressaltar, que a ampliação e complexificação do trabalho docente do Serviço Social da UECE, sobretudo, em termos da criação e envolvimento em oito (08) laboratórios, observatórios e/ou núcleos de estudos, pesquisa e extensão atuantes e fortalecidos. Tal experiência em projetos de extensão desenvolvidos no âmbito dos laboratórios do Curso de serviço Social - UECE nos habilita, enquanto formação ético-política e técnico-operativa a desenvolver com maior propriedade, considerando os princípios que norteiam nossa formação profissional, como liberdade, cidadania, democracia, direitos humanos, compromisso com as lutas sociais e emancipação humana, a experiência da introdução neste currículo da extensão universitária, considerando o estudante como protagonista das ações extensionistas.

O investimento na Pós-Graduação, *latu sensu* e *strictu sensu* tem sido uma de suas marcas. Atualmente, seus docentes encontram-se diretamente envolvidos em quatro (04) mestrados acadêmicos e um mestrado profissional: Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade (MAPSS), Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado), Mestrado em Saúde Pública e Mestrado Acadêmico em Serviço Social (MASS). Denota, assim, a ampliação da produção de conhecimentos neste campo do saber e sua transdisciplinaridade com as áreas afins.

O Curso de Serviço Social da UECE tem se consolidado por primar pela busca persistente da formação profissional de qualidade, compromisso de seu quadro docente com a materialização do projeto ético-político hegemônico na categoria dos assistentes sociais e busca constante também pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixos estruturantes desta universidade pública.

Outra conquista significativa em 2010, foi a implementação do Serviço Social da Terra (PRONERA) voltado à formação profissional de militantes do Movimento dos Sem-Terra. O Curso de Serviço Social, denominado “da Terra” foi resultado do diálogo do Colegiado de Serviço Social com os Movimentos Sociais do Campo, destacando o MST como central, com o objetivo de formar uma turma de 60 estudantes de áreas de reforma agrária, o que representaria a expansão da formação em Serviço Social para o campo brasileiro. O convênio foi assinado entre a FUNECE – INCRA - PRONERA. Esta formação acadêmica contou com o mesmo projeto pedagógico com algumas adequações em consonância com as orientações do PRONERA que adota a Pedagogia da Alternância viabilizando, dessa forma, que os estudantes estudem na Universidade em um tempo intensivo, Tempo Escola (70% da carga horária), complementando os 30% restantes em atividades de campo desenvolvidas em suas comunidades de origem, caracterizando-se como Tempo Comunidade. A formação dessa primeira turma iniciou em 2013, em função das dificuldades burocráticas. O Convênio teve vigência até dezembro de 2018.

Os desafios postos ao Serviço Social, neste contexto contemporâneo, exigem formação profissional crítico-propositiva capazes de decifrar o tempo presente, em especial, as novas-velhas expressões da questão social brasileira e cearense, com vistas à construção de respostas interventivas capazes de garantir sua legitimidade/utilidade social e, simultaneamente, fortalecer o compromisso ético-político desta profissão com os interesses e necessidades das classes subalternas.

Há faces ainda fragilmente decifradas e/ou desconsideradas das expressões da questão social cearense, a considerar a dinâmica dos racismos em um estado que nega a existência de sua população negra e ainda desqualifica as remanescentes comunidades tradicionais, a exemplo dos indígenas, ciganos e quilombolas. Dinâmicas da vida social e das expressões da questão social a exigir outras lentes teórico metodológicas por parte do serviço social, a fim de sintonizar-se com o tempo presente para ultrapassar os desafios de intervenção profissional comprometida com

os interesses de múltiplos sujeitos que experienciam processos pluridimensionais de precarização da existência nos tempos contemporâneos.

O Projeto Pedagógico teve atualização em 2012, com ajustes de alterações em acordo com a ampliação dos laboratórios e demais questões referentes ao estágio e à organização do Curso. Com esta atualização ele foi aprovado no Conselho Estadual de Educação, em dezembro de 2012, exigindo nova aprovação pelo CEPE e reconhecimento pelo CEE, a partir de sua atualização 2015.

Portanto, entre 2012 e 2015, o monitoramento da implementação do Projeto Pedagógico foi realizado com o contínuo acompanhamento da Comissão Pedagógica do Curso. Este processo se constituiu, principalmente, por reuniões específicas e ampliadas da Comissão, bem como por oficinas locais com participação de docentes, discentes e funcionários do curso. Além do material arquivado pelas diversas gestões da Comissão Pedagógica em períodos anteriores, estes momentos foram subsidiados ainda por pesquisas do curso realizadas pelo PET (Programa de Educação Tutorial)², pela pesquisa da professora Aurineida Maria Cunha³, pela pesquisa “Avaliação da formação de profissionais de saúde de nível superior pelas universidades públicas em Fortaleza – CE”, financiada pela FUNCAP PPSUS-2012⁴ e por enquête nas turmas/semestres realizada pelo CALSS (Centro Acadêmico Livre de Serviço Social)⁵.

Estava sendo requerida nova atualização do PPC do curso para submetê-lo ao Conselho Estadual de Educação para renovação do registro do Curso. Ao mesmo tempo em 2018, a UECE inicia um processo de atualização de todos os cursos de graduação para cumprir as exigências do artigo 207 da Constituição Federal de 1988 que estabelece os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no ensino superior e se adequar à Resolução N°7/2018 do CNS/CES, que estabeleceu as diretrizes para a Extensão na educação superior brasileira. A proposta é incluir a extensão Universitária nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

²Perfil do aluno do curso de serviço social UECE- Pesquisa PET

³A Formação Profissional em Serviço Social no Ceará: Implementação das Diretrizes Curriculares na UECE (Estágio, Pesquisa, Ética, Trabalho, Questão Social).

⁴ Esta pesquisa contou com a coordenação geral da Professora Dra. Maria Marlene Marques Ávila e da participação como pesquisadora do Curso de Serviço Social a Professora. Dra. Lucia Conde de Oliveira.

⁵ Esta Pesquisa foi realizada diretamente pela diretoria do CALSS nas diversas turmas do curso no ano de 2014.

Assim, a Universidade Estadual do Ceará, aprovou tais normas por meio da resolução Nº 4476/2019 CEPE de 11 de novembro de 2019, que estabeleceu os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Assim, todos os cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará, a partir do ano de 2020, começaram a discussão da implementação da extensão universitária em seus projetos pedagógicos. Neste mesmo ano, o mundo inteiro, e o Brasil vivíamos a Pandemia do Covid-19 e as Universidades implementaram o ensino remoto emergencial, o que dificultou a discussão da curricularização da extensão. O próprio ministério da Educação ampliou o prazo para a conclusão deste processo no final do ano de 2022.

O Colegiado do Curso de Serviço Social começou as discussões, estudando as resoluções, para criar a proposta da curricularização da extensão no ano de 2021, com a participação de professores, estudantes e corpo administrativo, concluindo a proposta em abril de 2022. Desta forma, foi necessária uma nova revisão do projeto pedagógico para garantirmos as reformulações anteriores e acrescentarmos a extensão como proposta curricular.

Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social – Bacharelado aqui apresentado é resultado de um processo coletivo com debates democráticos e participativos, com docentes, estudantes, funcionários, igualmente contou com a colaboração e orientações da PROGRAD.

4. JUSTIFICATIVA

O debate sobre formação profissional e revisão curricular em Serviço Social da UECE, vem ocupando, historicamente, espaço privilegiado nas preocupações dos docentes, discentes e profissionais de Serviço Social. Nessa perspectiva tem como horizonte de abrangência as dimensões inerentes à vida universitária: o ensino teórico-prático, a pesquisa e a extensão, no âmbito dos quais acontece a revisão da formação profissional.

Curso de Serviço Social da UECE desde sua implementação até o contexto contemporâneo de 2022, tem uma história, marcada por resistências e lutas sociopolíticas, vem garantindo relevantes contribuições à formação qualificada de assistentes sociais ora inseridos (as) em diversas áreas de atuação profissional no Ceará e em outros estados brasileiros, com destaque ainda para a docência universitária.

Em 2022, além do Curso de Serviço Social da UECE, o Ceará dispõe de mais dois cursos desta graduação de natureza pública e gratuita: o do Instituto Federal de Educação (IFCE), situado no município de Iguatu e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), situado no município de Redenção. Importa salientar que, neste Estado, o ensino privado de Serviço Social encontra-se em amplo crescimento, contando com quatorze unidades de ensino particulares na modalidade presencial, a reafirmar processos crescentes de mercadorização do ensino superior e os riscos de comprometimento da qualidade desta formação profissional.

Na contemporaneidade, o Serviço Social da UECE incorpora elementos determinados por uma complexa conjuntura marcada por profundas transformações dos padrões de acumulação capitalista com rebatimento no ordenamento do Estado, na produção e na organização da vida social. Tudo isto, portanto, impõe uma revisão da formação profissional, de modo a sintonizá-la com esses novos tempos.

Em 2020, com a proposta da curricularização da extensão universitária, em discussões coletivas, professores, estudantes, com assessoria da Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão da UECE, proporcionaram debates para que os Cursos de graduação incorporassem em seus currículos 10% de sua carga horária total de propostas curriculares extensionistas, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim a Extensão

Universitária nos PPC de graduação da UECE tem como objetivos, segundo a Resolução Nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019.

- I — Promover impacto na formação do estudante e na comunidade externa à UECE;
- II — Garantir a prática do exercício da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, assegurando a dimensão acadêmica da Extensão na formação dos estudantes;
- III — Oportunizar o diálogo dos saberes populares com os conhecimentos científicos, por meio de ações acadêmicas que articulem a Universidade com os modos de vida das comunidades;
- IV — Estimular a formação em Extensão no processo educativo dos estudantes proporcionando desenvolvimento profissional integral, em consonância com as demandas da sociedade;
- V — Fortalecer a política de responsabilidade social da UECE.

No Curso de Serviço Social, os debates sobre recurricularização da extensão começaram em 2020 e 2021, nas semanas pedagógicas, reuniões do colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE). Considerando que o Curso de Serviço Social da UECE, já desenvolve diversas ações extensionistas através dos seus laboratórios, grupos de pesquisas e do PET, que envolvem o tripé no ensino, pesquisa e extensão e estão incluídas na disciplina do Núcleo Temático, conforme a matriz curricular. O curso optou por desenvolver a maior parte da carga horária de ações extensionistas nas disciplinas da matriz curricular, totalizando um crédito de extensão e duas Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC.

Desta forma, este PPC objetiva assegurar uma formação profissional fundamentada num projeto acadêmico-profissional comprometido com processos sociais e valores ético-políticos voltados à construção da democracia e da cidadania no país, respaldando-se numa visão ampla de currículo, que assegure uma formação alicerçada na produção de saberes e experiências em permanente tensão com a dinâmica da sociedade e do mercado de trabalho.

Portanto, o mercado de trabalho para o Assistente Social se configura, de forma ampla, englobando, diversas áreas de intervenção na realidade social e diferentes sujeitos imersos nas refrações da questão social. Vale ressaltar, que a inserção do Assistente Social no mercado de trabalho, geralmente, se efetiva por meio de concursos públicos ou processos seletivos abertos e amplamente divulgados, pela oferta de emprego ou solicitação de serviços técnicos especializados.

Curso de Serviço Social UECE, historicamente vem contribuindo para a formação de profissionais que são habilitados a se inserirem no mercado de trabalho em Instituições Públicas e Privadas, Entidades e Organizações Populares, de natureza político-sindical ou organizações não governamentais (ONGs), OSCIPS (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e Movimentos Populares. O Serviço Social trabalha na implementação de políticas sociais tais como: Educação, Trabalho, Seguridade (Saúde, Previdência e Assistência Social), Habitação, Assistência ao Idoso, à Criança e ao Adolescente, à mulher, juventudes etc. Atua ainda na administração dos Serviços Sociais, elaboração de projetos, diagnósticos e pesquisas na área de Serviço Social, planejamento social, orientações individuais e trabalhos comunitários.

Por fim, segundo dados apresentados nos Relatórios da Gestão das Coordenações do Curso de Serviço Social UECE (2019-2021), foram matriculados 2.160 estudantes no período de 2017 a 2018, e 3.091 estudantes no período de 2019 a 2021. Dados revelam a procura significativa pela graduação em Serviço Social da UECE. De acordo com o Relatórios da Gestão das Coordenações do Curso de Serviço Social da UECE 83 estudantes defenderam no ano de 2019, 62 estudantes defenderam no ano de 2020 e 75 estudantes defenderam nos anos de 2021 e 2022 até o presente momento, totalizando a formação de 220 Assistentes Sociais, diante disso, este dado releva os impactos da Pandemia de Covid19 na realização das pesquisas, dificuldades dos estudantes por conta do isolamento e distanciamento social.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

O Curso de Bacharelado em Serviço Social visa à formação e qualificação de Assistentes Sociais capazes de: produzir conhecimentos acerca da realidade social; formular, planejar, implementar e gerenciar políticas sociais públicas e privadas; assessorar e prestar consultoria às organizações públicas, privadas, ONGs, movimentos e grupos sociais populares em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos humanos, civis, políticos e sociais; trabalhar em parcerias interinstitucionais e em equipes multidisciplinares, tanto no setor público como privado, prestando serviços profissionais na captação, gestão, capacitação de Recursos Humanos.

5.2. Objetivos Específicos

- Consolidar uma direção à formação profissional, pautando-se pela ética como princípio formativo; fundamentando-se ainda, no rigor teórico, metodológico e histórico no trato da realidade social e do Serviço Social que possibilite o entendimento dos desafios com os quais o profissional se depara no mundo da produção e reprodução da vida social;
- Superar a fragmentação dos conteúdos na organização curricular, de modo a propiciar uma visão de totalidade e de indissociabilidade no ensino, na pesquisa e na extensão.

6. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os **princípios norteadores** desta proposta pedagógica estão balizados nas Diretrizes Gerais para Graduação em Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS de acordo com a resolução Nº 15, de 13 de março de 2002, bem como têm como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais/MEC. Tais conteúdos são tratados segundo os seguintes princípios:

- a) *Indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão*, na efetivação das funções da Universidade, possibilitando a integração entre teoria e prática;
- b) *Flexibilidade na organização do currículo* expressa na lógica de sua configuração e na disposição dos diferentes componentes curriculares – disciplinas, oficinas, seminários temáticos e atividades complementares;
- c) *Permanente integração entre Universidade e Sociedade*, de forma a garantir o enraizamento do Curso na realidade regional/local e a permanente interlocução com a sociedade;
- d) *Rigorous trato teórico, metodológico e histórico da realidade social e do Serviço Social*, apoiado na teoria crítica e no debate plural entre as principais matrizes do pensamento social;
- e) *Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva* como princípio formativo e condição fundamental da relação teoria e realidade;
- f) *Desenvolvimento permanente de uma atitude ética* no processo formativo;
- g) *Integração na vida universitária*, intensificando o intercâmbio com outras áreas de conhecimento conexas, viabilizando a ampliação da oferta de disciplinas optativas e projetos acadêmicos interdisciplinares;
- h) *Atualização permanente do conteúdo programático*, sintonizando-o com a realidade do presente e suas tendências de desenvolvimento;
- i) *Reconhecimento do estudante como sujeito ativo* do processo de ensino-aprendizagem, estimulando o desenvolvimento da sociabilidade, da eticidade e das competências cognitivas e habilidades operativas profissionais;
- j) *Preservação de padrões de desempenho e de qualidade* idênticos para os cursos diurno e noturno.

7. ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A atuação do Assistente Social é mediatizada pela prestação de Serviços Sociais em Instituições Públicas e Privadas, Entidades e Organizações Populares, de natureza político-sindical ou organizações não governamentais (ONGs), OSCIPS (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e Movimentos Populares. Trabalha na elaboração, gestão e execução de políticas sociais tais como: Educação, Trabalho, Seguridade (Saúde, Previdência e Assistência Social), Habitação, Assistência ao Idoso, à Criança e ao Adolescente, à mulher, dentre outros segmentos populacionais. Atua ainda na administração dos Serviços Sociais, elaboração de projetos, diagnósticos e pesquisas na área de Serviço Social, planejamento social, orientações individuais, trabalhos comunitários, além de pesquisas, assessorias e consultorias.

Dessa maneira, a atuação do Assistente Social se desenvolve propondo e implementando políticas de caráter público ou privado, as quais respondam ao direito de acesso dos segmentos populacionais aos serviços e benefícios conquistados histórica e socialmente e assegurados na forma de direitos inscritos em leis ou formulados na forma de política, projetos, planos e programas sociais nas mais diferentes áreas de atendimento.

O mercado de trabalho para o Assistente Social se configura, pois, de forma ampla, englobando, diversas áreas de intervenção na realidade social e diferentes sujeitos imersos nas refrações da questão social. Vale ressaltar, que a inserção do Assistente Social no mercado de trabalho, geralmente, se efetiva por meio de concursos públicos ou processos seletivos abertos e amplamente divulgados, pela oferta de emprego ou solicitação de serviços técnicos especializados. É uma profissão que considera como uma questão ética de fundo submeterem-se a processos transparentes, públicos, na medida em que defende como princípios a democracia, a equidade e a justiça social.

Acerca das condições de trabalho do Assistente Social, este deve dispor de espaços e materiais de trabalho adequados ao pleno exercício de suas competências e habilidades profissionais. Tais condições devem ser asseguradas pelas instituições contratantes dos serviços do Assistente Social, as quais permitam ao profissional desenvolver uma escuta qualificada, realizando reuniões, procedendo

a contatos e fazendo os encaminhamentos necessários à sua atuação profissional respeitando plenamente o cumprimento dos artigos 4º e 5º da Lei 8662/93 que regulamenta a atuação do Assistente Social.

As condições de trabalho envolvem ainda a garantia de recursos estruturais, tais como estrutura física e material, provimento de equipamentos técnicos, utilização de tecnologias e ambientação e recursos humanos: profissionais de apoio ao desenvolvimento do trabalho profissional e número de profissionais da área suficiente para a cobertura dos serviços institucionais oferecidos à comunidade, para que sua atuação se realize de forma competente e efetiva, bem como permitam o exercício do sigilo e dos princípios profissionais.

8. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Serviço Social da UECE propõe-se cumprir um perfil formativo fundado nas seguintes características:

- Profissional com formação humanista, crítica e ético-política, detentor de competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas, para atuar nas diversas formas de expressão da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, na perspectiva do fortalecimento das lutas sociais, contribuindo para a emancipação humana.
- Profissional com formação generalista e transdisciplinar capaz de decifrar criticamente as múltiplas e complexas expressões da questão social, inscritas em processos sócio-históricos e político-culturais constitutivos do modo de vida capitalista, bem como suas particularidades na vida brasileira e em termos regionais e locais;
- Profissional capaz de construir mediações críticas, transdisciplinares e intersetoriais diante das expressões da questão social, considerando os processos de trabalho e campos de atuação;
- Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

9. CORPO FUNCIONAL

9.1. Corpo Docente

O Corpo Docente possui 33 professores, destes, com vínculo funcional de: 17 são efetivas(os), 03 são substitutas(os), 13 são temporárias(os). Suas formações são divididas em: 07 possuem o Pós-Doutorado, 10 possuem o Doutorado, 14 possuem o Mestrado, 01 possui Especialização e 01 possui Graduação, como mostra o quadro abaixo:

QUADRO Nº 01

DOCENTE	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	VÍNCULO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO
Adinari Moreira de Sousa http://lattes.cnpq.br/7342099735444977	Bacharelado em Serviço Social	Pós-Doutora em Geografia	Efetiva	40hs/DE
Ana Samilly Alexandre Moreira http://lattes.cnpq.br/0163145662009928	Bacharelado em Serviço Social	Mestra em Serviço Social, Trabalho e Questão Social	Temporária	40hs
Caroline Magalhães Lima http://lattes.cnpq.br/2685503002811272	Bacharelado em Serviço Social	Mestra em Serviço Social	Temporária	40hs
Cristiane Porfírio Oliveira do Rio http://lattes.cnpq.br/9564224747396486	Bacharelado em Serviço Social	Doutora em Educação	Efetiva	40hs/DE
Daniele Eduardo Rocha http://lattes.cnpq.br/1053698651220633	Bacharelado em Serviço Social	Mestra em Sociologia	Substituta	40hs
Elivânia da Silva Moraes http://lattes.cnpq.br/5832022984392991	Bacharelado em Serviço Social	Doutora em Educação	Efetiva	40hs/DE
Epitácio Macário Moura http://lattes.cnpq.br/0026764807340896	Licenciatura em Pedagogia	Doutor em Educação	Efetivo	40hs/DE
Erlênia Sobral do Vale http://lattes.cnpq.br/1883110404222969	Bacharelado em Serviço Social	Pós-Doutora em Serviço Social	Efetiva	40hs/DE
Estênio Ericson Botelho de Azevedo http://lattes.cnpq.br/8120479528586683	Bacharelado em Serviço Social	Doutor em Filosofia	Efetivo	40hs/DE
Francisca Rejane Bezerra Andrade http://lattes.cnpq.br/4693010307523883	Bacharelado em Serviço Social	Pós-Doutora em Ciências da Educação	Efetiva	40hs/DE
Inaê Soares Oliveira http://lattes.cnpq.br/8421344475286909	Bacharelado em Serviço Social	Mestra em Serviço Social	Temporária	40hs
Jéssica Cleophas do Carmo Lima http://lattes.cnpq.br/4379250019437792	Bacharelado em Serviço Social	Mestra em Serviço Social	Temporária	40hs
Jessyca Barbosa Duarte http://lattes.cnpq.br/5820773459448860	Bacharelado em Serviço Social	Mestra em Serviço Social, Trabalho e Questão Social	Temporária	40hs
Kelyane Silva de Sousa http://lattes.cnpq.br/0268168843870500	Bacharelado em Serviço Social	Mestra em Políticas Públicas e Sociedade	Temporária	40hs

Larissa Souza Pinheiro http://lattes.cnpq.br/8054324694290897	Bacharelado em Serviço Social	Mestraem Serviço Social e Direitos Sociais	Temporária	40hs
Laura Maria Cunha http://lattes.cnpq.br/4453178914817123	Bacharelado em Serviço Social	Doutoraem Serviço Social	Efetiva	40hs/DE
Leila Maria Passos Souza Bezerra http://lattes.cnpq.br/8541436750893797	Bacharelado em Serviço Social	Pós-Doutora em Sociologia	Efetiva	40hs/DE
Maria Cristina de Queiroz Nobre http://lattes.cnpq.br/2219669172312818	Bacharelado em Serviço Social	Pós-Doutora em Serviço Social	Efetiva	40hs/DE
Maria Gomes Fernandes Escobar http://lattes.cnpq.br/9000048621063632	Bacharelado em Serviço Social	Mestraem Serviço Social, Trabalho e Questão Social	Temporária	40hs
Maria Helena de Paula Frota http://lattes.cnpq.br/6939566870510025	Bacharelado em Serviço Social	Doutora em Sociologia	Efetiva	40hs/DE
Maria Zelma de Araújo Madeira http://lattes.cnpq.br/1832498331579131	Bacharelado em Serviço Social	Doutoraem Sociologia	Efetiva	40hs/DE
Mônica Duarte Cavaignac http://lattes.cnpq.br/2860463036301387	Bacharelado em Serviço Social	Pós-Doutora em Educação	Efetiva	40hs/DE
Paula FabríciaBrandãoAguiar Mesquita http://lattes.cnpq.br/1563821278357372	Bacharelado em Serviço Social	Pós-Doutora em Serviço Social	Efetiva	40hs/DE
Paulo Júnior Barbosa da Silva http://lattes.cnpq.br/0573463859926883	Bacharelado em Serviço Social	Especialistaem Docência do Ensino Superior	Substituto	40hs
Pedro Henrique Almeida Bezerra http://lattes.cnpq.br/9306824886155241	Bacharelado em Serviço Social	Mestream Sociologia	Substituto	40hs
Priscila Greyce do Amaral Gomes http://lattes.cnpq.br/7710451145765047	Bacharelado em Serviço Social	Mestraem Sociologia	Temporária	40hs
Sambara Paula Francelino Ribeiro http://lattes.cnpq.br/9362834696269454	Bacharelado em Serviço Social	Mestream Serviço Social	Efetiva	40hs/DE
SoleaneMazza Nunes Bezerra http://lattes.cnpq.br/8609510989085376	Bacharelado em Serviço Social	Mestraem Serviço Social, Trabalho e Questão Social	Temporária	40hs
Teresa Cristina Esmeraldo Bezerra http://lattes.cnpq.br/2838356284879191	Bacharelado em Serviço Social	Doutoraem Serviço Social	Efetiva	40hs/DE
Tuany Abreu de Moura http://lattes.cnpq.br/3737928814014250	Bacharelado em Serviço Social	Graduada em Serviço Social	Temporária	40hs
Vanessa Saraiva Nogueira http://lattes.cnpq.br/0370566278345862	Bacharelado em Serviço Social	Mestra em Serviço Social, Trabalho e Questão Social	Temporária	40hs
Virgínia Márcia Assunção Viana http://lattes.cnpq.br/2939749583188251	Bacharelado em Serviço Social	DoutoraemEducação	Efetiva	40hs/DE
Virzângela Paula Sandy Mendes http://lattes.cnpq.br/0778275684858887	Bacharelado em Serviço Social	Doutoraem Sociologia	Temporária	40hs

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

9.2. Coordenação do Curso

O Curso de Serviço Social da UECE é constituído por uma coordenadora e umavice-coordenadora, que são eleitas(os) por professoras(es) e estudantes do curso, obedecendo às normas do Regimento interno da Universidade. De acordo com o Art. 55 do Regimento Geral da UECE, cada curso terá um órgão colegiado, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de gestão de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, para o biênio 2021-2023, a coordenação do curso é exercida pelas professoras Pós-Doutora Adinari Moreira de Sousa e Pós-Doutora Laura Maria Cunha. O curso também conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), criado pela Resolução no 4044/2017 - CEPE, de 20 de março de 2017. Segundo essa resolução o NDE tem caráter consultivo e propositivo, atuando no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando à contínua promoção de sua qualidade. O NDE conta com a participação das(os) seguintes docentes: Professoras(es) Adinari Moreira de Sousa (Coordenadora), Laura Maria Cunha (Vice-Coodenadora), Estênio Ericson Botelho de Azevedo e Virgínia Márcia Assunção Viana.

9.3. Corpo Técnico-Administrativo

QUADRO Nº 02

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO
Elesbão Florêncio Neto	Agente Administrativo	Efetivo	40hs
Jean Teixeira Henrique	Assistente da Gestão em Educação Superior	Efetivo	40hs
Lucas Pinto Florêncio	Agente Administrativo	Temporário	40hs
Tereza Lucia Lemos Ferreira	Agente Administrativa	Efetiva	40hs

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Atendendo aos requisitos da flexibilização, a organização curricular se expressa na diversificação dos componentes curriculares que serão apresentados a seguir.

10.1. Princípios orientadores do currículo

De acordo com as orientações da LDB e das Diretrizes para os Cursos de Bacharelado em Serviço Social que foram recomendadas pelo CNE/CES e pela ABEPSS em cumprimento da resolução nº 15, de 13 de março de 2002, a organização curricular do Curso de Serviço Social da UECE está sedimentada na articulação de um conjunto de conhecimentos indissociáveis constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional, a saber:

a) Eixo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social – que compreende um conjunto de conhecimentos teórico-metodológicos e ético-políticos que permeiam o tratamento do ser social como totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais da vida social, posteriormente particularizados nos eixos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. Objetiva-se uma compreensão do ser social, historicamente situado no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa. O trabalho é assumido como eixo central do processo de reprodução da vida social sendo tratado como uma práxis, o que implica no desenvolvimento da sociabilidade, da consciência, da universalidade e da capacidade de criar valores, fazer escolha e conseqüentemente desenvolver a liberdade. O conhecimento apresenta-se como uma das expressões do desenvolvimento da capacidade humana de compreender e explicar a realidade em suas múltiplas determinações. O tratamento das diferentes filosofias e teorias tem como perspectiva estabelecer uma compreensão de seus fundamentos e da articulação de suas categorias.

b) Eixo de Fundamentos da Formação sócio-histórica da Sociedade Brasileira – que fornece os aportes teóricos para o conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira em suas dimensões urbano-agrária, frente às diversidades regionais e locais. Compreende ainda a análise do significado do Serviço Social em seu caráter contraditório, no bojo das

relações de classe e desta com o Estado. Trata-se, portanto, de fundamentar a análise da especificidade do Brasil na condição de sociedade capitalista com seus elementos de exclusão que constituem o fator de pertinência do Serviço Social como prática investigativa e interventiva.

c) Eixo de Fundamentos do Trabalho Profissional - cujo foco é a compreensão do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo, assinalando em seus conteúdos a discussão das seguintes temáticas geradoras: a trajetória histórico-teórica, metodológica e técnica da profissão; o caráter investigativo que fundamenta sua ação; os componentes ético-políticos que envolvem o exercício profissional e as exigências de aprendizado através de estágios supervisionados. As competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais para que o profissional, no defronte com situações da prática, possam visualizar, de forma competente, os projetos societários, seus vínculos de classe e seu próprio processo de trabalho. A análise do Serviço Social historicamente construída e teoricamente fundada constituirá a base de discussão das estratégias e técnicas de intervenção profissional.



10.2. Disciplinas obrigatórias

QUADRO Nº 03

OBRIGATÓRIAS						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRA			
			TEÓRICA	PRÁTICA DE ESTÁGIO EM CAMPO	EXTENSÃO	TOTAL
PERÍODO 01						
CH334	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	04	68	-	-	68
CH402	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	04	68	-	-	68
ES210	FORM. SOCIO-HITORICA DO BRASIL	04	68	-	-	68
ES827	SOCIOLOGIA CLÁSSICA	06	102	-	-	102
ES836	INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	02	34	-	-	34
TOTAL		20	340	-	-	340 h
PERÍODO 02						
ES850	SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA	04	68	-	-	68
ES851	CORRENTES MOD. DA FIL. DAS CIÊNCIAS	04	68	-	-	68
ES997	ECONOMIA POLÍTICA	06	102	-	-	102
	SEMINÁRIO DE ATIVIDADE ESPECÍFICA DE EXTENSÃO (AEE)	02	17	-	17	34
TO006	OPTATIVA I - INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO SUS	04*	68	-	-	68
	OPTATIVA I - SAÚDE COLETIVA E SERVIÇO SOCIAL	04*	68	-	-	68
ES855	OPTATIVA I - SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE	04*	68	-	-	68
TOTAL		20	323	-	17	340 h
PERÍODO 03						
ES857	FUNDAMENTOS HIST. TEO. METOD. I	06	102	-	-	102
ES858	DES. CAPITALISTA E QUESTÃO SOCIAL	04	51	-	17	68
ES859	TEORIA POLÍTICA	04	68	-	-	68
CH497	TEORIAS PSICOLÓGICAS	04	68	-	-	68
ES861	OFICINA I	02	34	-	-	34
TOTAL		20	323	-	17	340 h
PERÍODO 04						
ES869	FUNDAMENTOS HIST. TEO. METOD. II	06	85	-	17	102
	NÚCLEO TEMÁTICO EM EXTENSÃO	04	17	-	51	68
SS001	ÉTICA E DIREITOS HUMANOS	04	51	-	17	68
CH441	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04	68	-	-	68
SS002	SEMINÁRIO TEMÁTICO	02	34	-	-	34
TOTAL		20	255	-	85	340 h
PERÍODO 05						
ES881	FUND. HIST. TEO. METOD. DO S. SOCIAL III	06	85	-	17	102
ES882	ÉTICA PROFISSIONAL EM S. SOCIAL	04	51	-	17	68
	SUPERV. DE ESTÁGIO EM S. SOCIAL I	20	85	238	17	340
ES870	POLÍTICA SOCIAL	04	51	-	17	68
ES871	TRABALHO E SOCIABILIDADE	04	68	-	-	68
TOTAL		38	340	238	68	646 h

PERÍODO 06						
SS010	FUND. HIST. TEO. METOD. DO S. SOCIAL IV	06	102	-	-	102
SS008	POLÍTICAS SOCIAIS SETORIAIS I	04	51	-	17	68
SS009	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I	04	68	-	-	68
	SUPERV. DE ESTÁGIO EM S. SOCIAL II	20	85	238	17	340
SS012	OFICINA II (INSTRUMENTALIDADE)	02	17	-	17	34
TOTAL		36	323	238	51	612 h
PERÍODO 07						
ES893	DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	04	68	-	-	68
ES900	QUESTÃO URBANA E RURAL	04	51	-	17	68
SS014	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II	04	68	-	-	68
SS011	POLÍTICAS SOCIAIS SETORIAIS II	04	51	-	17	68
SS017	SERVIÇO S. E PROC. DE TRABALHO	04	51	-	17	68
TOTAL		20	289	-	51	340 h
PERÍODO 08						
	ORIENTAÇÃO DE TCC I	04	68	-	-	68
SS026	QUESTÃO SOCIAL NO CEARÁ	04	51	-	17	68
SS027	PLANEJ. E GESTÃO DE POL. PÚBLICAS	04	51	-	17	68
SS016	CLASSES S. E MOVIMENTOS SOCIAIS	04	51	-	17	68
	OPTATIVA II - AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS	04*	68	-	-	68
CL221	OPTATIVA II - DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	04*	68	-	-	68
ES314	OPTATIVA II - EDUCAÇÃO POPULAR	04*	68	-	-	68
	OPTATIVA II - INCLUSÃO SOCIAL	04*	68	-	-	68
CH141	OPTATIVA II - PRODUÇÃO TEXTUAL I	04*	68	-	-	68
	OPTATIVA II - SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL	04*	68	-	-	68
SS018	OPTATIVA II - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO	04*	51	-	17	68
TOTAL		20	272	-	68	340 h
PERÍODO 09						
	ORIENTAÇÃO DE TCC II	04	68	-	-	68
SS024	OPTATIVA III - INTRODUÇÃO À ANATOMIA	04	68	-	-	68
	OPTATIVA III - LIBRAS	04*	68	-	-	68
SS028	OPTATIVA III - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PARADIGMAS TEÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS	04*	68	-	-	68
	OPTATIVA III – PSICOLOGIA SOCIAL	04*	68	-	-	68
MI001	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL I	02*	32	-	-	32
MI002	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL II	04*	68	-	-	68
MI003	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL III	04*	68	-	-	68
MI004	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL IV	06*	102	-	-	102
MN001	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL I	02*	32	-	-	32
MN002	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL II	04*	68	-	-	68
MN003	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL III	04*	68	-	-	68
MN004	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL IV	06*	102	-	-	102
SS023	OPTATIVA IV - PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL	04*	68	-	-	68

	OPTATIVA IV - QUESTÕES GERACIONAIS E SERVIÇO SOCIAL	04*	68	-	-	68
SS021	OPTATIVA IV - RELAÇÕES DE GÊNERO E FEMINISMOS	04*	68	-	-	68
SS022	OPTATIVA IV - RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL	04*	68	-	-	68
ES645	OPTATIVA IV - SERVIÇO SOCIAL DE FAMÍLIA	04*	68	-	-	68
SS020	OPTATIVA IV - SOCIOLOGIA DAS JUVENTUDES	04*	68	-	-	68
TOTAL		12	204	-	-	204 h

CL179	ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS (ATIVIDADES COMPLEMENTARES)	08	-	-	-	136
-------	---	----	---	---	---	-----

TOTAL GERAL		214	2.669	476	357	3.638 h
--------------------	--	------------	--------------	------------	------------	----------------

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

* CADA ESTUDANTE DEVERÁ CURSAR NO MÍNIMO 16 CRÉDITOS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DIVIDIDAS EM OPTATIVA I, II, III E IV.

10.3. Núcleo de Formação Diversificada – Disciplinas Optativas

QUADRO Nº 04

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Optativa I - Introdução à Formação Interprofissional do SUS	04	68hs
Optativa I - Saúde Coletiva e Serviço Social	04	68hs
Optativa I - Serviço Social e Saúde	04	68hs
Optativa II - Avaliação de Políticas Sociais	04	68hs
Optativa II - Desenvolvimento e Meio Ambiente	04	68hs
Optativa II - Educação Popular	04	68hs
Optativa II - Inclusão Social	02	32hs
Optativa II - Produção Textual I	04	68hs
Optativa II - Saúde Mental e Serviço Social	04	68hs
Optativa II - Serviço Social e Educação	06	102hs
Optativa III - Introdução à Tanatologia	02	32hs
Optativa III - Libras	04	68hs
Optativa III - Pessoas com Deficiência - Paradigmas Teóricos, Políticos e Sociais	04	68hs
Optativa III - Psicologia Social	06	102hs
Optativa IV - Mobilidade Internacional I	04	68hs
Optativa IV - Mobilidade Internacional II	04	68hs
Optativa IV - Mobilidade Internacional III	04	68hs
Optativa IV - Mobilidade Internacional IV	04	68hs
Optativa IV - Mobilidade Nacional I	04	68hs
Optativa IV - Mobilidade Nacional II	04	68hs
Optativa IV - Mobilidade Nacional III	04	68hs
Optativa IV - Mobilidade Nacional IV	04	68hs
Optativa IV - Processo de Envelhecimento e Serviço Social	04	68hs
Optativa IV - Questões Geracionais e Serviço Social	04	68hs
Optativa IV - Relações de Gênero e Feminismos	04	68hs
Optativa IV - Relações Étnico Raciais e o Serviço Social no Brasil	04	68hs
Optativa IV - Serviço Social de Família	04	68hs
Optativa IV - Sociologia das Juventudes	04	68hs

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

10.4. Núcleo de Formação Diversificada – Atividades Complementares

Como componentes curriculares da graduação, as atividades acadêmicas complementares consistem em toda e qualquer atividade extra sala de aula que sejam de aprofundamento e/ou ampliação da formação profissional dos estudantes de graduação, que guardem correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso e serão utilizadas como estimuladoras do desenvolvimento político, cultural e científico dos estudantes. São atividades diversas, conforme estabelece a Resolução Nº 3241/CEPE, de 05 de outubro de 2009:

I- Acadêmico/Ensino: cursos de formação geral: política, sociedade, ética profissional; de complementação de conteúdos das disciplinas; de língua estrangeira e de informática;

II- Acadêmico/Pesquisa e produção científica: Iniciação científica - PIBIC, IC-UECE, IC-FUNCAP, PROVIC; pesquisas em projetos do curso aprovados pelo CEPE; participação em grupos de estudos; apresentações de trabalhos em eventos científicos; publicações;

III- Acadêmico/Geral: participação em Programa de Educação Tutorial – PET e em Programas de Monitoria Acadêmica – Iniciação à Docência

IV- Acadêmico/Extensão: Participação em Projetos ou Programas registrados na Pró-Reitoria de Extensão e outras atividades comunitárias;

V- Acadêmico/Esportivo: Participação como atleta em jogos universitários da UECE ou representando UECE; participação como treinador em atividades esportivas comunitárias com caráter de extensão;

VI- Acadêmico/Cultural: produção e participação em atividades culturais da UECE e comunitárias;

10.5. Resumo da carga-horária

QUADRO Nº 05

COMPONENTES CURRICULARES	QUANTIDADE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (h/a)
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	33	126	2.142
DISCIPLINAS OPTATIVAS	04	15	255
SEMINÁRIOS	02	03	51
OFICINAS	02	03	51
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	08	136
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO I e II	-	38	646
TOTAL	43	193	3.281
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (11,42%)	-	21	357
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	43	214	3.638 h

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

As **disciplinas obrigatórias** são 33 (trinta e três), correspondendo a 126 créditos e totalizando **2.142** (dois mil, cento, quarenta e dois) horas/aulas;

O **Estágio Supervisionado em Serviço Social I e II** corresponde a 10 (dez) créditos com 170 (cento e setenta) horas de supervisão acadêmica e 28 (vinte e oito) créditos para atividade prática nas instituições campo de estágio correspondendo a 38 (trinta e oito) créditos com 646 horas, destas estão acrescidas 02 (dois) créditos com 34 (trinta e quatro) horas para a curricularização da extensão que totaliza 40 (quarenta) créditos com 680 (seiscentos e oitenta) horas.

As **disciplinas optativas** são 04 (quatro), correspondendo a 16 (dezesseis) créditos, destas, uma disciplina terá 01 (um) crédito correspondente à curricularização da extensão, perfazendo 15 (quinze) créditos teóricos, totalizando **255** (duzentas, cinquenta e cinco) horas/aulas;

Os **seminários**, em número de 02 (dois) componentes curriculares, compreendem 03 créditos e totalizam **51** (cinquenta e um) horas/aulas, sendo 01 (um) crédito para curricularização da extensão. Esses estão dispostos em torno de questões das áreas de conhecimentos que possam favorecer a diversificação da formação do estudante;

As **oficinas**, no total de 02 (duas) componentes curriculares, correspondem a 03 créditos e totalizam **51** (cinquenta e um) horas/aulas, sendo 01 crédito para curricularização da extensão. Essas oficinas estão voltadas para o desenvolvimento de atitudes investigativas e reflexivas, bem como à operacionalização de instrumentais técnicos.

As **atividades extensionistas** estão inseridas em 19 (dezenove) componentes curriculares, correspondendo a 21 (vinte e um) créditos, totalizando 357 (trezentos, cinquenta e sete) horas. De acordo com a Resolução Nº 4476/2019 CEPE de 11 de novembro de 2019, destacado no Art.2º.

10.6. Competências e Habilidades:

Respaldado nas Diretrizes Gerais para Graduação em Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS (1996), a formação desse perfil profissional deve considerar o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências visando a:

- apreensão crítica e investigativa dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais numa perspectiva de totalidade;

- análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo local, regional e nacional;
- compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico, nos cenários internacional, nacional e local, desvelando as possibilidades de ações contidas na realidade;
- identificação das expressões da questão social presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais que considerem as novas articulações entre Estado e sociedade civil, bem como entre o público e o privado.

O Curso se propõe a formar profissionais:

- detentores de habilidades como iniciativa, liderança, criatividade, capacidade de relacionamento, negociação, resolução, comunicação e argumentação
- capazes de inserirem-se em supervisão de campo (elaborar), gestão de políticas públicas

O detalhamento das competências e atribuições privativas do Assistente Social que o presente projeto incorpora estão dispostas na Lei 8.662, de 07 de junho de 1993, artigos 4º e 5º.

10.7. Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)

As atividades complementares são compostas de atividades acadêmicas de formação, pesquisa e extensão realizadas pelos estudantes com objetivo de complemento da formação profissional e enriquecimento curricular. Os critérios para a institucionalização desse componente curricular são regulamentados pela Resolução Nº 3241 de 5 de outubro de 2009, do CEPE. Pelas normas da UECE o discente do Curso de Serviço Social deverá completar 136 horas de atividades complementares.

Atividades da Comissão:

1. Plantão semanal para análise individualizada dos processos por cada membro da Comissão, em média 03 processos avaliados semanalmente, antes do contexto pandêmico. A partir de março de 2020, quando retorno presencial dos funcionários da Coordenação do Curso, os processos foram analisados de forma virtual;
2. Atendimento de estudantes/as durante os plantões para orientações sobre as atividades complementares;

3. Participação na reunião dos concludentes para explicação, orientação sobre Atividades Complementares.

Organização interna:

1. Em caso de dúvidas cada componente da Comissão consulta o outro para definição de pontuação e análise dos certificados;
2. Por orientação do DEG (Resolução Nº 4544, CEPE, 2020) os processos de concludentes foram analisados no contexto pandêmico de forma a dobrar a pontuação quando necessário.

Tais atividades não devem exceder 20% da carga horária total do Curso, o que corresponde a 08 créditos e 136 (cento e trinta e seis) horas/aula.

10.8. Plano de Estágio Supervisionado

O currículo contempla, ainda, como atividade indispensável o Estágio supervisionado. Este é compreendido como atividade acadêmica obrigatória de caráter teórico-prático que envolve as atividades relacionadas à orientação/supervisão de estágio no 5º e 6º semestres e supervisão no campo de estágio onde a(o) estudante desenvolve horas práticas com acompanhamento da(o) supervisor(a) acadêmico e supervisor(a) de campo. Tais atividades de acompanhamento estão distribuídas em 02 (duas) disciplinas denominadas Supervisão de Estágio em Serviço Social I e Supervisão de Estágio em Serviço Social II, contando com uma carga horária de 102 (cento e duas) horas/aula cada estágio, correspondendo ambas a 12 créditos, ministradas em sala de aula com acompanhamento do professor (supervisor acadêmico). O Estágio Supervisionado possui ainda 476 (quatrocentos, setenta e seis) horas nas instituições onde se desenvolve o exercício profissional dos Assistentes Sociais, com carga horária total de 680 horas, que totaliza 40 créditos.

ATIVIDADES	HORAS / CR (TEÓRICA)	HORAS / CR (CAMPO)	TOTAL
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL I	102 h / 6 cr	238 h / 14 cr	340 h / 20 cr*
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL II	102 h / 6 cr	238 h / 14 cr	340 h / 20 cr*
TOTAL GERAL	204 h / 12 cr	476 h / 24 cr	340 h / 40 cr

* para cada atividade de estágio, estão atribuídas 01 (um) crédito correspondendo a 17 horas de extensão.

Outra possibilidade, em caráter excepcional, será a readequação de carga horária, conforme delibera a referida nota: “excepcionalmente, as Unidades de Ensino poderão encontrar saídas temporárias para contabilizar a CH semanal [...] (CFESS, 2021, p. 10)”. Esta readequação não poderá exceder o limite de 20% (totalizando 57 horas de atividades) do total de horas previsto. A proposta deve ser encaminhada pela Comissão de Estágio, com anuência do (a) supervisor de campo, e aprovada pelo Colegiado.

10.8.1. Estratégias do Estágio Supervisionado

Parte-se do princípio de que o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior (Lei N. 11.788/2008). No curso de Serviço Social é concebido como um espaço de aprendizagem do exercício profissional do Serviço Social, no qual um leque de situações e de atividades de aprendizagem profissional se manifesta para o estudante-estagiário, tendo em vista sua formação. É um momento privilegiado de reflexão e aprendizado, síntese entre teoria e prática, que capacita o estudante a compreender, analisar e intervir na realidade social. Configura-se pela inserção do estudante no espaço sócio-institucional de realização do exercício profissional e que pressupõe supervisão acadêmica e de campo.

O Estágio integra o itinerário formativo do estudante e apresenta duas modalidades: o estágio obrigatório e o estágio não obrigatório.

- O estágio obrigatório, *estabelecido nas diretrizes curriculares da ABEPSS (...) que deverá constar no projeto pedagógico e na política de estágio da instituição de ensino superior, de forma a garantir maior qualidade à formação profissional* (Resolução CFESS nº 533/2008), desenvolve-se a partir da matrícula nas disciplinas denominadas Supervisão de Estágio em Serviço Social I e Supervisão de Estágio em Serviço Social II, ofertadas no 5º e 6º semestres, respectivamente, com ementário próprio e carga horária de 102 horas/aula e 238 horas de prática em cada uma delas. O caráter das duas disciplinas é de complementaridade e seu conteúdo envolve a relação entre teoria e prática nos diversos espaços interventivos.
- O estágio não obrigatório, *desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória* (Lei nº 11.788/2008), desenvolve-se a partir

do 4º semestre e pode prorrogar-se até o 9º semestre. Este deve ocorrer nas condições definidas na Lei nº 11.788/2008 e na Resolução CFESS nº 533/2008.

Conforme orientação da Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (PNE/ABEPSS) de acordo com a resolução nº 15, de 13 de março de 2002, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório, é necessário observar as seguintes exigências: a) inserção discente em atividades atinentes ao exercício da profissão; b) garantia de supervisão acadêmica e de campo; c) exigência de relatórios semestrais; d) documento comprobatório da carga horária cumprida no campo de estágio; e) pré-requisitos ou co-requisitos de disciplinas que abordem conteúdos relacionados à ética profissional e fundamentos histórico-teórico-metodológicos do Serviço Social para inserção nesta atividade.

De acordo com a Resolução CFESS nº 533/2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social, cabe ao supervisor de campo, assistente social da instituição campo de estágio, a inserção, acompanhamento, orientação e avaliação do estudante no campo de estágio em conformidade com o plano de estágio. Já ao supervisor acadêmico, professor da instituição de ensino, cumpre o papel de orientar o estagiário e avaliar seu aprendizado, visando a qualificação do estudante durante o processo de formação e aprendizagem das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da profissão.

Ressalta-se que a supervisão direta de estágio em Serviço Social, tanto a acadêmica como a de campo, é atividade privativa do assistente social, em pleno gozo dos seus direitos profissionais, devidamente inscrito no CRESS de sua área de ação (Resolução CFESS nº 533/2008) e Resolução Nº 4441/2019 – CEPE, de 05 de agosto de 2019 que regulamenta o Estágio Obrigatório e Não Obrigatório no cursos de Graduação da UECE.

O estágio supervisionado é regido por normas emitidas pelo Conselho Estadual de Estadual de Educação, pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e Colegiado do Curso de Serviço Social, que, por sua vez, objetiva determinar o funcionamento da prática e as condições pedagógicas e administrativas para tal.

OBJETIVOS GERAIS:

- Capacitar o estudante para o conhecimento da realidade de estágio em face das determinações estruturais e conjunturais da realidade social.
- Estabelecer a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão em sua indissociabilidade no processo de formação profissional.
- Constituir um espaço privilegiado do caminho investigativo do exercício profissional, traduzido nos projetos de investigação científica, nos Trabalhos de Conclusão de Curso e na produção e sistematização de saberes profissionais.
- Capacitar o estudante-estagiário para compreender, analisar e intervir na realidade.

ESPECÍFICOS:

- Proporcionar aos estudantes-estagiários condições para conhecer a realidade socioeconômica, política e cultural da comunidade local e da região no contexto de sua atuação profissional.
- Contribuir para o conhecimento crítico das organizações de trabalho, das demandas advindas das expressões da questão social e dos usuários do Serviço Social.
- Desenvolver ações conjuntas com estudantes-estagiários de outros cursos em atividades articuladas de estágio, pesquisa e extensão.
- Capacitar o estudante-estagiário a aplicar rigorosa e criticamente os conhecimentos adquiridos no Curso, articulando teoria e prática na tomada de decisões e no desenvolvimento das competências próprias da profissão.

Organização do Estágio

A Coordenação de Estágio, criada conforme Resolução Nº 3451/CEPE, de 27 de abril de 2012, é o setor do Curso de Serviço Social (CSS) que coordena, organiza, articula e administra a consecução do Estágio Supervisionado. Esta Coordenação fica a cargo de um/a professor/a assistente social e de um/a vice-coordenador/a, eleitos pelo Colegiado do Curso, cuja atuação se dá em conjunto com os professores supervisores de estágio.

A supervisão acadêmica é exercida por professores pertencentes ao quadro docente do Curso, que, em conjunto com os supervisores de campo, responsabilizam-se pelo acompanhamento do estágio (obrigatório e não obrigatório), por meio de encontros sistemáticos com os estudantes-estagiários.

Entre as atribuições da Coordenação de Estágio, em conformidade com a Política Nacional de Estágio – PNE / Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, destacam-se: a) acompanhamento da Comissão de Estágio, grupo responsável pelo planejamento de atividades, acompanhamento e avaliação do estágio no Curso, objetivando o alcance dos objetivos propostos; b) contato com diversas instituições objetivando analisar sua programação, interesse e possibilidade de oferecimento de vagas para estágio, estabelecendo parceria para assegurar a qualidade do estágio; c) realização, a cada semestre, de contatos com as instituições campos de estágio e assistentes sociais para abertura, ampliação e/ou manutenção das vagas de estágio, objetivando oferecer opções variadas para os estudantes; d) promoção de reuniões entre professores das disciplinas de Supervisão de Estágio, objetivando democratização e discussão das questões referentes ao estágio, bem como a troca de informações e experiências; e) atendimento às demandas do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), de modo a garantir o cumprimento da documentação exigida pela Resolução 533/2008 no que se refere às Unidades de Formação Acadêmicas (UFA's); f) coordenação e articulação do Fórum de Supervisores da UFA, em articulação com o CRESS e demais instituições.

Tipos e Natureza das Organizações Campo de Estágio

O Estágio se realiza em organizações públicas, privadas, governamentais e não governamentais, bem como em movimentos sociais e/ou projetos de interesse social acompanhados por professores do Curso, que preencham os requisitos estabelecidos pela UECE/CSS. Para tanto, há a exigência da celebração do Termo de Compromisso entre o estudante/estagiário, instituição cedente e a Universidade Estadual do Ceará, por meio do Núcleo de Acompanhamento de Estágio – NAE/CESA e da Coordenação de Estágio do Curso de Serviço Social, em caso de estágio obrigatório e de estágio não obrigatório.

Ainda conforme a PNE/ABEPSS, os projetos de extensão podem ser caracterizados como campos de estágio, desde que: explicitem os objetivos e

funções desempenhadas pelo Serviço Social, em conformidade com os artigos 4º e 5º da Lei nº 8.662/1993 (Lei que regulamenta a profissão); os projetos e planos de intervenção de estágio estejam articulados ao exercício profissional do Serviço Social, considerando a análise e a apropriação crítica do contexto sócio-institucional; o docente envolvido na atividade de extensão assuma o processo de supervisão de campo, quando não houver outro assistente social devidamente registrado no Conselho; não haja acúmulo nas funções de supervisor de campo e de supervisor acadêmico.

Forma de Organização e Supervisão de Estágio Obrigatório

- O estudante deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Supervisão de Estágio I ou II.
- O Estágio Supervisionado Obrigatório, realizado pelos estudantes matriculados nas referidas disciplinas, será iniciado e concluído com o semestre letivo.
- As disciplinas Supervisão de Estágio I e II deverão ser cursadas, separadamente, no 5º e nos 6º períodos, respectivamente, obedecendo aos pré-requisitos curriculares e demais exigências estabelecidas pela Coordenação do Curso e Coordenação do Estágio.
- O estudante-estagiário matriculado será oficialmente encaminhado pelo Coordenador de Estágio à instituição campo de estágio.
- A instituição campo de estágio, no final do semestre, encaminhará à Coordenação do Estágio uma declaração que comprova a carga horária cumprida pelo estagiário, de acordo com as exigências legais estabelecidas.
- A instituição de ensino ofertará aos estudantes matriculados nas disciplinas de Supervisão de Estágio I ou II vagas em diversos campos. Caso esses estudantes não possam ser inseridos nos referidos campos de estágio, deverão realizar o trancamento da disciplina dentro do prazo previsto no calendário acadêmico. Em não providenciando o trancamento, serão considerados reprovados na respectiva disciplina.
- As aulas de Supervisão de Estágio, de responsabilidade do supervisor acadêmico, constituem um processo de formação de grupo com base nos planos de estágio, para o desenvolvimento de diferentes modalidades de

sistematização (diários de campo, diagnóstico institucional, projeto de intervenção, relatórios etc.), com o aprofundamento por meio da leitura e discussão de textos trabalhados nas demais disciplinas acerca das questões advindas da prática profissional. Nessa ocasião são desenvolvidas outras atividades constantes dos programas das disciplinas.

- Ao supervisor acadêmico compete acompanhar sistematicamente os estudantes- estagiários, com o fim de promover o intercâmbio Curso-instituição e a articulação ensino-estágio, possibilitando a elaboração e o acompanhamento do plano de atividades em conjunto com o supervisor de campo.
- A Coordenação de Estágio, supervisores acadêmicos e de campo e estudantes- estagiários integram o Fórum de Supervisores/as e realizam reuniões sistemáticas, durante as quais são debatidos temas relativos à prática de estágio, ao Serviço Social e às políticas sociais objeto de intervenção profissional do Assistente Social. (proposta de extensão - 1 crédito para estágio 1 e 1 crédito para estágio 2 - atividade de organização, mobilização e realização do Fórum).

Forma de Organização e Supervisão do Estágio Curricular Não Obrigatório

- O estudante deverá estar regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Serviço Social.
- O estudante-estagiário deverá ser encaminhado, oficialmente, pelas Unidades de Formação Acadêmicas - UFA à Instituição campo de estágio.
- A supervisão acadêmica do Estágio Não Obrigatório será realizada por professores pertencentes ao quadro docente do Curso e que compõem a Comissão de Estágio, os quais serão designados para o acompanhamento sistemático dos estudantes-estagiários por meio de Portaria que regulamenta esta atividade e cuja carga horária será contada para fins do Plano de Atividades Docente – PAD.
- O estágio supervisionado não obrigatório poderá ser contabilizado como atividade de extensão. O aproveitamento da carga horária será dividido entre as atividades complementares e de extensão, sem concomitância.

Avaliação

A avaliação se faz presente em todo processo de ensino-aprendizagem do Estágio curricular e tem por base os objetivos previamente estabelecidos em cada período de Estágio.

Instrumentos e formas de avaliação:

- Diários de campo (registro do cotidiano do estágio).
- Diagnóstico institucional (análise da estrutura e dinâmica da instituição campo de estágio, das condições de trabalho do supervisor de campo e das condições de realização do estágio, das expressões da questão social que se manifestam no campo, das demandas sócio-institucionais etc.).
- Relatórios das atividades desenvolvidas (entrevistas, reuniões, contatos, visitas domiciliares, encaminhamentos, entre outras).
- Relatórios de estudos realizados (da Instituição, do Serviço Social etc.).
- Trabalhos escritos.
- Trabalhos em Equipe.
- Apresentação oral de trabalhos elaborados.
- Projetos de intervenção.
- Participação nas atividades de classe.

O Supervisor de Campo também faz uma avaliação do desempenho do estudante e encaminha ao Supervisor Acadêmico, que atribui a nota final.

Para a Coordenação do Estágio é enviada pela instituição campo de estágio uma declaração da carga horária cumprida pelo estudante no referido período.

Pelo aproveitamento do estudante é atribuído o conceito de satisfatório e não satisfatório, seguindo as normas de Avaliação de Rendimento Escolar previstas no Regimento Geral da UECE.

10.9. Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC** de acordo com a Resolução Nº 4309/2018, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CEPE, de 08 de outubro de 2018 que constitui exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social, é uma exigência para obtenção do grau de bacharel, em consonância com a orientação nacional das Diretrizes Gerais para os Cursos de Graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS,1999), é

elaborado individualmente pelo estudante depois de concluídos todos os créditos obrigatórios, sob a orientação de um(a) professor(a) e avaliado por uma Banca Examinadora composta de três membros, conforme estabelecem as instruções específicas estabelecidas e aprovadas pelo colegiado do curso em 20/05/2022. Este documento foi ampliado e atualizado pela Comissão de Monografia e Pesquisa e aprovado pelo colegiado do curso em maio de 2022 (APÊNDICE X).

10.10. Plano de avaliação da Aprendizagem do Estudante

O estudante será avaliado de acordo com o que prevê o Regimento Geral da UECE, Capítulo V, Art. 110 ao Art. 119. A avaliação das disciplinas considerará os elementos assiduidade na frequência de cada disciplina e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos. Para que o estudante seja considerado aprovado é necessário que obtenha, no mínimo, 75% de frequência às aulas e tenha média de exames suficiente para ser considerado aprovado.

A avaliação abrangerá o acompanhamento da aprendizagem progressiva de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes baseados nos objetivos de aprendizagem traçados para cada componente curricular. Os instrumentos de avaliação poderão ser diversos, como provas, trabalhos individuais, seminários em grupos, atividades práticas, atividades de extensão, aulas de campo, entre outras desenvolvidas ao longo do período letivo. A escolha dos instrumentos, bem como a sistemática avaliativa ficará a cargo de cada docente e em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso.

O domínio do conjunto do conteúdo programático lecionado será aferido por meio de avaliações parciais (NPC), no mínimo de duas, e da avaliação final (NEF). Será considerado aprovado por média na disciplina o estudante que obtiver média aritmética entre as notas de avaliações parciais (NPC), igual ou superior a 7,0 (sete). O estudante que obtiver, na média aritmética entre as notas de avaliações parciais (NPC), valor igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) será submetido ao exame final. Neste caso, o estudante submetido ao exame final estará aprovado na disciplina se obtiver neste exame (NEF) nota igual ou superior a 3,0 (três) e média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco). Será considerado reprovado na disciplina o estudante que obtiver valor abaixo de 4,0 (quatro) na média entre as notas parciais de conhecimento (NPC), abaixo de 3,0 (três) na nota de exame final (NEF) ou Média

Final (MF) inferior a 5,0 (cinco), consideradas per si (Regimento Geral da UECE, Cap. V, Art. 111, §5º).

A avaliação da aprendizagem representa um momento importante de acompanhamento dos estudantes e deve ser realizado de maneira criteriosa, observando os objetivos de aprendizagem e o cumprimento do conteúdo programático.

10.11. Plano de Curricularização da Extensão

O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 estabelece os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no ensino superior. Neste aspecto, houve muitas discussões para que os cursos de graduação incorporassem nas suas formações a extensão universitária. Somente em 2018, o Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, criou a resolução No 7/2018, estabelecendo as diretrizes para a Extensão na educação superior brasileira. A proposta tem como meta introduzir a extensão Universitária nos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ensino Superior. A Universidade Estadual do Ceará estabeleceu então, tais normas criando a resolução Nº 4476/2019 CEPE de 11 de novembro de 2019, estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da UECE.

A inserção das atividades extensionistas nos cursos de Graduação tem como princípios a relação dialógica com a comunidade exterior à Universidade, possibilitando a troca de conhecimentos entre a Universidade e sociedade, contribuindo assim para a formação crítica dos estudantes, bem como seu engajamento com a comunidade. Eis seus princípios, segundo a resolução número 7/2018 do MEC:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

O Curso de Serviço Social já realiza através de seus laboratórios e Programa Tutorial (PET) diversos projetos de Extensão, institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão. No entanto, tais projetos não alcançaram a totalidade dos estudantes. A proposta de curricularização da extensão suprirá esta lacuna na formação dos graduandos, possibilitando que todos os estudantes de graduação desenvolvam ações extensionistas durante toda a sua formação acadêmica, perfazendo 11,42% do total das horas da matriz curricular. Assim para que o Serviço Social incorporasse no projeto pedagógico, a curricularização da extensão, discutimos coletivamente, entre professores e estudantes as modalidades de inserção propostas na resolução da UECE, Nº 4476/2019 CEPE de 11 de novembro de 2019, estabelecendo as seguintes modalidades:- I-Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC; II - Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas e outros componentes curriculares do PPC; III - Oferta de disciplinas específicas de Extensão, obrigatórias ou optativas.

Escolhemos para adequar nosso projeto pedagógico, a construção de um componente curricular de extensão, no segundo semestre, que denominamos Seminário de Atividade Específica de Extensão (AEE), cujo conteúdo será uma introdução à extensão universitária, conhecendo os princípios da extensão e suas normatizações e um componente curricular AEE de 68 horas de Núcleo Temático em Extensão no quarto semestre, que possibilitará a inserção destes estudantes nos projetos de extensão promovidos pelos laboratórios do curso e Universidade. Outra modalidade foi a inserção de atividades extensionistas nas disciplinas do Curso, nos períodos II, III, IV, V, VI, VII e VIII, percorrendo toda a formação curricular, com cada um 17 horas para tais atividades, totalizando 357 horas de ações extensionistas (quadro abaixo):

QUADRO Nº 06

PERÍODO	DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
II	Seminário de Atividade Específica de Extensão (AEE)	17	34h
III	Desenvolvimento Capitalista e Questão Social	17	68h
IV	Fundamentos Hist. Teórico e Metodológico II	17	102h
	Ética e Direitos Humanos	17	68h
	Núcleo Temático em Extensão	51	68h
V	Fundamentos Hist. Teórico e Metodológico III	17	102h
	Ética Profissional em Serviço Social	17	68h
	Supervisão de Estágio em Serviço Social I	17	102h
	Política Social	17	68h
VI	Políticas Sociais Setoriais I	17	68h
	Supervisão de Estágio em Serviço Social II	17	102h
	Oficina II (Instrumentalidade)	17	34h
VII	Questão Urbana e Rural	17	68h
	Serviço Social e Processo de Trabalho	17	68h
VII	Políticas Sociais Setoriais II	17	68h
VIII	Classes Sociais e Movimentos Sociais	17	68h
	Questão Social no Ceará	17	68h
	Planejamento e Gestão de Políticas Públicas	17	68h
XI	Serviço Social e Educação (OPTATIVA)	17	68h
TOTAL		357 h	2.040 h

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

10.12. Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas

Registrarmos que para a inserção da curricularização da extensão no fluxo das disciplinas, em particular com a criação da disciplina Núcleo Temático em Extensão (IV semestre) foi necessária uma reorganização das disciplinas a partir do V semestre do curso, sem nenhum prejuízo para a proposta do PPC.

QUADRO Nº 07

O B R I G A T Ó R I A S					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	HORAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITOS
SEMESTRE 01					
CH334	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
CH402	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
ES210	FORM. SOCIO-HITORICA DO BRASIL	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
ES827	SOCIOLOGIA CLÁSSICA	06	102	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
ES836	INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	02	34	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
TOTAL		20	340h	---	
SEMESTRE 02					
ES850	SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA	04	68	ES827	SOCIOLOGIA CLÁSSICA
ES851	CORRENTES MOD. DA FIL. DAS CIÊNCIAS	04	68	CH334	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA
ES997	ECONOMIA POLÍTICA	06	102	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	SEMINÁRIO DE ATIVIDADE ESPECÍFICA DE EXTENSÃO (AEE)	02	34	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
TO006	OPTATIVA I - INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO SUS	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	OPTATIVA I - SAÚDE COLETIVA E SERVIÇO SOCIAL	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
ES855	OPTATIVA I - SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
TOTAL		20	340h	---	
SEMESTRE 03					
ES857	FUNDAMENTOS HIST. TEO. METOD. I	06	102	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
ES858	DES. CAPITALISTA E QUESTÃO SOCIAL	04	68	ES850	SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA
ES859	TEORIA POLÍTICA	04	68	ES997	ECONOMIA POLÍTICA
CH497	TEORIAS PSICOLÓGICAS	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
ES861	OFICINA I	02	34	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
TOTAL		20	340h	---	
SEMESTRE 04					
ES869	FUNDAMENTOS HIST. TEO. METOD. II	06	102	ES857	FUNDAMENTOS H. T. METODO. I
	NÚCLEO TEMÁTICO EM EXTENSÃO	04	68		SEMINÁRIO DE ATIVIDADE ESPECÍFICA DE EXTENSÃO (AEE)
SS001	ÉTICA E DIREITOS HUMANOS	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
CH441	ANTROPOLOGIA CULTURAL	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
SS002	SEMINÁRIO TEMÁTICO	02	34	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
TOTAL		20	340h	---	

SEMESTRE 05					
ES881	FUND. HIST. TEO. METOD. DO S. SOCIAL III	06	102	ES869	FUNDAMENTOS H. T. METODO. II
ES882	ÉTICA PROFISSIONAL EM S. SOCIAL	04	68	ES869	FUNDAMENTOS H. T. METODO. II
	SUPERV. DE ESTÁGIO EM S. SOCIAL I	20	340	ES869	FUNDAMENTOS H. T. METODO. II
ES870	POLÍTICA SOCIAL	04	68	ES859	TEORIA POLÍTICA
ES871	TRABALHO E SOCIABILIDADE	04	68	ES858	DES. CAP. E QUESTÃO SOCIAL
		38	646h		---
SEMESTRE 06					
SS010	FUND. HIST. TEO. METOD. DO S. SOCIAL IV	06	102	ES881	FUNDAMENTOS H. T. METODO. III
SS008	POLÍTICAS SOCIAIS SETORIAIS I	04	68	ES870	POLÍTICA SOCIAL
SS009	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	SUPERV. DE ESTÁGIO EM S. SOCIAL II	20	102		SUP. DE EST. EM S. SOCIAL I
SS012	OFICINA II (INSTRUMENTALIDADE)	02	34	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	TOTAL	36	612h		---
SEMESTRE 07					
ES893	DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
ES900	QUESTÃO URBANA E RURAL	04	68	ES850	SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA
SS014	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II	04	68	SS009	PESQUISA EM S. SOCIAL I
SS011	POLÍTICAS SOCIAIS SETORIAIS II	04	68	SS008	POLÍTICAS SOCIAIS SETORIAIS I
SS017	SERVIÇO S. E PROC. DE TRABALHO	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	TOTAL	20	340h		---
SEMESTRE 08					
	ORIENTAÇÃO DE TCC I	04	68	SS014	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II
SS026	QUESTÃO SOCIAL NO CEARÁ	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
SS027	PLANEJ. E GESTÃO DE POL. PÚBLICAS	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
SS016	CLASSES S. E MOVIMENTOS SOCIAIS	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	OPTATIVA II - AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
CL221	OPTATIVA II - DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
ES314	OPTATIVA II - EDUCAÇÃO POPULAR	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	OPTATIVA II - INCLUSÃO SOCIAL	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
CH141	OPTATIVA II - PRODUÇÃO TEXTUAL I	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	OPTATIVA II - SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
SS018	OPTATIVA II - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
		20	340h		---
SEMESTRE 09					
	ORIENTAÇÃO DE TCC II	04	68		ORIENTAÇÃO DE TCC I
SS024	OPTATIVA III - INTRODUÇÃO À TANATOLOGIA	04	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	OPTATIVA III - LIBRAS	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
SS028	OPTATIVA III - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PARADIGMAS TEÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	OPTATIVA III – PSICOLOGIA SOCIAL	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
MI001	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL I	02*	32	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
MI002	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL II	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
MI003	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL III	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
MI004	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL IV	06*	102	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO

MN001	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL I	02*	32	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
MN002	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL II	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
MN003	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL III	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
MN004	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL IV	06*	102	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
SS023	OPTATIVA IV - PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
	OPTATIVA IV - QUESTÕES GERACIONAIS E SERVIÇO SOCIAL	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
SS021	OPTATIVA IV - RELAÇÕES DE GÊNERO E FEMINISMOS	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
SS022	OPTATIVA IV - RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
ES645	OPTATIVA IV - SERVIÇO SOCIAL DE FAMÍLIA	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
SS020	OPTATIVA IV - SOCIOLOGIA DAS JUVENTUDES	04*	68	---	NÃO POSSUI PRÉ-REQUISITO
TOTAL		12	204h	---	

TOTAL GERAL DE DISCIPLINAS	206	3.502h
-----------------------------------	------------	---------------

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

* CADA ESTUDANTE DEVERÁ CURSAR NO MÍNIMO 16 CRÉDITOS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DIVIDIDAS EM OPTATIVA I, II, III E IV.

10.13. Setores de Estudos

QUADRO Nº08

SETOR DE ESTUDO	DISCIPLINAS DO SETOR
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E ÉTICO-POLÍTICOS DA VIDA SOCIAL	ANTROPOLOGIA CULTURAL
	CORRENTES MODERNAS DA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS
	ECONOMIA POLÍTICA
	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA
	SOCIOLOGIA CLÁSSICA
	SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA
	TEORIA POLÍTICA
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL	TEORIAS PSICOLÓGICAS
	ÉTICA E DIREITOS HUMANOS
	ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL
	FHTM DO SERVIÇO SOCIAL I
	FHTM DO SERVIÇO SOCIAL II
	FHTM DO SERVIÇO SOCIAL III
	FHTM DO SERVIÇO SOCIAL IV
	FUNDAMENTOS DE TCC
	INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
	NÚCLEO TEMÁTICO EM EXTENSÃO
	OFICINA I (REDAÇÃO CIENTÍFICA)
	OFICINA II (INSTRUMENTALIDADE)
	ORIENTAÇÃO DE TCC
	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I
	PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II
	SEMINÁRIO DE ATIVIDADE ESPECÍFICA DE EXTENSÃO
	SERVIÇO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL I
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL II
TRABALHO, SOCIEDADE, ESTADO, POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL	CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS
	DES. CAPITALISTA E QUESTÃO SOCIAL
	DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL
	FORMAÇÃO SOCIO-HISTÓRICA DO BRASIL
	OPTATIVA I - INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO SUS
	OPTATIVA I - SAÚDE COLETIVA E SERVIÇO SOCIAL
	OPTATIVA I - SAÚDE COLETIVA E SERVIÇO SOCIAL
	OPTATIVA I - SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE
	OPTATIVA II - AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
	OPTATIVA II - DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
	OPTATIVA II - EDUCAÇÃO POPULAR
	OPTATIVA II - INCLUSÃO SOCIAL
	OPTATIVA II - PRODUÇÃO TEXTUAL I
	OPTATIVA II - SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL
	OPTATIVA II - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO

TRABALHO, SOCIEDADE, ESTADO, POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL	OPTATIVA III - INTRODUÇÃO À TANATOLOGIA
	OPTATIVA III - LIBRAS
	OPTATIVA III - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PARADIGMAS TEÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS
	OPTATIVA III - PSICOLOGIA SOCIAL
	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL I
	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL II
	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL III
	OPTATIVA IV - MOBILIDADE INTERNACIONAL IV
	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL I
	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL II
	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL III
	OPTATIVA IV - MOBILIDADE NACIONAL IV
	OPTATIVA IV - PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL
	OPTATIVA IV - QUESTÕES GERACIONAIS E SERVIÇO SOCIAL
	OPTATIVA IV - RELAÇÕES DE GÊNERO E FEMINISMOS
	OPTATIVA IV - RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O SERVIÇO SOCIAL
	NO BRASIL
	OPTATIVA IV - SERVIÇO SOCIAL DE FAMÍLIA
	OPTATIVA IV - SOCIOLOGIA DAS JUVENTUDES
	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
	POLÍTICA SOCIAL
	POLÍTICAS SOCIAIS SETORIAIS I
	POLÍTICAS SOCIAIS SETORIAIS II
	QUESTÃO SOCIAL NO CEARÁ
	QUESTÃO URBANA E RURAL
	SEMINÁRIO TEMÁTICO
	TRABALHO E SOCIABILIDADE

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

11. PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

Plano de avaliação/auto-avaliação do curso de Serviço Social seguirá a proposta estabelecida pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES do MEC/INEP, a partir da análise de suas potencialidades e fragilidades, com vistas à tomada de decisões e ao redimensionamento do seu PPC.

Assim, o processo de avaliação Curso de Serviço Social será contínuo, formativo, participativo e democrático. Com essa orientação, será uma avaliação processual de seus objetivos, metas, programas, projetos, atividades nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, bem como de sua inserção na sociedade.

Os elementos que serão avaliados na instituição, bem como os instrumentais metodológicos para a sua realização deverão ser elaborados e executados coletivamente, fazendo valer o princípio democrático que permeia o referido PPC.

Serão avaliadas as atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, além das ações de gestão administrativa, bem como o acompanhamento de egressos, comunicação interna e externa e acompanhamento da execução do PPC.

Para tanto, será constituída uma comissão permanente de avaliação composta por representações de professores, estudantes, funcionários e comunidade externa, que elaborará e implementará os dispositivos avaliativos em todas as instâncias.

O processo avaliativo do Curso de Serviço Social da UECE será desenvolvido a partir de três instâncias básicas:

- a) Avaliação externa: Terá como foco os impactos causados na comunidade a partir das possíveis contribuições da UECE – qualificação dos estudantes, parcerias em projetos de extensão, assessorias etc. Além disso, os sujeitos sociais externos (Movimentos sociais, conselhos de direitos, entidades representativas da profissão) irão contribuir para avaliar própria função social do Curso de Serviço Social e da UECE.
- b) Avaliação interna: Realizada com toda a comunidade universitária, levando-se em consideração os diversos aspectos citados acima (gestão, controle acadêmico etc.).
- c) Avaliação da aprendizagem: Enfoca o rendimento dos estudantes nas disciplinas, bem como em outras atividades curriculares (em ensino, pesquisa e extensão). Esta instância de avaliação será feita pelos/as professores/as, podendo ser criados instrumentos ou formas avaliativas negociadas e compartilhadas com os mesmos. Do mesmo modo os estudantes poderão avaliar seus professores a partir de dispositivos elaborados pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UECE. Essa avaliação também está de acordo com as normas da Universidade Estadual do Ceará.

A metodologia utilizada nesse processo avaliativo poderá guiar-se por instrumentais que garantam o registro formal dos dados levantados. Alguns desses dados já são avaliados e arquivados pela Coordenação do Curso de Serviço Social cotidianamente (como número de egressos, desistentes, processo ensino-aprendizagem, etc.), outros serão levantados a partir de questionários, registros de

reuniões, relatórios das comissões do curso, ou outro dispositivo criado pela comissão de avaliação.

12. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

O Plano de Formação Continuada dos Docentes tem referência ao Plano de Desenvolvimento Profissional Docente da UECE - PDPD de acordo com a resolução nº 1379/2017 - CONSU, de 06 de dezembro de 2017. A partir deste constrói a resolução nº 1483/2019 do CONSU, de 06 de maio de 2019, os docentes podem afastar-se de suas atividades para realização de cursos de pós-graduação. Esta possibilidade garante a qualificação profissional do colegiado do curso, podendo impactar positivamente na formação dos estudantes.

O curso de Serviço Social em 2022 possui o corpo docente permanente com apenas uma mestra e os demais são doutores(as) com a perspectiva de afastamento conforme o Plano de Afastamento de Doutorado e Pós-Doutorado – PAPDPG para 2020 – 2023 com 05 docentes aptos para realização de Pós-Doutorado.

O Centro de Estudos Sociais Aplicados - CESA oferece cursos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu nas áreas Mestrado e Doutorado em Administração, Mestrado em Serviço Social, Trabalho e Questão Social, Mestrado em Políticas Públicas e Doutorado Sociologia, importantes espaços de capacitação docente.

13. PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos e experiências formativas vivenciadas pelos estudantes realizar-se-á em conformidade com o que estabelece a Resolução 4624/2021 – CEPE que regulamenta o aproveitamento das atividades realizadas por estudantes dos cursos de bacharelado e licenciatura.

Art. 2º - Os que ingressam nos Cursos de Graduação da UECE, via vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado, podem pleitear o aproveitamento de seus estudos, realizados em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológicos reconhecidos, de outras Instituições de Ensino Superior - IES ou da própria Universidade, para dispensa de cursar disciplinas do curso em que se matriculem, desde que o requeiram na época aprazada no Calendário Acadêmico, vedada a solicitação de qualquer aproveitamento de estudos no último semestre de integralização curricular.

14. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

QUADRO Nº 09

CURRÍCULO (IMPLANTADO EM 2016)				CURRÍCULO (IMPLANTAÇÃO EM 2022)			
P	COD	DISCIPLINA	CRED	P	COD	DISCIPLINA	CRED
1º	CH334	Fundamentos de Filosofia	04	1º	CH334	Fundamentos de Filosofia	04
1º	ES827	Sociologia Clássica	06	1º	ES827	Sociologia Clássica	06
1º	ES836	Introdução ao Serviço Social	04	1º	ES836	Introdução ao Serviço Social	04
1º	CH402	Metodologia do Trabalho Científico	04	1º	CH402	Metodologia do Trabalho Científico	04
2º	ES210	Formação Sócio Histórica do Brasil	04	1º	ES210	Formação Sócio Histórica do Brasil	04
2º	ES851	Correntes Modernas da Fil. das Ciências	04	2º	ES851	Correntes Modernas da Fil. das Ciências	04
2º	ES850	Sociologia Contemporânea	04	2º	ES850	Sociologia Contemporânea	04
2º	ES997	Economia Política	06	2º	ES997	Economia Política	06
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			2º		Seminário de Atividades Específicas de Extensão	02
OPT	TO006	Optativa I - Introdução à Formação Interprofissional do SUS (IFISUS)	04	2º	TO006	Optativa I - Introdução à Formação Interprofissional do SUS (IFISUS)	
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			2º		Optativa I – Saúde Coletiva e Serviço Social	
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA				ES855	Optativa I – Serviço Social e Saúde	
2º	ES998	Seminário de Serviço Social	02		NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA		
1º	CH497	Teorias Psicológicas	04	3º	CH497	Teorias Psicológicas	04
3º	ES859	Teoria Política	04	3º	ES859	Teoria Política	04
3º	ES858	Desenvolvimento Capitalista e Questão Social	04	3º	ES858	Desenvolvimento Capitalista e Questão Social	04
3º	ES861	Oficina I	02	3º	ES861	Oficina I	02
3º	ES857	Fund. Histórico Teórico Met. do Serviço Social I	06	3º	ES857	Fund. Histórico Teórico Met. do Serviço Social I	06
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA				NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA		
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA				NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA		
3º	CH441	Antropologia Cultural	04	4º	CH441	Antropologia Cultural	04
4º	SS002	Seminário Temático	02	4º	SS002	Seminário Temático	02
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			4º		Núcleo Temático em Extensão	04
4º	SS001	Ética e Direitos Humanos	04	4º	SS001	Ética e Direitos Humanos	04
4º	ES869	Fund. Histórico Teórico Met. do Serviço Social II	06	4º	ES869	Fund. Histórico Teórico Met. do Serviço Social II	06

4º	ES871	Trabalho e Sociabilidade	04	5º	ES871	Trabalho e Sociabilidade	04
4º	ES870	Política Social	04	5º	ES870	Política Social	04
5º	ES882	Ética Profissional em Serviço Social	04	5º	ES882	Ética Profissional em Serviço Social	04
5º	ES881	Fund. Histórico Teórico Met. do Serviço Social III	06	5º	ES881	Fund. Histórico Teórico Met. do Serviço Social III	06
5º	SS007	Supervisão de Estágio em Serviço Social I	06		NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA		
5º	SS009	Pesquisa em Serviço Social I	04	6º	SS009	Pesquisa em Serviço Social I	04
5º	SS008	Políticas Sociais Setoriais I	04	6º	SS008	Políticas Sociais Setoriais I	04
6º	SS010	Fund. Histórico Teórico Met. do Serviço Social IV	06	6º	SS010	Fund. Histórico Teórico Met. do Serviço Social IV	06
6º	SS012	Oficina II (Instrumentalidade)	02	6º	SS012	Oficina II (Instrumentalidade)	02
6º	SS013	Supervisão de Estágio em Serviço Social II	06		NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA		
6º	SS014	Pesquisa em Serviço Social II	04	7º	SS014	Pesquisa em Serviço Social II	04
6º	SS011	Políticas Sociais Setoriais II	04	7º	SS011	Políticas Sociais Setoriais II	04
7º	SS017	Serviço Social e Processo de Trabalho	04	7º	SS017	Serviço Social e Processo de Trabalho	04
7º	ES893	Direito e Legislação Social	04	7º	ES893	Direito e Legislação Social	04
7º	SS015	Fundamentos de TCC	04		NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA		
7º	ES900	Questão Urbana e Rural	04	7º	ES900	Questão Urbana e Rural	04
8º	SS026	Questão Social no Ceará	04	8º	SS026	Questão Social no Ceará	04
8º	SS027	Planejamento e Gestão de Políticas Públicas	04	8º	SS027	Planejamento e Gestão de Políticas Públicas	04
7º	SS016	Classes Sociais e Movimentos Sociais	04	8º	SS016	Classes Sociais e Movimentos Sociais	04
8º	SS019	Orientação de TCC I	04	8º		Orientação de TCC I	04
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			8º		Optativa II – Avaliação de Políticas Sociais	04
8º	CL211	Optativa II – Desenvolvimento e Meio Ambiente	04	8º	CL211	Optativa II – Desenvolvimento e Meio Ambiente	04
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			8º		Optativa II – Educação Popular	04
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			8º		Optativa II – Inclusão Social	04
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			8º		Optativa II – Produção Textual I	04
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA					Optativa II – Saúde mental e Serviço Social	
8º	SS018	Optativa II – Serviço Social e Educação	04	8º	SS018	Optativa II – Serviço Social e Educação	04
8º	SS024	Optativa III – Introdução à Tanatologia	04	8º	SS024	Optativa III – Introdução à Tanatologia	04
9º	SS025	Orientação de TCC II	04	9º		Orientação de TCC II	04
9º	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			9º		Optativa III - Libras	04

9º	SS028	Optativa III - Pessoas com Deficiência - Paradigmas Teóricos, Políticos e Sociais	04	9º	SS028	Optativa III - Pessoas com Deficiência - Paradigmas Teóricos, Políticos e Sociais	04
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			9º		Optativa III - Psicologia Social	04
9º	MI001	Optativa IV - Mobilidade Internacional I	02	9º	MI001	Optativa IV - Mobilidade Internacional I	02
9º	MI002	Optativa IV - Mobilidade Internacional II	04	9º	MI002	Optativa IV - Mobilidade Internacional II	04
9º	MI003	Optativa IV - Mobilidade Internacional III	04	9º	MI003	Optativa IV - Mobilidade Internacional III	04
9º	MI004	Optativa IV - Mobilidade Internacional IV	06	9º	MI004	Optativa IV - Mobilidade Internacional IV	06
9º	MN001	Optativa IV - Mobilidade Nacional I	02	9º	MN001	Optativa IV - Mobilidade Nacional I	02
9º	MN002	Optativa IV - Mobilidade Nacional II	04	9º	MN002	Optativa IV - Mobilidade Nacional II	04
9º	MN003	Optativa IV - Mobilidade Nacional III	04	9º	MN003	Optativa IV - Mobilidade Nacional III	04
9º	MN004	Optativa IV - Mobilidade Nacional IV	06	9º	MN004	Optativa IV - Mobilidade Nacional IV	06
9º	SS023	Optativa IV - Processo de Envelhecimento e Serviço Social	04	9º	SS023	Optativa IV - Processo de Envelhecimento e Serviço Social	04
	NÃO POSSUI EQUIVALÊNCIA			9º		Optativa IV - Questões Geracionais e Serviço Social	04
9º	SS021	Optativa IV - Relações de Gênero e Feminismos	04	9º	SS021	Optativa IV - Relações de Gênero e Feminismos	04
9º	SS022	Optativa IV - Relações Étnico Raciais e o Serviço Social no Brasil	04	9º	SS022	Optativa IV - Relações Étnico Raciais e o Serviço Social no Brasil	04
9º	ES645	Optativa IV - Serviço Social de Família	04	9º	ES645	Optativa IV - Serviço Social de Família	04
9º	SS020	Optativa IV - Sociologia das Juventudes	04	9º	SS020	Optativa IV - Sociologia das Juventudes	04

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

1) Disciplinas do Currículo a ser implantado sem equivalência na proposta das novas

Diretrizes curriculares:

- Seminário de Atividades Específicas de Extensão
- Núcleo Temático em Extensão
- Optativa I - Saúde Coletiva e Serviço Social
- Optativa I - Serviço Social e Saúde
- Optativa II - Avaliação de Políticas Sociais
- Optativa II - Educação Popular
- Optativa II - Inclusão Social
- Optativa II - Produção Textual I
- Optativa II - Saúde Mental e Serviço Social
- Optativa III - Libras
- Optativa III - Psicologia Social
- Optativa IV - Questões Geracionais e Serviço Social

2) Disciplinas do Currículo de 2016.2 sem equivalência na proposta das novas Diretrizes curriculares:

- Seminário de Serviço Social
- Fundamentos de TCC
- Supervisão de Estágio em Serviço Social I
- Supervisão de Estágio em Serviço Social I

15. CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A UECE possui uma política de internacionalização instituída pela Resolução 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018, viabilizada pelos seis eixos de ações do Escritório de Cooperação Internacional (ECInt), previstos na resolução 1682/2021 - CONSU de 14 de 06 de 2021.

São objetivos da política de Internacionalização da UECE:

- I. Promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros.
- II. Criar espaço de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de diferentes países e culturas.
- III. Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores de parceiros estrangeiros.
- IV. Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

São eixos de ação do Escritório de Cooperação Internacional da UECE:

- I. Convênios e Cooperação Internacional.
- II. Mobilidades Acadêmicas Internacionais.
- III. Idiomas.
- IV. Comunicação Institucional e Eventos.
- V. Planejamento e Avaliação.
- VI. Função Administrativa e Apoio Acadêmico.

A mobilidade acadêmica, inserida no plano institucional de Internacionalização e prevista pelos eixos de ação do ECInt, tem duas resoluções específicas: Resolução Nº 3907/2015 – CEPE, que institui e regulamenta a mobilidade acadêmica, e a Resolução Nº 3908/2015 – CEPE, que curriculariza a mobilidade acadêmica.

A Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015 institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará-UECE e dá outras providências.

A resolução estabelece as normas para a mobilidade acadêmica e o intercâmbio, assim como quais as atividades serão consideradas e períodos aceitáveis pela UECE. Segundo o artigo Art. 4º, da resolução:

Admitem-se os seguintes tipos de mobilidade e intercâmbio acadêmicos: I. Mobilidade Acadêmica Nacional; II. Mobilidade Acadêmica Internacional; III. Intercâmbio Acadêmico Nacional; IV. Intercâmbio Acadêmico Internacional.

São ainda definidos cada uma das modalidades e os requisitos de participação. Essa possibilidade está prevista no PCC pela instituição do componente curricular “Estudos em Mobilidade” para possibilitar a consignação de estudos realizados no período de mobilidade internacional/nacional.

Art. 1º Fica instituído para todos os Planos Pedagógicos de Curso - PPC da Universidade Estadual do Ceará - UECE o componente curricular “Estudos em Mobilidade Internacional”, assim como as disciplinas inerentes a ele, com a finalidade de possibilitar a consignação dos estudos realizados durante período de mobilidade internacional.

A Resolução 3908/2015 descreve ainda quais as atividades consideradas para esses estudos e institui a criação de disciplinas e suas respectivas cargas horárias, denominadas Estudos em Mobilidade Internacional I, II, III e IV, e as disciplinas Estudos em Mobilidade Nacional I, II, III e IV, para possibilitar a consignação dos estudos realizados durante o período de mobilidade internacional e nacional, respectivamente. Ainda segundo a resolução essas disciplinas devem ter caráter opcional, no PPC como disciplinas opcionais.

16. PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

O curso de graduação em Serviço Social em articulação com o Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social da UECE apresentam como área de Concentração o Serviço Social e as seguintes linhas de Pesquisa:

- 1) Estado, Questão Social e Serviço Social** – Analisa e contextualiza histórica, econômica e socialmente o papel do Estado na dinâmica do sistema capitalista de produção e as diversas matrizes da questão social, aproximando o diálogo para a constituição do Serviço Social enquanto profissão.
- 2) Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais** – Estuda a constituição do Serviço Social a partir das transformações no sistema capitalista de produção, abrangendo discussões das metamorfoses do processo do trabalho e seus efeitos para a sociedade na atualidade. Analisa os fundamentos da reforma do Estado e as matrizes que delineiam as políticas sociais na sociedade brasileira, considerando nesse processo as implicações das transformações no mundo do trabalho.

Nas duas linhas estão vinculadas as atividades realizadas pelos laboratórios, grupos e núcleos de pesquisa, ensino e extensão que contam com bolsas de

iniciação científica do CNPq, FUNCAP, IC-UECE, PROVIC e das bolsas de permanência da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis/ PRAE/UECE, com também, bolsas de Monitorias.

16.1. Iniciação Científica e Monitoria

A integração e a capacitação do estudante na atividade de pesquisa representam um dos pilares da formação do Assistente Social que no currículo, possui cinco disciplinas que tratam da pesquisa para a conclusão da monografia e em programas de iniciação científica, ligados aos sete laboratórios que desenvolvem pesquisas e extensão no Curso. A pesquisa representa um dos eixos de formação dos Assistentes Sociais para decifrar a realidade e atuar com proposições críticas frente ao contexto da realidade, possibilitando uma efetiva transformação do fazer profissional.

Em consonância com esta perspectiva, as atividades de Iniciação Científica assumem um destaque considerável no novo Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. Neste sentido, a proposta aqui elaborada considera a necessidade de cotidianizar ainda mais a pesquisa no contexto acadêmico. A cada período letivo, em todas as disciplinas, as(os) estudantes serão orientados a desenvolver atividades que façam a relação entre pesquisa e prática profissional, conforme os conteúdos trabalhados nas disciplinas, articulados com as temáticas e problemáticas identificadas na realidade das políticas sociais, em articulação com as instituições e movimentos sociais.

Assim, ficará a critério das(os) estudantes, sob a orientação das(os) professoras(es), a escolha das temáticas a serem pesquisadas, estando, necessariamente, vinculadas aos conteúdos abordados nas disciplinas de cada período letivo e a realidade concreta vivenciada. A atividade poderá ser desenvolvida individualmente e/ou em equipe. Recomenda-se a organização e participação nos eventos acadêmicos locais voltados para as apresentações e debates em torno das atividades de pesquisa. As(os) estudantes participarão como bolsistas dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelas(os) professoras(ES) que podem concorrer aos editais de programas com bolsas, a fim de proporcionar à(o) professora(o) e estudante o apoio necessário para o desenvolvimento da Iniciação Científica articulado com a Iniciação Científica e os Eixos do currículo situados nos componentes curriculares.

O Curso de Serviço Social participa efetivamente do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) com diversas disciplinas apresentando vagas destinado às atividades de ensino com o intuito de forma para a docência. As(os) estudantes participam das diversas atividades realizadas nos laboratórios, tais como: organização de oficinas, seminários, grupos de estudo, divulgando e motivando os demais estudantes ao engajamento e participação em projetos de pesquisa e de extensão.

No Serviço Social o propósito da iniciação científica é desenvolvê-la de forma integrada às atividades dos sete laboratórios, ligados ao curso e do Programa de Educação Tutorial (PET) conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; conteúdo específicos da área; e prática pedagógica, visando ao exercício da relação entre teoria e prática. O curso conta com bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET⁶), e as principais atividades realizadas pelo programa no período de 2017 a 2022 foram: O Ciclo de Palestras, I Live do PET de Serviço Social da UECE (Residência Multiprofissional e Serviço Social: um debate sobre a atuação profissional e o processo de pesquisa); V Roda de Conversa do PET de Serviço Social (Saúde, Sexualidade e HIV/AIDS); 2ª Escola de Verão do PET de Serviço Social, que teve como tema "Política Social e Serviço Social: Os desafios da intervenção profissional no cenário brasileiro atual"; 3º Seminário Interno do ano de 2019 - Com o tema "Ensino Superior e Assistência Estudantil"; Seminário 26 anos do PET de Serviço Social da UECE "Campo e Cidade: Realidades, Relações e Contradições" em 2017; O V Simpósio de Pesquisa do PETSS, em 2017, o primeiro livro do PETSS "Serviço Social uma profissão, distintos olhares", que foi lançado no seminário de comemoração dos 26 anos do PET de Serviço Social.

Assim, os laboratórios e o PET disponibilizam bolsas que são fundamentais para garantir a permanência dos(as) estudantes na universidade pública. Por fim, no subitem 18.2. – Laboratórios, Linhas de Pesquisa e Equipamentos – são

⁶PET de Serviço Social da UECE foi criado em 1991, e nas suas atividades procurava estabelecer articulações entre bolsistas e não bolsistas, com o curso de graduação, com a comunidade acadêmica, com profissionais e com a população em geral; de modo a viabilizar o efeito multiplicador do PET, sua articulação com o Projeto Político Pedagógico do Curso e com o Projeto Ético-Político do Serviço Social. A inserção de um grupo de PET dentro da graduação permite que sua dinâmica e suas competências se disseminem para os estudantes em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade acadêmica.

apresentadas as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no Curso de Serviço Social.

17. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade conta com o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida – NAAI, considerando dentre outras, a Lei Estadual nº 16.197/2017 que dispõe sobre a instituição do sistema de cotas nas instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará.

De acordo com a Resolução N° 1710/2021 de 14 de outubro de 2021 – CONSU, o NAAI é um órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, presente em todos os *campi* da Universidade Estadual do Ceará, tendo um corpo técnico formado por audiodescritores, intérpretes de Libras, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais, terceirizados ou vinculados ao quadro efetivo do Sistema FUNECE/UECE, atendendo a pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; pessoas surdas, letradas em LIBRAS; pessoas com transtornos do espectro autista e pessoa com mobilidade reduzida.

São atribuições do corpo técnico, dispostas no artigo 10º do seu regimento:

- I. auxiliar os servidores(as) docentes e técnico-administrativos a desenvolver boas práticas no âmbito da comunicação interpessoal de forma acessível e inclusiva junto ao público do NAAI;
- II. auxiliar os(as) docentes no planejamento e na organização de suas atividades docentes de forma a torná-las acessíveis e inclusivas;
- III. promover e participar de processos de formação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- IV. auxiliar na adaptação de material didático pedagógico para usuários cegos, surdos ou com outras deficiências;
- V. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos na comunicação com estudantes e demais servidores da universidade com deficiência auditiva e pessoas surdas que necessitam comunicar-se na Língua Brasileira de Sinais;

- VI. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos, bem como estudantes da graduação e da pós-graduação que necessitem de auxílio à locomoção em função de deficiência física ou mobilidade reduzida;
- VII. manipular ferramentas assistivas necessárias ao acompanhamento de servidores docentes e técnico-administrativos que requeiram digitalização de documentos, gravadores, materiais ampliados, lupas, lupas eletrônicas, *scanners* com sintetizador de voz, impressora em Braile, computadores com interface acessível e outras tecnologias assistivas;
- VIII. colaborar com a acessibilidade em eventos presenciais e/ou remotos como aulas, exames seletivos, congressos, assembleias, mostras, festivais, feiras e outros, mediante acesso a:
 - a. Língua Brasileira de Sinais (Libras), quando houver participantes surdos que se comuniquem nessa língua;
 - b. Audiodescrição (AD), quando houver participantes cegos e com baixa visão;
 - c. Braile, quando houver cegos que conheçam a comunicação tátil;
 - d. Legendas acessíveis quando houver surdos, idosos e outros participantes que apresentem dificuldades na audição;
 - e. Libras tátil para participantes surdocegos;
 - f. Comunicação alternativa e ampliada (CAA) com guia-intérprete quando houver participante com ausência ou defasagem na expressão verbal, isto é, que não falem ou não consigam falar ou escrever de maneira compreensível.

Ainda de acordo com a resolução, §2º: Os profissionais do corpo técnico devem atuar em suas áreas específicas para auxiliar no acesso, na permanência e no desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes e de servidores docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, em atendimento à Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015, art. 3º V, IX, XII, XIII e XIV).

18. INFRAESTRUTURA DO CURSO

18.1. Estrutura Física

A Coordenação do Curso de Serviço Social do Centro de Estudos Sociais Aplicados - CESA está localizado no Campus Itaperino prédio Servidora Maria Dilce Feitosa, com instalações satisfatórias, ambiente privado para a Coordenadora e Vice-Coordenadora o que lhes permite trabalhar com mais conforto. Outro ambiente, bastante amplo, é o espaço reservado às atividades da secretaria, no atendimento aos professores e estudantes, dispondo de uma mesa para uso dos professores, com ar-condicionado, boa iluminação e quatro computadores.

Com a transferência da coordenação para o prédio as instalações passaram por pequenas reformas e atualmente funcionam no prédio: três laboratórios com espaço próprio, Auditório Professor Aluísio Cavalcante e Miniauditório Professora Maria Áurea Bessa adequados para uso de aulas, debates dos professores, reuniões dos grupos de estudos e Sala de Informática.

O atendimento ao Estágio dos estudantes funciona nas dependências do Núcleo de Atendimento ao Estágio – NAE do CESA, separada da Coordenação do Curso. Neste local, além desses atendimentos aos estudantes dos cursos de Serviço Social, da Administração e da Contabilidade, também são realizadas reuniões de planejamento dos professores dos cursos do CESA, bem como o atendimento e atividades diversas das coordenações de estágio, contando também com um apoio de secretaria nos três turnos nos turnos manhã e tarde. Além do Mestrado Acadêmico em Serviço Social localizado no subsolo do CESA com salas de aulas equipadas para atividades acadêmicas.

As 10 salas de aula com ar-condicionado do Curso de Serviço Social têm maior concentração no Bloco I, embora algumas turmas funcionem nos demais blocos, com acesso aos banheiros nos entornos dos blocos.

O curso ainda conta com 08 salas equipadas com computadores, acervos bibliográficos, onde funcionam os laboratórios vinculados ao Serviço Social, localizados no Centro de Educação – CED e uma sala disponível para o PET localizada no anexo da PROGRAD.

A Universidade conta com o Restaurante Universitário – RU que visa oferecer refeições a valores acessíveis, seguras do ponto de vista higiênico-sanitário, nutricionalmente balanceadas e com cardápio diversificado, contribuindo com a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica. Biblioteca Central Professor Antônio Martins Filho que possibilita suporte de informações às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UECE e da Sociedade Cearense. Garante condições com rampas de acesso para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, promovendo e integrando soluções pedagógicas, tecnológicas, atitudinais, projetos arquitetônicos com intuito de promover políticas públicas da educação inclusiva na comunidade.

O curso dispõe de materiais didáticos-pedagógicos recursos de informática, audiovisuais, multimídia etc.) a ser disponibilizado aos professores e estudantes com acesso à internet. Também conta com os espaços físicos e materiais didáticos-pedagógicos dos laboratórios de pesquisa como será detalhado no subitem abaixo.

18.2. Laboratórios, Linhas de Pesquisa e Equipamentos

O curso de graduação apresenta como área de Concentração o Serviço Social e as duas linhas de Pesquisa: Estado, Questão Social e Serviço Social – Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, que estão vinculadas as atividades realizadas pelos laboratórios, grupos e núcleos de pesquisa, ensino e extensão.

18.2.1. LABORATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E ÉTICA – LABVIDA

Criado pela Resolução nº 2222/CEPE, de 21 de março de 2000, o LABVIDA tem, como principal objetivo, se realizar como espaço de estudo e fomento à pesquisa e à extensão na área de Direitos Humanos, Cidadania e Ética, direcionando suas temáticas e abordagens para a sociedade brasileira e, de modo específico, para a sociedade cearense.

Sua infraestrutura é composta por uma sala com um ar-condicionado, equipada com 02 notebook, 01 impressora scanner, 01 datashow, 06 mesas para computador, 13 cadeiras, 02 armários de aço. O LabVida conta com um acervo

bibliográfico composto por 800 títulos e um banco de dados virtual dos principais jornais locais sobre as temáticas pesquisadas pelos seus participantes.

LINHAS DE PESQUISA - ESTADO, QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICAS SOCIAIS – LINHAS ESPECÍFICAS

- Direitos Humanos e Cidadania;
- Violência Urbana e Conflitualidade;
- Cidadania e Movimentos Sociais;
- Justiça, Polícia e Cidadania;
- Violência, Conflito e Dominação;
- Criminalidade e Segurança Pública;
- Relações Étnico-Raciais: Cultura e Sociedade.

PROJETOS

PESQUISA

- Etnografias urbanas: redes, conflitos e lugares (Proc. Nº 13.01.00, (10 Edital 08/2010 PRONEX);
- Políticas de segurança pública, trabalho policial e conflitualidades (Processo 552454/2011-7). (Chamada Pública MCT/CNPq/CAPES - Ação Transversal nº 06/2011- Casadinho/Procad);
- Juventude, Violência e Drogas - Os desafios da Política de Segurança Pública no Estado do Ceará;
- Os Impactos da nova formação policial: experiências com policiamento comunitário (Ceará, Pará e Rio Grande do Sul), (Pesquisadora de Produtividade em Pesquisa (PQ) CNPq. Número do Processo: 314369/2009-0);
- Os Limites e Potencialidades da Nova Formação Policial nas Parcerias da Universidade com as Academias de Polícia no Ceará. (Processo: 566326/2008-6. CNPq/Chamada: Edital nº 06/2008 - Faixa B);
- Condição de Vida das Mulheres Negras em Fortaleza: Reflexões sobre os impactos da discriminação de gênero e étnico-racial;

- A Implementação da Lei 10.639/2003 nas escolas Públicas de Fortaleza/CE: por uma educação das relações etnico-raciais.

b) EXTENSÃO

- Os Impactos da Discriminação de Gênero e Étnico-Racial na vida das mulheres negras acompanhadas pela Coordenadoria Especial de Políticas para as Mulheres/Fortaleza.

18.2.2. CENTRO DE ESTUDOS DO TRABALHO E ONTOLOGIA DO SER SOCIAL – CETROS

O laboratório iniciou suas atividades como grupo de estudos na área da Economia Política no ano de 2004 alargando seu raio de atuação nos anos posteriores para o campo da pesquisa e da extensão e teve seu reconhecimento pela Resolução N° 796/2011 – CONSU, de 27 de junho de 2011. Tem como objetivos realizar estudos e pesquisas em torno da temática “Trabalho, crise capitalista e questão social”, com fundamento na teoria social marxista em diálogo com as demais vertentes do pensamento crítico contemporâneo.

O CETROS conta com uma sala de estudos para os/as pesquisadores/as do laboratório e demais estudantes. A sala dispõe de: 1 mesa de estudos, 1 mesa do gelagua, 1 gelagua, 1 birô, 1 armário para livros, 1 armário para material de limpeza, 1 móvel multiuso, 2 computadores, 1 notebook, 12 cadeiras (estimativa), 2 impressoras (uma delas está sem funcionamento).

Linhas De Pesquisa - Estado, Questão Social e Serviço Social e Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais – Linhas Específicas

- Trabalho, reprodução social, alienação e educação;
- Crise capitalista, reestruturação produtiva e trabalho.

PROJETOS

a) PESQUISA

- Trabalho, instrumentalidade e Serviço Social – coordenadora;
- Sociabilidade, educação e gestão em cooperativas cearenses.

b) EXTENSÃO

- Arte e Crítica Social: debatendo a questão social através do cinema.

c) GRUPOS DE ESTUDOS

- Instrumentalidade e Serviço Social;
- Trabalho e sociabilidade no Cooperativismo;
- Relações de Gênero e Violência Contra a Mulher: problematizando e desconstruindo;
- Gênese e estrutura de O Capital: leitura do Grundrisse de Karl Marx.
- Grupo de Pesquisa Margens, Culturas e Epistemologias Dissidentes -
- GEPE Margens/ UECE:
- Grupo de estudos Margens, Desigualdades Socioterritoriais e Práticas
- Dissidentes (2020 e 2021).

Projetos

1. Juventudes e suas experiências político-culturais dissidentes nas margens;
2. modos de vida e práticas de reexistências de jovens negros(as) em Fortaleza (CE);
3. Pobreza, Juventudes e Resistências Político-Culturais “Periféricas” em contexto de Covid-19: modos de vida e reexistências juvenis das margens de Fortaleza-CE - ICT/FUNCAP;
4. Vulnerabilidades Juvenis e suas estratégias de permanência universitária em contexto de Covid-19

Projetos de Extensão (2021):

Conexões Marginais: Resistências e (Re)existências Juvenis;

Diálogos Insurgentes (Parceria com PACS-CETROS)

Projeto de Extensão Universitária Conexões Marginais: Resistências e (Re)Existências Juvenis (março a dezembro de 2021):

Projeto EmancipAÇÃO:

Apresentou um conjunto de *lives* visando fortalecer a inserção social da universidade e contribuir para uma reflexão crítica sobre a atual conjuntura e temáticas que atravessam a pandemia da COVID-19.

Programa de Extensão Arte e Crítica Social

Mapeamento de talentos artísticos da UECE (canto, instrumental, pintura, etc.) por meio eletrônico através de formulário google. O mapeamento foi socializado nas redes sociais do laboratório. O Programa também realizou um resgate sobre a trajetória e memória histórica do projeto (2006-2020), contando com a colaboração de ex-coordenadores, ex-bolsistas e atuais

Projeto Ao Pé da Letra

Coordenado pelo Prof. Dr. Eritácio Macário Moura, esse projeto apresenta uma proposta inovadora que articula várias linguagens artísticas na produção de vídeos. Trata-se de uma linha de ação do programa de extensão “Arte e Crítica Social”.

Projeto Eu li e Indico

Coordenado pela Profa. Erlénia Sobral, o projeto tem o intuito de estimular a leitura e a divulgar obras consideradas necessárias para o processo de formação, elaboração e crescimento pessoal e profissional.

18.2.3. OBSERVATÓRIO JUVENTUDE, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO – JEPTRA

O JEPTRA tem por proposta a articulação de ações que envolvem as temáticas juventude, educação profissional e trabalho a partir da cooperação técnico-científica entre os pesquisadores do GEPPE e gestores, técnicos e pesquisadores de instituições que atuam nessas áreas em âmbito local, nacional e internacional. As ações poderão ser de ensino, pesquisa e/ou extensão e estarão diretamente relacionadas às duas linhas de pesquisa do GEPPE, anteriormente destacadas. O Observatório possibilita a ampliação das ações dos pesquisadores do GEPPE, ao mesmo tempo em que institucionaliza as práticas técnico-científicas realizadas por seus pesquisadores, visto que o referido Observatório está vinculado ao CESA.

Linhas de Pesquisa - Estado, Questão Social e Serviço Social e Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais – Linhas Específicas

- Formação, Qualificação e Trabalho;
- Políticas Públicas e Exclusão Social;
- Estado, Políticas Públicas e Exclusão Social;

PROJETOS

- **PESQUISA**
- A Política de Educação Profissional do Governo do Estado do Ceará: a articulação do ensino médio com a educação profissional.

18.2.4. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E EXCLUSÃO SOCIAL - GEPPESS

OGEPPES foi criado no ano 2000, a partir de uma demanda do Mestrado de Políticas Públicas da UECE, cujos professores foram orientados a criar grupos de estudos, envolvendo mestrandos e estudantes de graduação, para discussão das temáticas abordadas nas linhas de pesquisa do Curso, cadastrando-os no CNPq. Desse modo, as professoras Francisca Rejane Bezerra Andrade e a Profa. Maria Barbosa Dias criaram o GEPPESS.

A sala do GEPPESS fica localizada no 1º andar do Bloco da Coordenação do curso de Pedagogia, onde também está localizado o Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE. A sala tem: 1 mesa redonda; 2 armários; 2 Birôs; 10 cadeiras e 1 geláguia.

São objetivos do GEPPESS: acolher discentes e docentes que desejem analisar as políticas de educação, com ênfase para a formação para o mercado de trabalho, bem como desenvolver pesquisas e estudos voltados para analisar o desenvolvimento das políticas públicas de educação e trabalho no Brasil para a juventude, com foco na atuação estatal e suas ações de escolarização, profissionalização e inserção no mercado de trabalho.

Linhas de Pesquisa - Estado, Questão Social e Serviço Social e Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais – Linhas Específicas

- **Políticas Públicas, Educação e Desenvolvimento Social**

Analisar as políticas de educação a partir da compreensão das transformações na dinâmica da ação do Estado e de formação para o mercado de trabalho.

- **Trabalho, Educação e Juventude**

Analisar o desenvolvimento das políticas públicas de educação e trabalho no Brasil para a juventude, discutindo as tendências e desafios da atuação estatal no que diz respeito às ações destinadas à população jovem em termos de escolarização, profissionalização e inserção no mercado de trabalho.

- **Projeto de Pesquisa:** Juventude, ensino médio e saúde mental: um olhar sobre as produções científicas brasileiras na última década (2010 - 2019)
- **Projeto de pesquisa:** Expressões do trabalho e da questão social no Brasil contemporâneo: a precarização do trabalho no âmbito das políticas públicas e dos espaços ocupacionais do assistente social.
- **Projeto de pesquisa:** Expressões do trabalho e da questão social no Brasil contemporâneo.

18.2.5. LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SEGURIDADE SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL – LASSOSS

O LASSOSS é vinculado ao CESA e está reconhecido pela Resolução No. 3165/2008 emitida pelo CEPE/UECE. Este Laboratório defende e incorpora a formação acadêmica alicerçada na tríade ensino, pesquisa e extensão. Reconhece também a importância e dimensão estratégica da Seguridade Social constituída pelas políticas sociais de Saúde, Previdência e Assistência Social que, articulada ao Serviço Social, configura-se em campo temático significativo para a formação profissional.

Uma sala, um armário, uma estante, um birô, uma mesa, 19 cadeiras, um gelágua e uma bancada de alvenaria, Três computadores de mesa, Dois notebooks, Uma impressora jato de tinta colorida e uma impressora a laser multifuncional colorida, Três caixas de som, Dois data shows

Linhas de Pesquisa - Estado, Questão Social e Serviço Social e Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais – Linhas Específicas

- O trabalho do Serviço Social na Seguridade Social;
- Políticas e práticas de saúde, participação e movimentos sociais;
- Previdência, trabalho e serviço social;
- Questão social, assistência e serviço social.

PROJETOS

a) PESQUISA

- Participação Popular na Estratégia Saúde da Família: estudo comparado Fortaleza-Salvador;
- A Proteção Social Especial de Alta Complexidade na Política de Assistência Social: um estudo acerca dos abrigos do Estado do Ceará.

b) EXTENSÃO

- Participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde;
- Projeto de Reorientação na Formação Acadêmica nos Cursos de Ciências Biológicas, Educação física, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia e Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará.

c) GRUPOS DE ESTUDOS

- Previdência Social;
- Assistência Social;

18.2.6. LABORATÓRIO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL- LAPESS

O LAPESS foi criado em 2008 e reconhecido pela Resolução Nº796/2011 CONSU de 27 DE JUNHO DE 2011. Tem como objetivo geral contribuir com o aprimoramento da formação profissional partir do estudo de temáticas pertinentes ao exercício profissional do assistente social e que estejam relacionadas ao conhecimento da realidade brasileira e cearense. Tem como público-alvo professores de graduação do curso de Serviço social e áreas afins da UECE e de outras universidades; professores da pós-graduação; estudantes de graduação do curso de Serviço Social e da pós-graduação e áreas afins da UECE e de outras universidades; Profissionais do Serviço Social e áreas afins. O LAPESS conta ainda com o Grupo de Pesquisa Estado, Questão Social e

Serviço Social certificado pela instituição/UECE/2008 e inscrito na plataforma do CNPq, desde 2010.

O LAPESS ocupa duas salas, sendo a principal para reuniões e pesquisas de bolsistas, dispondo de bancadas com 04 computadores e impressora, acervo bibliográfico próprio e ampla mesa de reuniões. É climatizada e possui acesso à internet. A sala auxiliar dispõe de outra parte do acervo bibliográfico, bancada com 01 computador e 01 notebook, mesa de reuniões pequena, também climatizada e com acesso à internet.

Linhas de Pesquisa - Estado, Questão Social e Serviço Social e Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais – Linhas Específicas

- Estado e sociedade;
- Questão Social e Serviço Social;
- Serviço Social, História, Formação e Trabalho do Assistente Social.

PROJETOS:

- Projeto de Pesquisa: Serviço Social em Libras: contribuição à lexicografia e terminologia da Libras e à emancipação da Comunidade Surda (Ago 2019/Jul 2020),
- Projeto de Pesquisa: Serviço Social em Libras: a importância da criação de sinais termos na Formação Profissional (Início Ago/2020),
- Projeto de Pesquisa: “Bionecropolítica e Estado de Exceção: práticas punitivas na cidade de Fortaleza” discussão contemporânea acerca da Necropolítica e Estado de Exceção, onde o território e o corpo de pessoas negras são governados para sua morte,
- Movimentos Sociais do Campo e a Luta pelo Acesso à Educação Superior: Análise da Turma de Serviço Social “da Terra” na UECE, com encerramento em 2019,
- Projeto - trabalho, Reprodução Social e Serviço Social: aproximações teórico-práticas,
- Projeto Clãs Políticos Familiares na República Brasileira – 1889 a 2019”, iniciada em 2019, o objetivo é identificar clãs familiares atuantes na política brasileira durante a República, o que está sendo feito a partir do mapeamento de seus membros que ocuparam cargos de governadores/presidentes de províncias, senadores e deputados federais,
- Pesquisa de Iniciação Científica com o título “A gênese e o processo de laicização do Serviço Social no Estado do Ceará e o debate com a área da saúde”,

- Pesquisa: Mapeando as Políticas de Seguridade Social (Assistência Social, Saúde e Previdência Social nos Municípios de Fortaleza e Caucaia-Ce, além do mapeamento das políticas de seguridade social, a pesquisa também objetiva identificar projetos, programas e os direitos executados nos dois municípios,
- Pesquisa: Do Direito à moradia popular ao acesso às políticas públicas: movimentos Sociais e necessidades básicas dos/as moradores/as no Residencial Cidade Jardim Fortaleza”,
- Pesquisa: História e Literatura: Existência e Resistência do Ser do Trabalho à Luz do Realismo.

GRUPOS DE ESTUDOS

- a) Conservadorismo e realidade brasileira: desenvolve desde 2019 estudos sobre o conservadorismo, desde suas vertentes clássica e moderna até suas formas contemporâneas. Utilizando a literatura clássica e contemporânea, busca também apreender as particularidades do conservadorismo no Brasil, a partir dos elementos que constituem a formação social do país.
- b) Grupo de Estudos remoto sobre a reprodução social e o trabalho a partir da obra do filósofo húngaro, Georg Lukács (junho de 2020 a agosto de 2020).
- c) Grupo de estudos: Serviço Social em Libras: a Construção de Conceitos e a Tradução de Termos no Processo de Formação Profissional

18.2.7. LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AFROBRASILIDADE, GÊNERO E FAMÍLIA – NUAFRO

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Afro brasilidades, Gênero e Família NUAFRO é um núcleo de estudo afro-brasileiro (NEAB) voltado ao estudo das relações etnicorraciais e suas intersecções as relações de classe social, gênero, família, geração, diversidade sexual, culturas, movimentos sociais, direitos humanos, políticas públicas e políticas de ação afirmativa. O NUAFRO está vinculado ao curso de Serviço Social, do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), agregando discentes da graduação, mestrado em serviço social, além de estudantes de outros cursos de graduação e pós da UECE e de outras IES.

O NUAFRO está localizado no Centro de Educação (CED), contando com uma sala de estudos para os/as pesquisadores/as do laboratório e demais estudantes. A sala dispõe de dois computadores, acesso à rede de internet e armário com material de expediente. Conta com o acervo *Pedrina de Deus*,

material disponível na biblioteca própria do laboratório. Este acervo foi doado pela família dessa grande ativista do movimento negro brasileiro ao NUAFRO e teve como articuladora desse processo a professora Dra. Milena Barroso (UFAM), a qual vem estabelecendo parceria com o laboratório ao longo dos anos.

Linhas de Pesquisa - Estado, Questão Social e Serviço Social e Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais – Linhas Específicas

- Relações étnico-raciais, de gênero e a formação histórica, social, política e cultural da população negra brasileira
- Relações étnico-raciais, de gênero, de diversidade sexual e família;
- Práticas sociais e reflexões teóricas acerca dos movimentos sociais específicos da maioria Afrodescendente, mulheres, segmento LGBT e de atendimento às famílias.
- Desigualdades sociais, territórios e políticas públicas.

PESQUISAS

1) Educação e Juventude de Periferia: Olhares sobre questão Étnico-Racial, Gênero e Sexualidades nos Liceus da Cidade de Fortaleza/CE.

Subprojeto: Análise da matriz pedagógica a partir da perspectiva dos/as educadores/as.

2) Saberes sobre questão étnico-racial, gênero e sexualidades nos Liceus de Fortaleza/Ce: intervenções com a juventude de periferia.

Subprojeto 1: Análise da questão étnico-racial, gênero e sexualidades a partir da perspectiva dos (as) estudantes do Liceu de Messejana, Fortaleza/CE.

Sub-projeto 2: Significações da matriz pedagógica com base nas sabedorias dos/as educadores/as.

3) “Nossos passos vêm de longe”: trajetórias epistemológicas feminista e negra no Brasil.

sub-projeto: Mulheres negras em Movimento no Ceará: protagonismo e práticas epistemológicas.

4. “Nossos passos vêm de longe”: trajetórias epistemológicas feminista e negra no Brasil.

sub-projeto: Os saberes das mulheres negras no pensamento feminista brasileiro.

5. Questão racial e Serviço Social: análises da literatura profissional e dos desafios postos ao Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará.

sub-projeto: Análise da questão racial na perspectiva das/dos professoras/es do curso de Serviço Social da UECE

ATIVIDADES DE ENSINO / PESQUISA / EXTENSÃO:

Grupo de pesquisa registrado no diretório do CNPq. Acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9964703595547494

Grupo de estudos sobre Desigualdades sociais e margens Urbanas - mensais (não institucionalizado). Coordenação: Profa. Dra. Leila Maria Passos de Souza Bezerra

Grupo de estudos sobre relações étnico-raciais: “Diversidade na Universidade” - mensais (não institucionalizado).

Juventude, pobreza e relações étnico-raciais nas margens urbanas: as versões de jovens moradores do Bairro Bom Jardim em Fortaleza-Ce

18.2.8. NÚCLEO DE PESQUISAS SOCIAIS - NUPES

O NUPES é um núcleo de pesquisas (reconhecido pela UECE por decisão do Conselho de Ensino e Pesquisa conforme a Resolução Nº 2077/98 de 10 de setembro de 1998), organizado em torno de diversas temáticas sociais. Sendo que, entre os diversos estudos que o caracterizam um se destaca como sendo de grande significado acadêmico e conjuntural: o das políticas públicas.

Esta temática, associada a outras, como a composição da representação política, o processo de interiorização das indústrias, as novas formas de gestão pública, as parcerias estabelecidas entre o poder público e a sociedade civil, as práticas associativas e cooperativas, as inovações tecnológicas, as novas formas de organização do trabalho, as mudanças na qualificação profissional, as políticas educacionais e de saúde, estão a desafiar maiores estudos e pesquisas em todas as sociedades contemporâneas. Por conseguinte, a reflexão produzida neste núcleo tanto está afinada com esta dimensão geral quanto com as particularidades que garantem sua identidade, ou seja, voltada para entender como tais questões se efetivam no Ceará.

Linhas de Pesquisa - Estado, Questão Social e Serviço Social e Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais

Objetivos

Quais são os seus Objetivos

1. Desenvolver pesquisas que permitam o maior conhecimento da estrutura política e socioeconômica cearense e das tendências apontadas pela conjuntura atual do Estado;
2. Criar uma infra-estrutura que contribua para maior reflexão sobre o processo produtivo local e apóie o resgate da sua História;
3. Estabelecer mecanismos de integração entre professores, pesquisadores, estudantes e a comunidade;
4. Promover eventos científicos para aprofundar divulgar e intercambiar conhecimentos;
5. Produzir e publicar estudos sobre o processo de reestruturação produtiva no Ceará e suas implicações sociais;
6. Prestar assessorias, ministrar cursos e estabelecer parcerias com Institutos de Pesquisa, outros Núcleos de Pesquisa e instituições afins;

Projetos e Pesquisas desenvolvidas pelo NUPES

- Observatório de Políticas Públicas: Banco de Dados sobre a Violência Contra a Mulher no Estado do Ceará
- Discriminação interseccional: estudos sobre situações de pobreza e empoderamento feminino entre mulheres titulares do Programa Bolsa Família no Paraná e no Ceará
- Promoção e Defesa dos Direitos Humanos no Nordeste Brasileiro
- Avaliando o PROTEJO e as MULHERES DA PAZ

18.2.9. NAH - NÚCLEO DE ACOLHIMENTO HUMANIZADO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Núcleo de Acolhimento Humanizado às Mulheres em Situação de Violência da Universidade Estadual do Ceará (NAH-UECE) surgiu em março de 2017, com a missão de combater e prevenir a violência contra as mulheres dentro da UECE. O Núcleo foi criado no contexto de efervescência das denúncias nacionais contra trotes violentos, assédio moral e sexual, estupros e outros casos de violência contra as mulheres ocorridos nas principais Universidades brasileiras. Tais denúncias vieram à tona nos anos de 2014 a 2016, graças à ação de diversos grupos, coletivos e movimentos feministas atuantes dentro de

várias universidades, como a USP, UNB, UFBA, UFPE, dentre outras. Em 2016, as estudantes da UECE, mobilizadas através do Núcleo Feminista Jana Barroso, à época vinculado à Marcha Mundial de Mulheres, denunciaram vários casos de violência contra as mulheres dentro dos campi, conseguindo assento no Comitê de Segurança, que mediou junto à Administração Superior, a criação do NAH, com sede inicial na Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PRAE-UECE).

O NAH dispõe de uma sede, compartilhada com a Célula de Assistência ao Estudante na Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PRAE/UECE), na qual há uma sala ampla para reuniões, um banheiro, e uma sala exclusiva para a realização do atendimento às mulheres em situação de violência, assegurando a escuta qualificada de duas assistentes sociais e uma psicóloga, bem como o sigilo ético das informações confidenciais.

Grupo de Estudos sobre Gênero e Teorias da Interseccionalidade, constituído por professoras, estudantes, profissionais e pesquisadoras dos Cursos de Serviço Social, Psicologia e áreas afins, tornando-se um espaço de estudos, pesquisas e debates sobre a temática de gênero, na sua intersecção com as relações sociais de classe, raça e diversidade sexual.

O Grupo de Estudos sobre Gênero e Teorias da Interseccionalidade, constituído por professoras, estudantes, profissionais e pesquisadoras dos Cursos de Serviço Social, Psicologia e áreas afins, tornando-se um espaço de estudos, pesquisas e debates sobre a temática de gênero, na sua intersecção com as relações sociais de classe, raça e diversidade sexual.

Linhas de Pesquisa - Estado, Questão Social e Serviço Social e Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais

PROJETOS

- PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA realizado em articulação aos coletivos feministas da Universidade estadual do Ceará, sobre o tema “Sociabilidades nos Coletivos Feministas: resistências ao machismo na cultura juvenil universitária da UECE”.
- PROJETO DE EXTENSÃO, denominado Núcleo de Acolhimento Humanizado às Mulheres em Situação de Violência - NAH, com o objetivo geral de combater e prevenir a violência contra as mulheres na Universidade Estadual do Ceará.

- PROJETO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA, intitulado "NAH Performa pela Vida das Mulheres". O projeto tem o objetivo de utilizar o teatro como ferramenta lúdica para prevenir a violência de gênero contra as mulheres dentro da universidade.
- Projeto de extensão denominado "Reconectar – Experiências agroecológicas e ecopsicológicas na Uece: educação ambiental humanitária", com o objetivo de estabelecer um diálogo permanente acerca das questões ambientais com a comunidade universitária e promover junto aos estudantes, docentes e funcionários da Uece, experiências de reconexão entre natureza e saúde mental.
- Projeto de Pesquisa em andamento: Gênero, Família e Geração nas Políticas Sociais. Iniciado em 1999 com o objetivo de pesquisar a violência de gênero, com foco em problemas relacionados à infância, à adolescência, às mulheres, e o idoso, cuja finalidade é auxiliar no monitoramento das Políticas Públicas no estado do Ceará.
- Projeto de Pesquisa "Sexualidade feminina na Pandemia COVID 19", com o objetivo de compreender a vida sexual de mulheres casadas ou em relacionamento estável no contexto da pandemia.

19. EMENTÁRIO

19.1. Disciplinas Obrigatórias

A composição do fluxo é dividida em disciplinas obrigatórias, entre elas, duas disciplinas de seminários e duas disciplinas de oficinas.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 1º PERÍODO
EMENTA: Desdobramentos das correntes filosóficas: empirismo, racionalismo, dialética, marxismo, estruturalismo. Abordagem pluralista do pensamento filosófico.		
BIBLIOGRAFIA: BONOMI, Andréa. Fenomenologia e estruturalismo . São Paulo: Perspectiva, 2004. BRITO, Emilio Fontenele de; CHANG, Luiz Harding. (Orgs). Filosofia e método . São Paulo: Loyola, 2002. CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia . Tomo I. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.		

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 1º PERÍODO
EMENTA: O contexto histórico do desenvolvimento da ciência. As diferentes formas do conhecimento. O conhecimento científico e suas características fundamentais. O método científico. Estrutura do trabalho científico e exigências técnico-normativas.		
BIBLIOGRAFIA: GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa : abordagem teórico-prática. 10 ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2004. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 22ª ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos . Disponível em: http://www.uece.br/biblioteca/wp-content/uploads/sites/27/2020/03/GUIA-UECE-2020-FINAL.pdf		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA CLÁSSICA				
CRÉDITO:	06	CARGA HORÁRIA:	102 hs	PERÍODO: 1º PERÍODO
EMENTA: Os paradigmas clássicos (Marx, Weber, Durkheim). A relação dos conceitos fundamentais com o estudo dos fenômenos da sociedade capitalista e a tematização dos processos sociais fundamentais: indivíduo, sociedade, organização, instituições e classes sociais. BIBLIOGRAFIA: DURKHEIM, E. As regras do método sociológico . 6ª Edição. São Paulo: Editora Nacional, 1971. GERTH, H.H e WRIGHT MILLS, C. (orgs). Max Weber: Ensaio de Sociologia . 5ª Edição. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 1982. MARX, K. Para a crítica da economia política. In: Os Pensadores . V.1. São Paulo: Nova Cultural, 1987. MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã (Feuerbach). 9ª Edição. São Paulo: Hucitec, 1993. QUINTANEIRO, T; BARBOSA, MLO; OLIVEIRA, MG. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.				

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL		
CRÉDITO:	02	CARGA HORÁRIA: 34 hs
		PERÍODO: 1º PERÍODO
EMENTA: Gênese e institucionalização do Serviço Social no contexto europeu e norte-americano. Significado sócio-histórico da profissão (dimensões éticas, políticas, culturais e organizacionais). Principais áreas de atuação e demandas postas à profissão na atualidade. Instâncias de organização política do serviço social (ABEPSS, conjunto CFESS/CRESS, ENESSO, dentre outras). BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 8662 de 07 de junho de 1993 – Dispõe sobre a profissão de assistente Social e dá outras providências. ESTEVÃO, Ana Maria. O que é Serviço Social . São Paulo: Brasiliense, 1985. IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na cena contemporânea. In: Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais . Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: Identidade e alienação . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991. RICHELIS, Raquel. História do Serviço Social no Brasil . In: Agenda 2006, Brasília/CFESS-2006.		

DISCIPLINA: FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 1º PERÍODO
EMENTA: O processo de colonização brasileira e a constituição do Estado Nacional; emergência e crise na Primeira República. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e surgimentos de novos sujeitos políticos. Nacionalismo, desenvolvimento e inserção no sistema capitalista mundial. Modernização conservadora no pós-64; Transição democrática e neoliberalismo. BIBLIOGRAFIA: BASTOS, Elide Rugai. “Gilberto Freyre e a questão nacional”. In: ANTUNES, Ricardo (org.). Inteligência Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1986. BASTOS, Elide Rugai. As Ligas Camponesas. Petrópolis: Vozes, 1984. BOITO, Armando. O Golpe de 1964: a burguesia contra o populismo. São Paulo: Brasiliense, 1982 CALIL, Gilberto Grassi. O Integralismo no Pós-Guerra. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: história e historiografia. São Paulo: Brasiliense, 1987.		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 2º PERÍODO
EMENTA: Teorias sociológicas contemporâneas que estudam a organização da vida social. Modernidade e pós-modernidade. Crise dos paradigmas das Ciências Sociais. BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 1999. -----, O poder simbólico. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 1989. DELEUZE, Gilles. Controle e Devir. In: Conversações. São Paulo: Editora 34, 1992. ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994. FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.		

DISCIPLINA: CORRENTES MODERNAS DA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 2º PERÍODO
EMENTA: Abordagem sobre as principais correntes filosóficas do século XX: Dialética, Neopositivismo, Fenomenologia e hermenêutica. Discussão sobre a idéia de Estado, o método científico, o conhecimento e interpretação. BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Custódio Luís Silva de. Hermenêutica e dialética: dos estudos platônicos ao encontro com Hegel. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. ALMEIDA, Custódio Luís Silva; FLICKINGER, Hans-Georg; ROHDEN, Luiz. Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer. Porto Alegre: EDIPURS, 2000. ARAÚJO, Inês Lacerda. Introdução à filosofia da ciência. 3. ed. Curitiba: UFPR, 2003. BONOMI, Andréa. Fenomenologia e estruturalismo. Trad. João Paulo Monteiro, Patrizia Piozzi e Mauro Almeida Alves. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3. ed. Trad. Flávio Paulo Meurer, revisão da tradução de Ênio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.		

DISCIPLINA: ECONOMIA POLÍTICA		
CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102 hs	PERÍODO: 2º PERÍODO
EMENTA: Sistema capitalista segundo as análises liberal, marxista, keynesiana e neoliberal. As transformações contemporâneas no padrão de acumulação e sua implicação nos mecanismos de regulação social. BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E; GENTILLI, P. Pós-Neoliberalismo I – que Estado para que democracia? São Paulo: Paz e Terra, 1995. ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho – ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. BATISTA, Paulo Nogueira. O consenso de Washington – a visão neoliberal dos problemas latinoamericanos. Consulta Popular, cartilha 7. BOITO JR., Armando. Política neoliberal e sindicalismo no Brasil. São Paulo: Xamã, 1999. COGGIOLA, O. Introdução à teoria econômica marxista. São Paulo: Xamã, 1996		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I – FHTM I		
CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102 hs	PERÍODO: 3º PERÍODO
EMENTA: Determinações sócio - históricas do surgimento e institucionalização do Serviço Social na América Latina, com ênfase no Brasil. Bases teóricas e propostas metodológicas das escolas latino-americanas. O sincretismo prático, teórico e ideológico no Serviço Social. BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Manrique Manuel. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo, Cortez, 1989. CUNHA, Laura Maria; SILVA, Salyanna de Sousa; AZEVEDO, Estênio Botelho. Serviço Social: História, Formação Profissional e Ética. Fortaleza: EdUECE: Socialis. 2018 IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica metodológica, São Paulo, Cortez, 1992. NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. VIEIRA, Balbina Ottoni. Serviço Social: processos e técnicas. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981		

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E QUESTÃO SOCIAL		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 3º PERÍODO
EMENTA: Surgimento e consolidação do capitalismo como sistema de produção e reprodução social. Conceito de questão social no marco da teoria social crítica. Gênese, desenvolvimento e reconfigurações da questão social. Particularidades da questão social na formação sócio-histórica da sociedade brasileira. O debate sobre questão social no Serviço Social. BIBLIOGRAFIA: HUBERMAN, L. . História da riqueza do homem. Trad. Waltensir Dutra. 21ª. ed. Ver. Rio de Janeiro: LTC, 2008. IAMAMOTO, M. V.;CARVALHO, R. de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1983. IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008, pp. 105-208. IANNI, O. A Questão Social . São Paulo em Perspectiva, 5 (1):2-10, janeiro/março 1991. SANTOS, Josiane Soares. “Questão Social”: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção biblioteca básica de serviço social; v. 6).		

DISCIPLINA: TEORIAS PSICOLÓGICAS		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 3º PERÍODO
EMENTA: Principais matrizes teóricas de análise das relações entre indivíduos e sociedade. Teorias da personalidade e dos grupos sociais. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social.		
BIBLIOGRAFIA: BEM, D. J. - Convicções, atitudes e assuntos humanos . Tradução: Carolina Martuscelli Bori. São Paulo, EPU, 1973. BERGER, P.; BERGER, B. - Socialização: como ser um membro da sociedade. In: MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade : leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1979. BOOK, A. M. et al. - Psicologias : uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1991. BRAGHIROLI, E. M. et. al. Psicologia Geral . 22ª edição, Porto Alegre: Vozes, 2002. FREIRE, I. R. Raízes da Psicologia . Petrópolis: Vozes, 1997.		

DISCIPLINA: TEORIA POLÍTICA		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 3º PERÍODO
EMENTA: Estudo dos Clássicos da Política (Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Marx, Lênin, Gramsci). Análise do Estado Moderno e sua relação com a sociedade civil. Regimes políticos. Representação, democracia e cidadania e, ainda, de algumas questões contemporâneas fundamentais à compreensão do processo histórico.		
BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci : um estudo sobre o seu pensamento político. RJ. Civilização Brasileira, 1999. _____. Dualidade de poderes e outros poderes . SP Cortez, 1996. MARX, K. Para a crítica da economia política. In: Os Pensadores . V.1. São Paulo: Nova Cultural, 1987. MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã (Feuerbach). 9ª Edição. São Paulo: Hucitec, 1993. WEFFORT, Francisco C. Os clássicos da política . São Paulo: Ática 2002.		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II – FHTM II		
CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102 hs	PERÍODO: 4º PERÍODO
EMENTA: Os determinantes sócio-históricos da profissionalização do Serviço Social nas décadas de 1960 a 1980. Da autocracia burguesa à redemocratização. Pluralismo e o Movimento de Reconceituação do Serviço Social no Brasil em suas múltiplas perspectivas: modernização conservadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura. As propostas teórico-metodológicas do serviço social fundamentadas no neotomismo, positivismo, funcionalismo, fenomenologia e marxismo. BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, Antônio Geraldo de. O Serviço Social no Brasil: das origens à Araxá. São Paulo: Cortez; Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1984. ALMEIDA, Ana Augusta. Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social. Rio de Janeiro: Frâncio Alves, 1978. CAPALBO, Creuza. “Fenomenologia: Tendências históricas e atuais”. In: Cadernos ABESS, n.4, São Paulo: 1996. COSTA, Liduina Farias Almeida da; BEZERRA, Leila Maria Passos de Souza; PIO, Maria da Conceição. Fragmentos do Passado e do Presente: 60 Anos do Serviço Social no Ceará. Fortaleza: EDUECE, 2010. IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1983.		

DISCIPLINA: NÚCLEO TEMÁTICO EM EXTENSÃO		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 4º PERÍODO
EMENTA: Práticas de extensão e educação popular. Educação popular e práxis. Educação popular e práticas profissionais. Debates atuais. Particularidades da extensão em diferentes espaços, áreas e públicos. Estudo de casos concretos. Disciplina vinculada ao projeto de extensão dos núcleos e laboratórios de serviço social e PET- Serviço Social que exercem atividades extensionistas. BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. PALMA, Diego. A prática política dos profissionais. O caso do serviço social. São Paulo: Cortez/CELATS, 1986. UECE. Resolução Nº 4476/2019 - CEPE que trata da inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação, Fortaleza, 2019. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.		

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 4º PERÍODO
EMENTA: A relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. Cultura, imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais, com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.		
BIBLIOGRAFIA: BHABHA, H K. O local da cultura . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. BOAS, F. Antropologia Cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. BOURDIEU, P. O poder simbólico . 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. BUENO, M L; CASTRO, A L. Corpo: território da cultura . São Paulo: Anna Blume, 2005. ZALUAR, A. A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza . 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.		

DISCIPLINA: ÉTICA E DIREITOS HUMANOS		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 4º PERÍODO
EMENTA: Fundamentação ética de caráter crítico e sócio-histórico para a área de Direitos Humanos; compreensão da gramática constitutiva dos Direitos Humanos no processo civilizatório e dos limites históricos de suas conquistas por meio das práticas de defesa, da garantia e da promoção de direitos no cotidiano da vida em sociedade; o projeto ético-político profissional do Serviço Social. Realização de atividades extensionistas sobre Direitos Humanos e seus temas correlatos junto aos movimentos sociais, a comunidade acadêmica e os espaços de defesa de direitos da sociedade civil.		
BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, E. E. B. de, Vieira Soares, R.; de Souza Ferreira, D. R. Direitos humanos, conservadorismo e Serviço social: desafios contemporâneos. Revista Serviço Social Em Debate , v. 4, n. 2, 2021, p. 31-46. BARROCO, M. L. Direitos Humanos ou Emancipação Humana? Revista Inscrita . Nº 14. Brasília: CFESS, 2013. _____. Ética: fundamentos sócio-históricos . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. BUSSINGER, V. V. Fundamentos dos Direitos Humanos. Revista Serviço Social e Sociedade . Ano XVIII, nº. 53. São Paulo: Cortez, 1997. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III – FHTM III		
CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102 hs	PERÍODO: 5º PERÍODO
EMENTA: Contexto histórico de redemocratização do Brasil e o processo de renovação da profissão. Crise contemporânea e seus rebatimentos na reconfiguração da questão social. Dilemas e perspectivas para o Serviço Social frente às transformações societárias. BIBLIOGRAFIA: GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 62, p. 5-34. 2000. NETTO, José Paulo. Introdução ao Método da Teoria Social. In: CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. Capacitação em Serviço Social e Política Social, módulo 4. Brasília- Distrito Federal: UNB, 2000. SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). Serviço Social no Brasil: Histórias de resistências e de ruptura como o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016. TONET, Ivo. O Método Científico: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.		

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 5º PERÍODO
EMENTA: Fundamentos ontológico-sociais da dimensão ético-moral e seus rebatimentos na ética profissional. A atuação profissional no cotidiano, o significado de seus valores e as implicações ético-políticas de seu trabalho. A construção do Código de Ética na história do Serviço Social no Brasil. Atividades práticas, com o protagonismo dos/as estudantes, realizadas a partir de ações extensionistas sobre o Código de Ética profissional do/a Assistente Social. BIBLIOGRAFIA: BARROCO, M. L. S. Ética: fundamentos sócio-historicos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. BARROCO, M. L. S.; TERRA. S. H.; CFESS (Org.). Código de Ética do/a Assistente Social Comentado. São Paulo: Cortez, 2012. HELLER, A. O Cotidiano e a História. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989. NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e Política social. modulo I; CFESS/ABEPSSCEAD/BNB. SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). Serviço Social no Brasil: Histórias de resistências e de ruptura como o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.		

DISCIPLINA: TRABALHO E SOCIABILIDADE		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 5º PERÍODO
EMENTA: Ontologia do ser social: o processo de fazer-se homem do homem. Produção e reprodução da vida social contemporânea na sociabilidade capitalista. Transformações no mundo do trabalho. O debate da centralidade do trabalho em questão. BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001. ALVES, G. Trabalho e reestruturação Produtiva no Brasil neoliberal: Precarização do trabalho e redundância salarial. Katálises. UFSC. Florianópolis, v.12, n. 2p. Jun/dez. 2009. ENGELS, F. Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. S. Paulo: Escala, 1985. GORZ, ANDRE. Metamorfoses do trabalho: crítica da razão econômica. S. Paulo: Annablume, 2003. MARX, K. Para a crítica da economia política. In: Os Pensadores. V.1. São Paulo: Nova Cultural, 1987.		

DISCIPLINA: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL I		
CRÉDITO: 20	CARGA HORÁRIA: 340 hs	PERÍODO: 5º PERÍODO
EMENTA: Inserção e supervisão do discente no campo de estágio. Conhecimento da legislação relativa ao processo de estágio. Compreensão da instituição, suas normativas e a política pública na qual está inserida. Reflexão sobre as expressões da questão social e das especificidades do trabalho do assistente social no campo de estágio. Elaboração do projeto de intervenção. BIBLIOGRAFIA: BARROCO, Maria Lucia Silva; TERRA, Sylvia Helena (Orgs.) Código de Ética do/a Assistente Social Comentado. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (organizador). São Paulo: Cortez, 2012. BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio na área de Serviço Social. COSTA, Joyce Vieira da; GUINDANI, Miriam Krenzinger. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do Assistente Social. Revista Emancipação, Ponta Grossa, Ed. UEPG, v. 12, n. 12, p. NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e Política social. módulo I; CFESS/ABEPSSCEAD/BNB. SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). Serviço Social no Brasil: Histórias de resistências e de ruptura como o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.		

DISCIPLINA: POLÍTICA SOCIAL		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 5º PERÍODO
EMENTA: As condições sociais de emergência e desenvolvimento das políticas sociais no capitalismo e suas teorias explicativas. Liberalismo, Keynesianismo e Neoliberalismo. Configuração do fundo público. As relações entre Estado e Sociedade para configuração das políticas sociais. O papel dos sujeitos políticos na formulação, implementação e gestão das políticas sociais públicas e privadas na atual conjuntura e na luta pelos direitos sociais.		
BIBLIOGRAFIA: BEHRING, Eliane Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca básica de serviço social, v.2) LAURELL, Ana Cristina (org.). Estado e políticas sociais no neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1997. PEREIRA, Potyara A P. Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2000. PEREIRA, Potyara A P.; BRAVO, Maria Inês Sousa (Org.) Política social e democracia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). Serviço Social no Brasil: Histórias de resistências e de ruptura como o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.		

DISCIPLINA: PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 6º PERÍODO
EMENTA: A pesquisa como atividade central na produção do conhecimento: debate epistemológico e controvérsias paradigmáticas nas ciências sociais e seus efeitos no campo do serviço social. O cotidiano como ponto de partida e de chegada da pesquisa e da produção do conhecimento: dimensão interventiva e investigativa do serviço social. Metodologias e técnicas da pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas. Experiências de pesquisadores em campo: abordagens teórico-metodológicas na construção dos objetos de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Ruth C. L. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: CARDOSO, Ruth C. L. (org). A Aventura Antropológica: Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p.95-105. CICOUREL, Aaron. Teoria e método em pesquisa de campo. In: ZALUAR, Alba (Seleção, introdução e revisão). Desvendando máscaras sociais. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed.Livraria Francisco Alves Editora LTDA, 1990, p.87-121.		

MALINOWSKY, Bronislaw. Objetivo, método e alcance desta pesquisa. In: **Desvendando máscaras sociais**. ZALUAR, Alba (Seleção, introdução e revisão). 3ª. Rio de Janeiro: Ed. Livraria Francisco Alves Editora LTDA, 1990, p.39-61.

MORAES, Aparecida Fonseca. (Re) Conhecendo as prostitutas. In: **Mulheres da Vila: prostituição, identidade social e movimento associativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p.11-91.

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta**: as organizações populares e o significado da pobreza. 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV – FHTM IV
--------------------	--

CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102 hs	PERÍODO: 6º PERÍODO
--------------------	------------------------------	----------------------------

EMENTA:

Serviço Social frente às mudanças societárias em suas dimensões sociais, éticas e políticas: a crise do capital, o capital fetiche e o debate neodesenvolvimentista; crise de sociabilidade e o surgimento da pós-modernidade em suas dimensões ideológica e cultural; trabalho e formação profissional do assistente social na atualidade.

BIBLIOGRAFIA:

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1998.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008, pp. 105-208.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). **Serviço Social no Brasil**: Histórias de resistências e de ruptura como o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

DISCIPLINA:	POLÍTICAS SOCIAIS SETORIAIS I
--------------------	-------------------------------

CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 6º PERÍODO
--------------------	-----------------------------	----------------------------

EMENTA:

Seguridade social: bases teóricas e trajetórias históricas das políticas de seguridade social no Brasil. A construção da seguridade social diante do contexto da redemocratização brasileira e os debates da contrarreforma do estado nas políticas de saúde, assistência social e previdência social: panorama geral da gestão, financiamento, política de recursos humanos, participação e controle social. Seguridade social e serviço social: os parâmetros para o trabalho do(a) assistente social.

BIBLIOGRAFIA:

BEHRING, Eliane Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história.** São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca básica de serviço social, v.2)

BOSCHETTI, Ivanetti. A política de seguridade social no Brasil. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

BRAGA, Léa e CABRAL, Maria do Socorro Reis(orgs). **Serviço social na previdência: trajetória, projetos profissionais e saberes.** São Paulo: Cortez, 2007.

BRAVO, M. I Política de Saúde no Brasil in MOTA, A. E. et al. **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.** São Paulo: Cortez, 2009.

PEREIRA, Potyara A P.; BRAVO, Maria Inês Sousa (Org.) **Política social e democracia.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: OFICINA II (INSTRUMENTALIDADE)**CRÉDITO:** 04**CARGA HORÁRIA:** 68 hs**PERÍODO:** 6º PERÍODO**EMENTA:**

Reflexão sobre a perspectiva da instrumentalidade nas suas dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operacional. Metodologia do Serviço Social em sua abordagem individual e grupal. Exercício do instrumental técnico operativo utilizado na atividade profissional.

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, Marina Maciel. ABEPSS: a perspectiva da unidade de graduação, pós-graduação e a produção do conhecimento na formação profissional. In: **Serviço social e sociedade**, São Paulo: Cortez, 2008.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ ABEPSS – UNB, 2000.

PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ ABEPSS – UNB, 2000.

RAMOS, Sâmia Rodrigues & SANTOS, Tássia Rejane Monte dos. Dilemas e desafios do movimento sindical brasileiro: a particularidade da organização dos (as) assistentes sociais. In: **Serviço social e sociedade** n.º 94, São Paulo: Cortez, 2008.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do serviço social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. In: **Temporalis** n.º 04. Brasília: ABEPSS, Gráfica Odisséia, 2004.

DISCIPLINA: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL II		
CRÉDITO: 20	CARGA HORÁRIA: 340 hs	PERÍODO: 6º PERÍODO
EMENTA: Inserção e supervisão do discente no campo de estágio. Acompanhamento e avaliação da operacionalização do Plano de Estágio executado pelo estudante. Discussão sobre a instrumentalidade do trabalho profissional. Avaliação do processo de estágio na formação profissional. BIBLIOGRAFIA: BARROCO, Maria Lucia Silva; TERRA, Sylvia Helena (Orgs.) Código de Ética do/a Assistente Social Comentado. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (organizador). São Paulo: Cortez, 2012. BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio. CEFESS. Lei de Regulamentação da Profissão do Assistente Social – Lei Nº 8662 de 07 de junho de 1993. COSTA, Joyce Vieira da; GUINDANI, Miriam Krenzinger. Didática e pedagogia do diário de campo na formação do Assistente Social. Revista Emancipação, Ponta Grossa, Ed. UEPG, v. 12, n. 12, p. SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). Serviço Social no Brasil: Histórias de resistências e de ruptura como o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.		

DISCIPLINA: PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 7º PERÍODO
EMENTA: A especificidade onto-metodológica da pesquisa social e sua importância para o Serviço Social. O processo da pesquisa e a discussão do projeto de pesquisa (escolha do tema: construção do objeto de estudo; metodologia e instrumentais de coleta de dados). Elaboração do anteprojeto de pesquisa para o TCC. BIBLIOGRAFIA: BOOTH, Wayne C. A Arte de Pesquisar. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005 Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002. MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013. TONET, Ivo. Método científico: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013. (Sugiro adicionar). UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos. Disponível em: http://www.uece.br/biblioteca/wp-content/uploads/sites/27/2020/03/GUIA-UECE-2020-FINAL.pdf		

DISCIPLINA: DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 7º PERÍODO
EMENTA: Aspectos históricos e conceituais do Direito. A formação dos direitos fundamentais no contexto mundial e brasileiro. A organização jurídica brasileira e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Legislação referente aos sujeitos de direitos e aos direitos sociais no cenário contemporâneo. BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. BRASIL. Lei nº 8.069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). BRASIL. Lei nº 12.594/2012. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE); BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Estatuto do Idoso. BRASIL. Lei nº 12.288/2010. Estatuto da Igualdade Racial.		

DISCIPLINA: QUESTÃO URBANA E RURAL		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 7º PERÍODO
EMENTA: O Estado e a organização do espaço no Brasil. Os processos de modernização da Nação brasileira, a construção sócio-histórica do Nordeste como região-problema e a identidade nordestina. O Estado na região anteriormente e após as Ligas Camponesas. Processos sociais no Nordeste na atualidade em face da mundialização do capital: o crescimento econômico, a refuncionalização da cidade e do campo, o agravamento da pobreza, as especificidades da questão social e o Estado na região. BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Manuel Correia de. O Nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1993. ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FJN, Massangana; São Paulo: Cortez, 2001. ARAÚJO, Tânia Bacelar. Heranças e urgências: ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000. BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL, 1989. COSTA, Liduína Farias Almeida. O sertão não virou mar: nordestes, globalização e imagem pública da nova elite cearense. São Paulo: Annablume/EDUECE, 2005		

DISCIPLINA: POLÍTICAS SOCIAIS SETORIAIS II		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 7º PERÍODO
EMENTA: Contextualização sóciohistórica das políticas setoriais no Brasil e o papel dos sujeitos na luta pelos direitos sociais. Direitos sociais no Brasil e a implementação das políticas sociais para criança e adolescentes, juventudes, mulheres, idosos, população LGBT. Políticas de educação, cultura, habitação. Políticas afirmativas. Análise da organização e financiamento destas políticas no contexto contemporâneo. BIBLIOGRAFIA: ALENCAR, M.M.T. As Políticas Públicas de emprego e renda no Brasil: do “nacional desenvolvimentismo” ao “nacional-empREENDEDORISMO” In: BEHRING, E.R, e ALMEIDA, M.H.T(Orgs) Trabalho e Seguridade Social: percursos e dilemas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010. ALMEIDA, M.H.T(Orgs) Trabalho e Seguridade Social: percursos e dilemas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010. BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2009. CASTRO, Política Social no Brasil: marco conceitual e análise da ampliação do escopo, escala e gasto público. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, nº. 1, Jan-Jun, 2011. CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competência profissionais. Unidade IV – O significado do trabalho do assistente social nos distintos espaços sócio-ocupacionais. Brasília:CFESS/ABEPSS, 2009.		

DISCIPLINA: SERVIÇO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 7º PERÍODO
EMENTA: A dialética do trabalho na sociedade do capital: Processo de trabalho e processo de valorização; trabalho produtivo e trabalho improdutivo.Capitalismo e Serviço Social: um debate acerca da concepção da profissão. A crise estrutural do capital e as metamorfoses no mundo do trabalho: expressões e rebatimentos na organização da atividade profissional do assistente social. BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. 2ª edição. S. Paulo: Boitempo, 2000. HARVEY, David. A condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993. IAMAMOTO, Marilda. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010. _____. O cenário atual e suas incidências na questão social. In: O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). Serviço Social no Brasil: Histórias de resistências e de ruptura como o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.		

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TCC I		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 8º PERÍODO
EMENTA: Acompanhamento e orientação individual do/a estudante/a no decorrer de todo o processo elaborativo do TCC que abrange desde a pesquisa exploratória em torno dos aspectos gerais da temática estudada, respondendo aos questionamentos elencados acerca do objeto de pesquisa, correspondendo às normas da ABNT. Construção da primeira parte da pesquisa, realizando a pesquisa de campo. BIBLIOGRAFIA: BEZERRA, Teresa Cristina Esmeraldo. A pesquisa, o processo de criação do conhecimento e o serviço social: pistas na construção do objeto e do projeto de pesquisa. Texto elaborado para subsidiar as disciplinas de Pesquisa em Serviço Social I e II. Fortaleza: mimeo, 2002. p.1-21. CALVINO, Ítalo. A palavra escrita e a não escrita. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.). Usos e abusos da história oral. Trad.br. Luiz Alberto Monjardim et al. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p.p.139-147. FRAGA, Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 101, p. 40-64, jan./mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n101/04.pdf UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos. Disponível em: http://www.uece.br/biblioteca/wp-content/uploads/sites/27/2020/03/GUIA-UECE-2020-FINAL.pdf ZALUAR, Alba. Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas. In: CARDOSO, Ruth C. L. (org). A Aventura Antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.p.p.107- 125.		

DISCIPLINA: QUESTÃO SOCIAL NO CEARÁ		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 8º PERÍODO
EMENTA: A questão social como estratégia de compreensão da realidade cearense. Questão social e as dimensões da desigualdade, exploração e dominação. Expressões políticas econômicas, culturais e de gênero da questão social e sua vivência pelos sujeitos sociais. BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, Odílio Alves e et al (org.). Olhares contemporâneos: cenas do mundo em discussão na universidade, Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. BEZERRA, Antônio. Algumas origens do Ceará. Fortaleza: Typ. Minerva, 1918. BRAGA, Elza M. F.- Os labirintos da habitação popular: conjunturas,		

programas e atores. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1995.

CARVALHO, Jader de. **Aldeota**, Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

CEARAH, Periferia (org). **Vivências, lutas Memórias**: História de vida de lideranças comunitárias em Fortaleza, Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 8º PERÍODO
EMENTA: As teorias organizacionais e os modelos gerenciais da administração pública e privada. Críticas às teorias administrativas e a reforma do estado. Planejamento e gestão de políticas públicas. Elaboração, coordenação, execução e avaliação de planos, programas e projetos sociais. BIBLIOGRAFIA: CHIAVENATO. Idalberto, Introdução à teoria geral da administração. 6ª ed.- Rio de Janeiro: Campus, 2004. NOGUEIRA, Marco Aurelio. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2011. PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. A reforma do Estado nos anos 90: logica e mecanismos de controle. Brasília: ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. (cadernos MARE da Reforma do Estado, v. 1). TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In: Serviço social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.		

DISCIPLINA: CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: 8º PERÍODO
EMENTA: As teorias sobre classes sociais e sujeitos coletivos. A estrutura de classes sociais na sociedade brasileira, destacando a classe trabalhadora em suas condições de vida, trabalho, manifestações ideo-políticas e sócio-culturais. Movimentos sociais em suas relações de classe, gênero e ético-raciais. Identidade e Subjetividade na constituição dos movimentos societários. BIBLIOGRAFIA: FONTES, Virgínia. Capitalismo, imperialismo, movimentos sociais e lutas de classes. In: Em Pauta: Teoria Social e realidade contemporânea. N. 21, Rio de Janeiro, UERJ, 2008. FRANCELINO, Sâmbara Paula. Dos Piedosos Desejos ao Assalto aos Céus: aspectos da apreensão teórica de Marx sobre 23 anos de lutas e classes na França. Fortaleza, UECE, 1995. _____. Lutas Sociais Contemporâneas: entre os desígnios pós-modernos e os imperativos da classe trabalhadora.		

MESZÁROS, István. **O Século XXI**. Socialismo ou Barbárie? São Paulo, Boitempo, 2001.

LESSA, Sérgio. Contra-Revolução, Trabalho e Classes Sociais. In: **Temporalis**, nº 4, 2001.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TCC II

CRÉDITO: 04

CARGA HORÁRIA: 68 hs

PERÍODO: 9º PERÍODO

EMENTA:

Orientar do/a estudante/a no decorrer de todo o processo elaborativo do TCC, que abrange desde a pesquisa exploratória, em torno dos aspectos gerais da temática estudada, estendendo-se ao enquadramento do trabalho nos itens normativamente pré-determinados a fim de que na monografia se façam presentes, de forma clara, os questionamentos do objeto em análise, referenciais teóricos e conceituais inerentes ao assunto abordado, objetivações lógicas exequíveis e descrição dos procedimentos metodológicos adotados, circunscritos nos códigos linguísticos – redacionais.

BIBLIOGRAFIA:

BECKER, Howards. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. Tradução: Marcos Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.

CHARMAZ Kathy. **A Construção da Teoria Fundamentada**: guia prático para análise qualitativa; Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHIZZOTI, Antônio. **A Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 1991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos**. Disponível em: <http://www.uece.br/biblioteca/wp-content/uploads/sites/27/2020/03/GUIA-UECE-2020-FINAL.pdf>

OFICINAS

As oficinas constituem-se em espaços de vivências que permitem o trabalho operativo de temáticas, instrumentos e técnicas, posturas e atitudes, utilizando-se das diferentes formas de linguagem e tendo como objetivo desenvolver habilidades necessárias ao desempenho profissional.

DISCIPLINA: OFICINA I		
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34 hs	PERÍODO: 3º PERÍODO
EMENTA: Elaboração de textos – Interpretação e criação de textos de Serviço Social e áreas afins, observando coerência e coesão textual. Textos descritivos, narrativos e argumentativos relacionados à produção acadêmica (relatório, resenha, monografiaetc). BIBLIOGRAFIA: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico(o que é, como se faz).3a.ed. São Paulo: Loyola.2000. BOOTH, Wayne C. A Arte de Pesquisar. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. CALVINO, Ítalo. A palavra escrita e a não escrita. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.). Usos e abusos da história oral. Trad.br. Luiz Alberto Monjardim et al.7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p.p.139-147. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed.rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos. Disponível em: http://www.uece.br/biblioteca/wp-content/uploads/sites/27/2020/03/GUIA-UECE-2020-FINAL.pdf		

DISCIPLINA: OFICINA II (INSTRUMENTALIDADE)		
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34 hs	PERÍODO: 6º PERÍODO
EMENTA: Reflexão sobre a perspectiva da instrumentalidade nas suas dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operacional. Metodologia do Serviço Social em sua abordagem individual e grupal. Exercício do instrumental técnico operativo utilizado na atividade profissional. BIBLIOGRAFIA: ABREU, Marina Maciel. ABEPSS: a perspectiva da unidade de graduação, pós-graduação e a produção do conhecimento na formação profissional. In: Serviço social e sociedade, São Paulo: Cortez, 2008. GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ ABEPSS – UNB, 2000. PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ ABEPSS – UNB, 2000. RAMOS, Sâmia Rodrigues & SANTOS, Tássia Rejane Monte dos. Dilemas e desafios do movimento sindical brasileiro: a particularidade da organização dos (as) assistentes sociais. In: Serviço social e sociedade n.º 94, São Paulo: Cortez, 2008.		

SEMINÁRIOS

Os seminários temáticos compreendem momentos de aprofundamento de temas relevantes, inclusive a extensão universitária, tratados sob diferentes enfoques, objetivando o detalhamento de abordagens voltadas para a problematização e a formação de um pensar crítico propositivo.

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE ATIVIDADE ESPECÍFICA DE EXTENSÃO (AEE)		
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34 hs	PERÍODO: 2º PERÍODO
EMENTA: O tripé ensino, pesquisa e extensão; as concepções e legislações que abordam a curricularização da extensão universitária; Experiências de estudantes com projetos em campo: abordagens teórico-metodológicas nas ações extensionistas nos laboratórios e PET, Experienciar os projetos de extensão universitária no curso de Serviço social.		
BIBLIOGRAFIA: UECE. RESOLUÇÃO Nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção Curricular das Ações de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). BRASIL. Resolução Nº 7 do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira: Brasília, 2018.		

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO		
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 32 hs	PERÍODO: 4º PERÍODO
EMENTA: Conhecimento e debate sobre as dimensões político-organizativa e interventiva da profissão em suas diferentes instâncias: ENESSO, Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e outras entidades.		
BIBLIOGRAFIA: MOTA, Alessivânia Márcia Assunção. Projeto ético político do serviço social: limites e possibilidades. In: Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 10, n. 1, p. 56 - 68, jan./jul. 2011. REIDEL, Tatiana. A indissociabilidade entre o projeto ético-político e a formação em serviço social: uma materialização em xeque. 2010. 29 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. SANTOS, Manuela Fonseca Pinheiro dos. Entrelaçando saberes entre o ensino e a pesquisa: problematizações e análises sobre as entidades representativas da categoria – CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.		

19.2. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas, recomendadas e de livre escolha, contemplam questões centrais das diferentes áreas de conhecimento que possam favorecer o aprofundamento e a diversificação da formação do estudante através da abordagem de tópicos especiais nas áreas de ciências humanas, educação, ciências da saúde, do meio ambiente, sociais aplicadas e tecnológicas, distribuídas nas disciplinas Optativas I, II, III e IV.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – IFISUS		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Esta disciplina centra-se na formação interprofissional para o SUS, utilizando no percurso teórico-metodológico, a contextualização e a problematização dos princípios e das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): apontam-se seus marcos sociais, históricos e políticos, suas bases teóricas, suas normatizações jurídico-políticas e sua organização assistencial com ênfase nas políticas de atenção à saúde em âmbito local e regional. Apresentam-se ainda o processo de trabalho e as diretrizes organizativas da Atenção Primária à Saúde (APS) e o modelo de atenção Estratégia Saúde da Família (ESF). A disciplina discutirá os modelos explicativos do processo saúde-doença e reflexões sobre conceitos e definições – de saúde, de saúde pública, de saúde coletiva e conceito ampliado de saúde. Por fim, na disciplina busca-se preparar estudantes dos diversos cursos para que desenvolvam competências para trabalhar em equipes interprofissionais colaborativas na APS, melhorando a saúde das pessoas e o acesso à atenção em saúde.		
BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, Z. N. Antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde (SUS) – breve história da política de saúde no Brasil. In: AGUIAR, Z. N. (orgs). SUS: Sistema Único de Saúde – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. p. 15-40. ALMEIDA-FILHO, Naomar de; PAIM, Jairnilson Silva. Conceitos de saúde: atualização do debate teórico-metodológico. In: PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Medbook: Rio de Janeiro. 1ª ed. 2014. p. 13-27. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares de Cursos de Graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacaohttp://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 373, de 27 de fevereiro de 2002: Norma Operacional da Assistência à Saúde-NOAS 01/2002.		

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A TANATOLOGIA		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: A tanatologia como disciplina científica no campo das ciências sociais. As muitas formas de morrer. Aspectos históricos, sociais e culturais da morte. Perspectivas psicossociais da morte. Problemáticas Bioéticas no em torno da morte. Discutindo a construção de práticas humanizadoras do morrer. Abordagens teóricas de assistência à pacientes considerados terminais: medicalização da morte X cuidados paliativos. BIBLIOGRAFIA: ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). Ética na saúde. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002 ARIÈS, P. História da Morte no Ocidente. Rio de Janeiro: Ediouro. 2003. _____. O Homem Diante da Morte. São Paulo: EDUNESP, 2014 ARIES, Phillipe; DUBY, Georges (orgs). História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 BECKER, E. A Negação da Morte. Rio De Janeiro: Record, 2015.		

DISCIPLINA: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PARADIGMAS TEÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Discussão preliminar sobre conceitos. Questão Social e Pessoas com Deficiência. Paradigmas do trato com a deficiência: caritativo, filantrópico, médico e social. Exclusão, segregação, integração e inclusão. Acessibilidade e o enfrentamento das barreiras físicas, de comunicação e atitudinais. História dos movimentos sociais das pessoas com deficiência no Brasil. Compreensão dos segmentos como particularidades. Especificidade surda: o paradigma linguístico-cultural. Pessoa com deficiência, família, instituições da sociedade civil e instituições públicas. Legislação e desafios contemporâneos. BIBLIOGRAFIA: ALVES, Priscilla, RAIA JÚNIOR, Archimedes Azevedo. Mobilidade e acessibilidade urbana sustentável. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A3-039.pdf> Acesso em: 08 jul. 2020. BARBOSA-FOHRMANN, Ana Paula; VIVAS-TESÓN, Inmaculada (orgs.). Cruzando fronteiras: perspectivas transnacionais e interdisciplinares dos estudos de deficiência [recurso eletrônico] / Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. BEHRING, Elaine R; SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Questão social e direitos. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.		

Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. P.267-284.

BERNARDES, Liliane Cristina Gonçalves. **Avanços das políticas públicas para as pessoas com deficiência: uma análise a partir das conferências nacionais**, 1º edição, Brasília, 2012.

DISCIPLINA: PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL

CRÉDITO: 04 **CARGA HORÁRIA:** 68 hs **PERÍODO:** Optativa

EMENTA:

A velhice numa perspectiva sociohistórica e cultural, abordando as interseccionalidades de classe, raça e gênero. Concepções e abordagens sobre os processos de envelhecimentos e velhices. Conceitos básicos da Gerontologia. Aspectos biopsicosociais do envelhecimento. Políticas públicas e direitos sociais para a população em envelhecimento. Marcos Regulatórios de proteção a população idosa: Política Nacional do idoso (Lei no 8042/1994), Estatuto da Pessoa Idosa (Lei no 10741/2003).

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Andréa. Família, sexualidade e Velhice Feminina. *In* HEILBORN, Maria Luiza. (Org) **Sexualidade, família e ethos religioso**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Feminismos Plurais. Coordenação: DjalмираRibeiro. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019.

BARROS, Myriam Moraes Linsde (Org.). **Velhice ou Terceira Idade: estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

BEAUVOIR, Simone de.

A Velhice: uma realidade incômoda. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. 3ª edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO TEXTUAL I

CRÉDITO: 04 **CARGA HORÁRIA:** 68 hs **PERÍODO:** Optativa

EMENTA:

A linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, político e ideológico. Aspectos fundamentais que constituem os diferentes gêneros textuais. Coesão e coerência textuais. A produção textual escrita no ensino superior. Caracterização de textos a partir de sua funcionalidade. Construção e interpretação de textos acadêmicos e normativos. Estudos de texto, de discurso e análise textual-discursiva na área de serviço social. Produção textual com ênfase em Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA:

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico** (o que é, como se faz). 3a.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BAKHTIN, Michail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9a. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 20 ed. São Paulo: Ática. 2002.

EVERETT, Daniel L. **Linguagem**: a história da maior invenção da humanidade. Tradução de Maurício Resende. São Paulo: Contexto, 2019.

DISCIPLINA: RELAÇÕES DE GÊNEROS E FEMINISMOS

CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
--------------------	-----------------------------	--------------------------

EMENTA:

Construção histórica e social da categoria Gênero, situando as interpelações e redefinições. Mulher, opressão e patriarcado. Manifestações histórico políticas das desigualdades de gênero. Ideário e movimentos feministas. As lutas pelo reconhecimento identitário e pela representação política de mulheres. Interseccionalidade de classe, raça e gênero e o debate sobre consubstancialidade. O pensamento feminista decolonial na América Latina e no Brasil. Adentrar na discussão sobre a opressão, hierarquia e violência contra as mulheres.

BIBLIOGRAFIA:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Feminismos Plurais. Coordenação: DjalмираRibeiro. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo Sexo**. 2a edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIRMAN, Joel. **Cartografias do feminino**. São Paulo: Editora 34, 1999.

BIROLI, Flávia. **Feminismo e Política**. São Paulo: Boitempo, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
--------------------	-----------------------------	--------------------------

EMENTA:

Discutir a questão racial como eixo estruturante da formação social brasileira. A escravidão moderna. Reconfiguração das relações raciais com o pós-abolição sob forma do Racismo estrutural. Persistentes desigualdades sociorraciais. Resistências plurais e desafios postos ao Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, S. L. de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho. **Onda negra, medo branco**: o negro no imaginário das elites — século XIX. Rio de Janeiro: Annablume, 2004.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**: o legado da raça branca. Ensaios de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008. v. 1.

GONÇALVES, R. Quando a questão racial é o nó da questão social. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 21, n. 3, set./dez. 2018.

DISCIPLINA: SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Debater a educação como direito social; educação como política social; política educacional e serviço social; competências e atribuições profissionais do(a) assistente social na educação; dimensões da atuação profissional do(a) assistente social na educação.		
BIBLIOGRAFIA:		
ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Educação pública e serviços sociais. Serviço Social e Sociedade , São Paulo, n. 63, 2000.		
_____. Serviço Social e política educacional: um breve balanço dos avanços e desafios desta relação. In: I Encontro de Assistentes Sociais na Área da Educação , Belo Horizonte, mar. 2003.		
AMARO, Sarita. Serviço Social na educação : bases para o trabalho profissional. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.		
ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensino na universidade : pressupostos para as estratégias de trabalho e aula. 6. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2003.		

DISCIPLINA: SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA:		
Aprofundar temas significativos e atuais para o Serviço Social na cena contemporânea, referentes à política de saúde e ao exercício profissional do assistente social neste espaço socioocupacional.		
BIBLIOGRAFIA:		
BRASIL. Constituição Federal . Brasília, DF: 1998 (Artigos 196 a 200).		
BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Orgânica da Saúde de nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 .		
BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Orgânica da Saúde de nº 8.142 de 28 de setembro de 1990 .		
BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Reforma Sanitária e projeto ético-político do Serviço Social: elementos para o debate. In: BRAVO, Inês Souza. <i>et al.</i> (orgs.). Saúde e Serviço Social . São Paulo: Cortez; UERJ, 2007.		

LUZ, Madel Therezinha. **As instituições médicas do Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013.

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA E SERVIÇO SOCIAL

CRÉDITO: 04

CARGA HORÁRIA: 68 hs

PERÍODO: Optativa

EMENTA:

Aprofundar temas significativos acerca da Saúde Coletiva e Serviço Social na cena contemporânea, referentes à política de saúde e ao exercício profissional do assistente social neste espaço socioocupacional.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Orgânica da Saúde de nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**.

BRAVO, M. I. S. **Saúde e Serviço Social no Capitalismo**: fundamentos sócio-históricos. São Paulo: Cortez, 2016.

MATOS, M. C. **Serviço Social, ética e saúde**: reflexão para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2013.

NUNES, E. D. Saúde coletiva: história de uma ideia e de um conceito. *Saúde e sociedade*, v. 3, n. 2, p. 5-21, 1994.

PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. 1998. Saúde Coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista Saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 299-316.

SODRÉ, F. Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 103, p. 453-475, jul./set. 2010.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

CRÉDITO: 04

CARGA HORÁRIA: 68 hs

PERÍODO: Optativa

EMENTA:

Avaliar as políticas sociais e as diversas características de uma política, como a relação entre público e privado, as formas de financiamento, as modalidades de prestação de serviços e as possibilidades de desenho institucional que atribuem corpo a uma política social.

BIBLIOGRAFIA:

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: Fundamentos e História. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

BOSCHETTI, Ivanete (Coord.) **Avaliação dos Dez Anos de Implementação da Lei Orgânica de Assistência Social**: o Olhar dos Conselhos Estaduais,

Municipais e do Distrito Federal. Brasília: CNAS, 2003.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Avaliação Participativa: uma escolha metodológica. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.), **Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate**, 6ª ed., São Paulo: Cortez, Instituto de Estudos Especiais, 2009, p. 87-94.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA E SILVA, Maria Ozanira. Execução e Avaliação de Políticas e Programas Sociais. In: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB. **Capacitação Continuada em Serviço Social e Política Social**, Módulo 4. Brasília, UnB, 2000.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR

CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
--------------------	-----------------------------	--------------------------

EMENTA:

Discutir a educação popular como possibilidade educativa veiculada e incentivada pelo Estado, mas, sobretudo, por setores da sociedade civil – sindicatos, partidos políticos, organizações não-governamentais, igrejas e outras instituições. Analisar a interface entre a educação popular e o Serviço Social

BIBLIOGRAFIA:

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. Paulo Freire e a pedagogia do diálogo. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes (org). **O labirinto da educação popular**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2003

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
--------------------	-----------------------------	--------------------------

EMENTA:

Aprofundar temas significativos acerca da do desenvolvimento e meio ambiente e sua interface com o Serviço Social na cena contemporânea analisando a formação e o exercício profissional do assistente social.

BIBLIOGRAFIA:

BRÜGGER, Paula. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: alternativa ou eufemismo? **Revista Perspectiva**, Florianópolis, n. 17, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

JACOBI, Pedro. Movimento ambientalista no Brasil. Representação social e complexidade da articulação de práticas coletivas. In: RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio ambiental brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 2003. p. 519-543.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável**: um desafio ético-político ao serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA, P. F.; MAIMON, D. (org.). **As ciências sociais e a questão ambiental**: rumo à interdisciplinaridade. Rio de Janeiro/Belém: APED/NAEA, 1993.

DISCIPLINA: INCLUSÃO SOCIAL

CRÉDITO: 04

CARGA HORÁRIA: 68 hs

PERÍODO: Optativa

EMENTA:

Desenvolvimento e debates acerca dos processos inclusivos e sua relação com o Serviço Social. Os discursos da inclusão, as pesquisas, as políticas sociais e os fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA-FOHRMANN, Ana Paula; VIVAS-TESSÓN, Inmaculada (orgs.). **Cruzando fronteiras**: perspectivas transnacionais e interdisciplinares dos estudos de deficiência [recurso eletrônico] / Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020

BRASIL. **Lei 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Brasília (DF): 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, janeiro de 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> Acesso em: 10 set. 2021.

LEITÃO, Vanda Magalhães; VIANA, Tania Vicente [organizadoras].

Acessibilidade na UFC: tessituras possíveis. – Fortaleza: Edições UFC, 2014.

MARGAREZI, Andreia Letícia. **Educação Inclusiva e as Possibilidades de Intervenção para o Assistente Social**, Brasília, 2010.

SÁ, Jeanete Liasch Martins de (org.). **Serviço Social e Interdisciplinaridade**: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA: LIBRAS		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Discutir a Questão Surda como uma expressão da Questão Social e luta da Comunidade Surda no interior das lutas mais amplas da classe trabalhadora. Análise das recentes políticas sociais no Brasil voltadas para as necessidades linguísticas e de acessibilidade da população Surda. BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, janeiro de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf Acesso em: 10 set. 2021. CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A constituição histórica da língua de sinais brasileira : século XVIII a XXI. Mundo & Letras, José Bonifácio, v. 2, p. 8-25, jul.2011. CAMPELLO, Ana Regina e Souza; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Em defesa da escola bilíngue para surdos : a história de lutas do movimento surdo brasileiro. Educar em Revista, n. Especial 2, p. 71-92, 2014. FENEIS. MEC viola direitos linguísticos e culturais dos surdos. Revista da Feneis , n. 45, set./nov. 2011a. FENEIS. Surdos no Planalto. Revista da Feneis, n. 44, jun./ago. 2011b. HORA, Mariana Marques da. Pessoas surdas e judiciário: (in)acessibilidade e direitos linguísticos no TJPE e TJCE. 2020. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2020) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=100807 . Acesso em: 10 set. 2021.		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DAS JUVENTUDES		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Discutir as questões teórico-metodológicas sobre as juventudes como objeto e categoria sócio-histórica de análise. A construção das juventudes como categoria social nas sociedades modernas: uma abordagem sócio-histórica e cultural. Condição juvenil no Brasil contemporâneo: interseccionalidades de classe, raça e gênero. Políticas Públicas de/com/para as juventudes no Brasil: marcos regulatórios e discursos sobre as/os jovens como sujeitos de direitos. As múltiplas estratégias de intervenção social voltadas para as/os jovens como sujeitos sociais: experiências de Programas e Projetos Sociais. BIBLIOGRAFIA: ABRAMO, Helena. Os usos das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: FREITAS, Maria Virgínia (org.). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. Disponível em: http://www.bdae.org.br/bitstream/123456789/2344/1/caderno_Juv.pdf. _____. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena		

Wendel e BRANCO (orgs). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-72.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGÊNIO, Fernanda (Orgs). **Culturas jovens**: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.

ARCE, José Manuel Valenzuela. Juvenicídio e identidades desacreditadas. In: Feffermann, Marisa, et al (orgs). **Interfaces do Genocídio no Brasil: raça, gênero e classe**. Disponível em:

<http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-aude/homepage/pdfs/temassaudecoletiva25.pdf>

DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL

CRÉDITO: 04

CARGA HORÁRIA: 68 hs

PERÍODO: Optativa

EMENTA:

Discutir a articulação entre o Serviço Social e a Psicologia Social que vem se materializando nas questões relacionadas saúde, família, à infância e à velhice, personalidade, à psicologia do caráter, à inteligência, ao estudo, à sociabilidade humana, entre outros.

Abordar questões relativas à construção da psicologia social comunitária no Brasil e as interfaces com o Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA:

EIDELWEIN, Karen. Psicologia Social e Serviço Social: uma relação interdisciplinar na direção da produção de conhecimento (Social psychology and Social Work: an interdisciplinarity relation in direction of knowledge production).

Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 298-313. jul./dez. 2007

FERRIZ, Adriana Freire Pereira; SANTANA, Juliana Prates. As Interfaces entre o Serviço Social e a Psicologia. **XVIII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica, XIV Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação e IV Encontro de Iniciação à Docência** – Universidade do Vale do Paraíba, 2014.

Freitas, M. Desafios contemporâneos à Psicologia Social Comunitária: Que visibilidade e que espaços têm sido construídos? **Psicologia e Argumento**, 2004, 22(36), 33-47.

GUARESCHI, P. **Psicologia Social Crítica como prática de libertação**. Porto Alegre, RS: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2004.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo, SP: Martins Fontes. 2000.

DISCIPLINA: SERVIÇO SOCIAL E FAMÍLIA		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Discutir os processos de construção da relação histórica entre o Serviço Social e a família. Entender o debate sobre famílias, o trabalho com estas no interior da profissão, assim como a necessária articulação, para além dos marcos normativos das políticas, com os elementos que constituem o projeto ético político. BIBLIOGRAFIA: CANEVACCI, M. Dialética da Família: Gênese de uma instituição repressiva. São Paulo: Editora Brasiliense. 5 ed. 1987. CARDOSO, J. N; TEIXEIRA, S. M. Política de assistência social e o trabalho social com família: autonomia ou maternagem? Serviço Social em Revista, Londrina, v.17, n.1, p.66-87, jul/dez. 2014. MIOTO, R. C. Serviço Social e Intervenção Profissional com Famílias: o debate brasileiro em pauta. In CARVALHO, M. I. (ORG) Família e Serviço Social. Lisboa: Pactor. 2015. MIOTO, R. C. et. al. (orgs.) Familismo, Direitos e Cidadania. Contradições da política social. São Paulo, Cortez, 2015. SILVA, L. M. M. R. Serviço Social e Família: a legitimação de uma ideologia. 2. Ed. São Paulo, Cortez, 1982.		

DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Debater sobre a relação entre formação acadêmica e demandas profissionais do Serviço Social e a área da saúde mental. Análise dos espaços socio-ocupacionais em particular os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as demandas para a profissão. BIBLIOGRAFIA: BISNETO, José Augusto. Serviço Social e Saúde Mental: uma análise institucional da prática. São Paulo: Cortez, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda Estratégica de Prevenção do Suicídio: 2017 a 2020. Brasília (DF), 2017. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde: CFESS:Brasília, 2015. MATOS, R. A. ; ALBUQUERQUE, C. S. . Produção social do suicídio e ? questão social? na realidade de Iguatu (CE). ARGUMENTUM (VITÓRIA), v. 12, p. 220-237, 2020. ROBAINA, Conceição Maria Vaz. O trabalho do Serviço Social nos serviços substitutivos de saúde mental. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 102, p. 339-351, abr./jun. 2010.		

DISCIPLINA: MOBILIDADE INTERNACIONAL I		
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 32 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.		
BIBLIOGRAFIA: A bibliografia da disciplina adotará a bibliografia proposta no plano da disciplina cursada na Instituição em que foi feito os “Estudos de Mobilidade Internacional”		

DISCIPLINA: MOBILIDADE INTERNACIONAL II		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.		
BIBLIOGRAFIA: A bibliografia da disciplina adotará a bibliografia proposta no plano da disciplina cursada na Instituição em que foi feito os “Estudos de Mobilidade Internacional”		

DISCIPLINA: MOBILIDADE INTERNACIONAL III		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.		
BIBLIOGRAFIA: A bibliografia da disciplina adotará a bibliografia proposta no plano da disciplina cursada na Instituição em que foi feito os “Estudos de Mobilidade Internacional”		

DISCIPLINA: MOBILIDADE INTERNACIONAL IV		
CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.		
BIBLIOGRAFIA: A bibliografia da disciplina adotará a bibliografia proposta no plano da disciplina cursada na Instituição em que foi feito os “Estudos de Mobilidade Internacional”		

DISCIPLINA: MOBILIDADE NACIONAL I		
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 32 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.		
BIBLIOGRAFIA: A bibliografia da disciplina adotará a bibliografia proposta no plano da disciplina cursada na Instituição em que foi feito os “Estudos de Mobilidade Nacional”.		

DISCIPLINA: MOBILIDADE NACIONAL II		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.		
BIBLIOGRAFIA: A bibliografia da disciplina adotará a bibliografia proposta no plano da disciplina cursada na Instituição em que foi feito os “Estudos de Mobilidade Nacional”.		

DISCIPLINA: MOBILIDADE NACIONAL III		
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68 hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.		
BIBLIOGRAFIA: A bibliografia da disciplina adotará a bibliografia proposta no plano da disciplina cursada na Instituição em que foi feito os “Estudos de Mobilidade Nacional”.		

DISCIPLINA: MOBILIDADE NACIONAL IV		
CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102hs	PERÍODO: Optativa
EMENTA: Processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior estrangeira. Atividades de natureza técnica, científica, social e cultural, como disciplina, estágio obrigatório, pesquisa e extensão que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante.		
BIBLIOGRAFIA: A bibliografia da disciplina adotará a bibliografia proposta no plano da disciplina cursada na Instituição em que foi feito os “Estudos de Mobilidade Nacional”.		

20. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo disponível para estudos está listado no quadro abaixo. Os e-books, bem como o acesso a periódicos, estão disponibilizados no website da biblioteca da UECE, no link: <http://www.uece.br/biblioteca/>.

QUADRO Nº 10

AUTOR(ES)	TÍTULO	EDITORA	ANO
Iamamoto, Marilda Villela	O serviço social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas	CRESS - CE	1997
Hill, Ricardo	Metodologia Básica em Serviço Social: Considerações Teóricas Sobre...	Moraes	
Buriolla, Marta A. Feiten	O Estágio Supervisionado	Cortez	
Paulo Netto, José	Capitalismo monopolista e serviço social	Cortez	2011
Montaño, Carlos	Estado, classe e movimento social	Cortez	
Correia, Ma. Alice	O Assistente Social e o Manejo do Conflito	Pontifícia Univ. Gregoriana	
Iamamoto, Marilda Villela	Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social	Cortez	2012
Garrett, Annette	A Entrevista, Seus Princípios e Métodos	Agir	
Blanc, Bernadette	Actions Collectives Et Travail Social: Contextes Et Realisations	Les Ed. ESF	
Canoas, Jose Walter	Por Uma Nova Presença do Serviço Social na Empresa	UNESP	
Rachelis, Raquel	Esfera Pública e Conselhos de Assistência Social: Caminhos da Construção Democrática	Cortez	
Vieira, Balbina Ottoni	História de Serviço Social: Contribuição para a Construção ...	Agir	
Faleiros, Vicente de Paula	Metodologia e ideologia do trabalho social	Cortez	1981
Velho, Gilberto	Desvio e Divergência	Zahar	
Forte, Benedita Pessoa	Cultura e Poder nas Políticas de Saúde: Prática Clínica e Social Aplicada	UFC	
Mezomo, Joao Catarin	Gestão da Qualidade na Saúde: Princípios Básicos	J. Bushatsky	
Jones, Maxwell Bello, Lúcia de Andrade Figueira (Trad.)	A comunidade terapêutica	Vozes	1972
	Pesquisas e Intervenção Psicossociais	EdUFPE	

Sampaio, José Jackson Coelho	Saude Mental e Trabalho em Petroleiros de Plataforma: Penosidade...	FLACSO :EdUECE	
Contini, Eliane	Un Psychiatre Dans La Favela	Les Empêcheurs de Penser en Rond	
Andrade, Oswaldo Moraes	Os Tóxicos: Tudo que o Jovem Deve Saber sobre a Realidade de Seu País	Bloch	
Andrade, Arthur Guerra de Anthony, James C.	Alcool e Suas Consequências: Uma Abordagem Multiconceitual	Manole	
Costa, Raul Max Lucas da	Trabalhadores, boêmios, ébrios e alcoólatras: tensões sociais no consumo de bebidas alcoólicas em Fortaleza (1915-1935)	EdUFC	2015
Longenecker, Gesina L.	Drogas: ações e reações	Market Books	2002
Valladares, Licia do Prado	Passa-Se Uma Casa: Analise do Programa de Remoção de Favelas do Rio de Janeiro	Zahar	
Mackay, David	We Did It Ourselves - Sinn Fheine: An Account Of The...	Bernard van Leer Foundation	
Interior, Brasil. Ministerio do	As Secas do Nordeste: Uma Abordagem Histórica de Causas e Efeitos	Gráfica São Vicente	
Silva, Roberto Marinho Alves da	Entre o combate à seca e a convivência com o semi-árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento	BNB	2008
Interior, Brasil. Ministerio do	Frentes de Serviço: Estudo da População Atingida Pela Seca de 1970	DNOCS	
Bezerra, Evandro	O Centenário do Dnocs e a Convivência com a Seca: Depoimentos e Realizações	DNOCS	
Villa, Marco Antonio	Vida e Morte no Sertão: Histórias das Secas no Nordeste nos Séculos XIX e XX	Ática	
Brandão, E. Souza	Feixe de Artigos: Contribuições para a Minimização dos Efeitos que as Secas Motivam em Nossa Região	Escola Sup. De Agricultura de Mossoró	
Deputados, Brasil. Câmara dos	Seca: Análises, Pressupostos, Diretrizes, Projetos e Metas para o Planejamento de Um Novo Nordeste	Câmara dos Deputados	
Urrutia de	assessoria governamental	CEPED : UFSC	2010
Regional, Ceará. Sec. do Desenvolvimento Local e	Caderno de Projetos e Orçamentos para Habitação de Interesse Social	SDLR	

Recursos Hídricos e da Amazônia Legal	Plano de gestão e diagnóstico geoambiental e sócio-econômico :ÁreadeProteção Ambiental - APA : Serra dalbiapaba	IEPS : UECE	1998
Sousa, Fernando Jose Pires de	Pobreza, Desnutricao e MortalidadeInfantil	IPLANCE	
Cidrack, Marlene Lopes	Visitadoras de Alimentacao: LegadodaEscola Agnes June Leith	UFC	
Saviano, Roberto	Gomorra: a Historia Real de Um Jornalista InfiltradonaViolenta Mafia Napolitana	Bertrand Brasil	
Silva Junior, MoisésRodriguesda Mercadante, Issa FernandoSarraf	Travessia do silêncio, testemunhoereparação	MinistériodaJ ustiça	2015
Albuquerque, Arci Tenório d'	A maçonaria e a Independência do Brasil	Aurora	
Guia, Mauro Roberto	Gerenciamento de Riscosem Fazer OuComprarSeguros?	Suma Economica	
Nogueira, Rio	A Crise Moral e Financeira da Previdencia	DIFEL	
Souza, Paulo Cesar de	A Prevencao de Todos Nos	ANASPS	
Limaverde, Joao de Aquino	Metais Nao-Ferrosos: o ContextoNacionale as Perspectivas ...	BNB	
Funabem	ProgramasBrasileiros de Servicos para aJuventude	J. H. W. DietzNachs	
(Brasil), Conselho Federal deServico Social	Codigo de Etica Do/A AssistenteSocial:Lei 8662/93 [Braille]	Instituto Benjamin Constant	
(Brasil), Conselho Federal deServico Social	Cfess Manifesta: Gestao Atitude Critica para Avancar na Luta (2008-2011)	[S.N]	
(Brasil), Conselho Federal deServico Social	Direito Se Conquista: a Luta Dos/As Assistentes Sociais Pelas 30 HorasSemanais	CFESS	
(Brasil), Conselho Federal deServico Social	Legislacao e Resolucaosobre o TrabalhoDo/A Assistente Social	CFESS	
(Brasil), Conselho Federal deServico Social	Relatorio Final de Gestao: AtitudeCriticaparaAvancar Luta (2008-2011)	CFESS	
(Brasil), Conselho Federal deServico Social	Seminario Nacional: o Trabalho Do/AAssistente Social no Suas	CFESS	
Abramides, Ma. Beatriz Costa	Repensando o Trabalho Social	Cortez	
Abramides, Ma. Beatriz Costa	Repensando o Trabalho Social	Cortez	
Abramides, Ma.	Repensando o Trabalho Social	Cortez	

Beatriz Costa			
Abramides, Ma. Beatriz Costa	Repensando o Trabalho Social	Cortez	
Abramovay, Ricardo	O que eFome	Abril Cultural	
Abramovay, Ricardo	O que eFome	Brasiliense	
Abranches, Sergio Henrique	Politica Social e Combate a Pobreza	Jorge Zahar	
Abranches, Sergio Henrique	Politica Social e Combate a Pobreza	Jorge Zahar	
Abreu, Berenice	IntrepididosRomeiros do Progresso: MaconsCearenses no Imperio	Museu do Ceará	
Abreu, Domingos	No Bico da Cegonha: Historias de Adocaoe da AdocaoInternacional no Brasil	RelumeDuma rá	
Abreu, Marina Maciel.	Servico Social e a Organizacao da Cultura: PerfisPedagogicos da PraticaProfissional	Cortez	
Aguiar, Antonio Geraldo de	Serviço social e filosofia: das origensaAraxá	Cortez	
Aguiar, Antonio Geraldo de	Serviço social e filosofia: das origensaAraxá	Cortez	
Aguiar, Antonio Geraldo de	Serviço social e filosofia: das origensaAraxá	Cortez	
Aguiar, Antonio Geraldo de	Serviço social e filosofia: das origensaAraxá	Cortez	
Aguiar, Antonio Geraldo de	Serviço social e filosofia: das origensaAraxá	Cortez	
Aguiar, Antonio Geraldo de	Serviço social e filosofia: das origensaAraxá	Cortez	
Aivanhov, OmraamMikhael	RumoaoReino da Paz	Prosveta	
Alayon, Norberto	Assistencia e Assistencialismo	Cortez	
Alayon, Norberto	Assistencia e Assistencialismo	Cortez	
Albuquerque, Arci Tenório d'	A maçonaria e a Inconfidênciamineira	Aurora	
Albuquerque, Arci Tenório d'	A maçonaria e as revoluçõespernambucanas	Aurora	1970
Albuquerque, Renata Alves Jorge, Maria SaletteBessa	Cuidadosaousuário de crack e produçãodesubjetividades: possibilidadesdeinterlocução com a rede social de apoio	EdUECE	2015
Almeida Filho, Hamilton	A SangueQuente: a Morte do JornalistaVladimir Herzog	Alfa - Omega	
Almeida, Anna Augusta de	Possibilidades e Limites da Teoria doServico Social	Francisco Alves	
Almeida, Anna Augusta de	Possibilidades e Limites da Teoria doServico Social	Francisco Alves	
Almeida, Anna Augusta de	Possibilidades e Limites da Teoria doServico Social	Francisco Alves	
Almeida, José Américo de	As Secas do Nordeste	Fundação Guimarães Duque	

Alves, Daniele Ribeiro	O feminino dilacerado: "purificação" e "santificação" de mulheres assassinadas no Ceará	EdUECE	2012
Alves, Danielle Coelho (Org.) Vale, Erleniasobraldo Camelo, Renata Albuquerque (Org.)	Instrumentos e técnicas do serviço social: desafios cotidianos para uma instrumentalidade mediada	EdUECE	2020
Alves, Maria Dalva Santos Pagliuca, Lorita Marlena Freitag (Aut S.) Barroso, Maria Grasiela Teixeira (Aut S.)	Cultura e poder nas práticas de saúde: sociedade, grupo, família	UFC	1999
Amaral, Ligia Assumpcao	Pensar a Diferença/Deficiência	CORDE	
Ammann, Safira Bezerra	Participação social	CORTEZ & MORAES	1977
Ammann, Safira Bezerra	Participação social	CORTEZ & MORAES	1977
Ammann, Safira Bezerra	Participação social	CORTEZ & MORAES	1977
Amorim, Correa Ivone Maria X. de Cristo, Alves Neto Manoel de Andrade, Goncalves Zuilade	Resgate Histórico dos Tipos de Atendimento à Criança e ao Adolescente em Privação de Liberdade...	UNAMA	
Andrade, Rodrigo Melo Francode	Rodrigo e Sphan: Coletânea de Textos sobre Patrimônio Cultural	Fundação Nac. Pró - Memória	
Andraus, Rosa Cecilia	Olhando para o Serviço Social numa Perspectiva Interdisciplinar	EdUSC	
Anjos Junior, Carlos Silveira Versiane dos	A Serpente Domada: Um Estudo sobre a Prostituta ...	UFC	
Anjos, Nelson Silva dos	Serviço Social ou Humanologia: Estudos sobre a Teoria Geral	[S.N.]	
Aragão, Raimundo Batista	Maconaria: Raízes e Evolução	Coopcultura	
Aragão, Raimundo Batista	Maconaria no Ceará: Raízes e Evolução	IOCE	
Aranha, Tereza	A Problemática da Seca no Rio Grande do Norte	ESAM	
Araújo, Gustavo Henrique de Sousa	Gestão Ambiental de Áreas Degradadas	Bertrand Brasil	
Araújo, José Galba	Programa de Ações Integradas de Saúde da Universidade Federal do Ceará	UFC	
Araújo, Maria Fátima Maciel Alves, Renata de	Ensino na saúde: aproximação entre teoria e prática	EdUFC	2016

Sousa Arrais, Paulo SérgioDourado			
Araujo, Pedro Bezerra de	Polícia e Povo: Cidadão a Serviço de Cidadão	Scortecci	
Arnett, Jan Corey	Para o Povo da América Latina	Fundação W. K. Kellongg	
Aslan, Nicola	Estudosmaçônicossobresimbolismo	Aurora	
Assis, Armando de Oliveira	Compendio de Seguro Social Legislação Brasileira	Fundação Getúlio Vargas	
Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil Fundação ANFIP de Estudos da Segurança Social	Análise de segurança social 2014	ANFIP	2015
Ataide, Yara Dulce Bandeira de	Decifre-Me Ou Devoro-Te: História Oral de Vida dos Meninos de Rua de Salvador	Loyola	
Ayre, Elizabeth	They Wont Take no For An Answer: The Relais Enfants-Parents	Bernard van Leer Foundation	
Azevedo, Alberto Vieira de	Avaliação e Controle do Ruído Industrial	CNI Dep. Assistência Médica e Pesquisa...	
Azevedo, Cecília	Em Nome da América: os Corpos da Paz no Brasil	Alameda	
Azevedo, Maria Amélia (Aut S.) Guerra, Viviane N. de A. (Aut S.)	Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento	Cortez	2011
Bacelar, Rute	Envelhecimento e Produtividade: Processos de Subjetivação	FASA	
Bacelar, Rute	Envelhecimento e Produtividade: Processos de Subjetivação	FASA	
Bahia, Ligia	Planos e Seguros de Saúde: o que Todos Devem Saber sobre a Assistência Médica Suplementar no Brasil	UNESP	
Banco do Nordeste do Brasil	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf): Relatório de Resultados 2010	Banco do Nordeste do Brasil	
Baptista, Myrian Veras	Planejamento: Introdução a Metodologia do Planejamento Social	Moraes	
Baptista, Myrian Veras	Planejamento: Introdução a Metodologia do Planejamento Social	Moraes	
Baptista, Myrian Veras	Planejamento: Introdução a Metodologia do Planejamento Social	Moraes	
Baptista, Myrian	Planejamento: Introdução a	Moraes	

Veras	Metodologia do Planejamento Social		
Barata, Rita de Cassia Barradas	Como e por que as Desigualdades Sociais Fazem Mal a Saude	Fiocruz : FAPERJ: Claves	
Barreto, Aluizi Rocha	Pecado	Folha do Ceará	
Barroco, Maria Lúcia S.	Ética: fundamentos sócio-históricos	Cortez	2010
Barros, Decio Silva	Elementos de Engenharia Social: Ensaio sobre Uma Perspectiva do ...	Do Escritor	
Barros, Decio Silva	Vale Rico: Uma Experiencia de Servico Social em Dimensao Politecnica	Escola de Adm. Emp. São Paulo	
Bartlett, Harriet M.	A Base do Servico Social	Pioneira	
Bartlett, Harriet M.	A Base do Servico Social	Pioneira	
Bartlett, Harriet M.	A Base do Servico Social	Pioneira	
Bastide, Roger	Sociologia das Doencas Mentais	Nacional	
Bastos, Frederico de Holanda	Guaramiranga: Caminhos para o Planejamento e Gestao Ambiental	Expressão	
Battini, Odaria	O Assistente Social e o Processo Decisorio	Cortez	
Battini, Odaria	O Assistente Social e o Processo Decisorio	Cortez	
Bayon, Anunciacion Soto Tenderini, Djanira Maria (Aut S.) Faria, Maria Neuza de (Aut S.)	Serviço social e participação popular		1980
Beghin, Ivan Et All	Guia para Avaliar EI	CPS : CMS	
Behring, Elaine Rossetti	Política social: fundamentos e história	Cortez	
Behring, Elaine Rossetti	Política social: fundamentos e história	Cortez	
Behring, Elaine Rossetti (Org.) Almeida, Maria Helena Tenorio de (Org.)	Trabalho e Seguridade Social: Percursos e Dilemas	Cortez	
Belik, Walter	Como as Empresas Podem Apoiar e Participar do Combate a Fome	Instituto Ethos	
Belik, Walter	Como as Empresas Podem Apoiar e Participar do Combate a Fome	Instituto Ethos	
Bender, M. P.	Psicologia da Comunidade	Zahar	
Berezovsky, Mina	Servico Social Medico na Administracao Hospitalar: Analise ...	Moraes	
Berezovsky, Mina	Servico Social Medico na Administracao Hospitalar: Analise ...	Moraes	
Berezovsky, Mina	Servico Social Medico na Administracao Hospitalar: Analise ...	Moraes	
Berman, Howard J	Administracao Financeira de Hospitais	Livraria Pioneira	
Bernal, Aline Marina Bueno	Arquivos do Abandono: Experiencias de Crianças e	Cortez	

	Adolescentes Internados em Instituições do Serviço		
Bernal, Aline Marina Bueno	Arquivos do Abandono: Experiências de Crianças e Adolescentes Internados em Instituições do Serviço	Cortez	
Bernard, Madeleine	O Serviço Social na Empresa	Livraria Civilização	
Bernstein, Saul	Juventud En La Calles.	Letras	
Bertani, Iris Fenner	Aprendendo a Construir Saúde: Desafios na Implantação da Política de Educação Permanente em Saúde	UNESP	
Bierrenbach, Maria Ignês Rochade Sousa	Política e planejamento social - Brasil: 1956/1978	Cortez	1982
Billings, Dr. John	Planejamento Natural da Família: o Método da Ovulação	Paulinas	
Bittar, Olimpio J. Nogueira V.	Hospital: Qualidade e Produtividade	Sarvier	
Blandin, Gaston	Le Pain Du Pauvre a Nantes: 1789- 1799: de La Charité a L Assistance Publique Ou La Revolution Face A	Deltora Quest	
Bleicher, Lana Bleicher, Taís	Saúde para todos, já!	EdUFBA	2016
Bocardi, Maria Inês Brandão	Gravidez na adolescência: o parto enquanto espaço do medo	Arte & Ciência	2003
Bonetti, Dilséa Adeodata... [et al.] (Org.)	Serviço social e ética: convite a uma nova práxis	Cortez	1996
Bonsiepe, Gui	Prevenção de Acidentes e Componentes para Modificações	CNPq	
Bonsiepe, Gui	Habitacionais: Estudos de Projetos	CNPq	
Borba, Maria Auxiliadora Bezerra	Valores do Serviço Social	Cortez	
Borba, Maria Auxiliadora Bezerra	Valores do Serviço Social: a Influência Richmoniana no Brasil	Cortez	
Borges, Arleth Santos	Vidas Ameaçadas: Indicadores da Violação de Direitos...	CDMP	
Boschi, Renato Raul	Arte da associação: política de base e democracia no Brasil	Vértice	1987
Boursicaud, Henri Le	Companheiros de Amus: Um Movimento ao Serviço dos que Sofrem	EDICOM	
Braga, Jose Carlos de Souza	Saúde e Previdência: Estudos e Política Social	Hucitec	
Brasil, Serviço Geológico do	Comunidade Mais Segura: Mudando Hábitos e Reduzindo Risco de Movimento de Massa e Inundações	CPRM	
Brasil. Comissão Nacional da Verdade Dias, José Carlos Cavalcanti Filho, José Paulo Kehl, Maria Rita Pinheiro, Paulo Sérgio Dallari, Pedro	Comissão Nacional da Verdade: relatório	Comissão Nacional da Verdade	

Bohomoletz de Abreu Cunha, Rosa Maria Cardoso da			
Brasil. Ministério da Previdência e Assistência Social	Livro Branco da Previdencia Social	MPAS	
Brasil. Ministério da Saúde	AspectosDistributivos dos GastosPublicosnaSaude	MinistériodaS aúde	
Brasil. Ministério da Saúde	Programa Nacional de ReorientacaodaFormacaoProfissionale mSaude Pro-Saude: Objetivos	MinistériodaS aúde	
Brasil. Ministério da Saúde	Diálogo(bio)político:sobrealgunsdesafi osdaconstrução da rede de cuidadosàsaúde da pessoa com deficiência do SUS	MinistériodaS aúde	2014
Brasil. Ministério da Saúde	Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e suas famílias em situaçãode violências	MS	2012
Brasil. Ministério da Saúde	Política Nacional de AtençãoBásica	MinistériodaS aúde	2012
Brasil. Ministério da Saúde	Prêmio Sérgio Arouca de gestão participativa no SUS: experiência sexitosas e artigos acadêmicos	Ministérioda Saúde	2015
Brasil. Ministério da Saúde	Prêmio Sérgio Arouca de gestão participativa: trabalhos premiado semenções honrosas - resumos	Ministérioda Saúde	2007
Brasil. Ministério da Saúde	Regulamento: pactospelavidaede gestão	MinistériodaS aúde	2006
Brasil. Ministério da Saúde	Hospital Geral de Pequeno e MedioPortes, Equipamento e Material	MS	
Brasil. Ministério da Saúde	Atenção integral para mulheres eadolescentes em situação de violênciadoméstica e sexual	Ministério daSaúde	2011
Brasil. Ministério da Saúde	4º conferência nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora: 15 a 18 dedezembro de 2014: relatório final	MinistériodaS aúde	2015
Brasil. Ministério da Saúde	20 Anos de Pesquisas sobre Aborto no Brasil	Ministério da Saúde	
Brasil. Ministério da Saúde	Aborto e Saude Publica no Brasil: 20 Anos	MinistériodaS aúde	
Brasil. Ministério da Saúde	Prevenção de violências e cultura de paz	MinistériodaS aúde	2008
Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan- Americana daSaúde	LegislacaoemSaude Mental: 1999- 2001	MinistériodaS aúde	
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de GestãodoTrabalho e da EducaçãonaSaúde.	Coletanea de Comunicacao e InformacaoemSaude para o Exercicio do ControleSocial	MinistériodaS aúde	

Departamento de Gestão da Educação na Saúde			
Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde	Política Editorial do Ministerio da Saude	MS	
Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde	Experiencias Inovadoras no Sus: Relatos de Experiencias: Gestao dos Servicos de Saude	Ministério da Saúde	
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde	Serie Legislacao e Sistema de Saude: Republica do Peru	Organización Panameric. de la Salud - OPS	
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde	Serie Legislacao e Sistema de Saude: Republica Bolivariana da Venezuela	Organización Panameric. de la Salud - OPS	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde	Saúde, migração, tráfico e violência contra mulheres: o que o SUS precisa saber: livro-texto	Ministério da Saúde	2013
Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação	Programa de Ensino do Inca 2008	Instituto Nac. Câncer	
Brasil. Ministério da Saúde Organização Pan-Americana da Saúde	Escolas Promotoras de Saude: Experiencias no Brasil	Ministério da Saúde	
Brasil. Ministério da Saúde Organização Pan-Americana da Saúde	Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes	Ministério da Saúde	2005
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do	Manual de Legislação em Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência	MS	2006
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.	Manual de Legislação em Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência	MS	2006

Departamento de Gestão da Educação na Saúde			
Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar	Rol de procedimentos e eventos em saúde: Resolução Normativa nº 167, de 9 de janeiro de 2008	Agência Nacional de Saúde Suplementar	2008
Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome	O Brasil sem miséria	MDS	
Britto, Rosyan Campos de Caldas	Criança, Violência e Cidadania	UNAMA	
Bruhl, Dieter	A Terra Era Nossa Vida: Armut Und Familie In Nordostbrasilien	[S.N]	
Buarque, Cristovam	A Segunda Abolição: Um Manifesto - Proposta para a Erradicação da Pobreza no Brasil	Paz e Terra	2 vol
Buriolla, Marta A. Feiten	Supervisão em Serviço Social: o Supervisor, Sua Relação e Seus Papéis	Cortez	
Buriolla, Marta A. Feiten	O Estágio Supervisionado	Cortez	2 vol
Caldas, Célia Pereira (Org.)	Capacitação de acompanhantes de idosos: (coletânea de textos)	UnATI : UERJ	2005
Camillo, Ema Elisabete Rodrigues	De Médico para Médico: o Ideal Vera Cruz, Buscando a Atualização no Conhecimento Médico e a ...	UNICAMP	
Camino, Rizzardo de	O delta luminoso: obra mágica	Aurora	
Campos, Andreilino	Do quilombo à favela: a produção do espaço criminalizado no Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2012
Campos, Angela Valadares Dutra de Souza	O Menor Institucionalizado	Vozes	
Campos, Juarez de Queiroz	O Hospital e a Sua Humanização	LTR	3 vol
Campos, Juarez de Queiroz 1931	O Administrador e a Organização Hospitalar	S.ed.	
Carbone, Célia Opice	Seguridade social no Brasil: ficção ou realidade?	Atlas	1994
Cardoso, Franci Gomes	Organização das Classes Subalternas: Um Desafio para o Serviço Social	Cortez	
Carleial, Adelita (Organizadora)	População, Sociedade e Desenvolvimento	EdUECE	
Carneiro, Denise M G	Avaliação da Balneabilidade das Praias	SEMACE	
Carneiro, Dionísio Dias	Financiamento à Habitação e Instabilidade Econômica: Experiências Passadas, Desafios e Propostas Para	FGV	
Carneiro, Dionísio Dias	Financiamento à Habitação e Instabilidade Econômica: Experiências Passadas, Desafios e Propostas Para	FGV	
Cartaxo, Ana Maria	Estratégia de Sobrevivência: a	Cortez	

Baima	Previdenciae o Servico Social		
Carvalho Filho, Joaquim Ináciode	A lei das secas e outros temas	FundaçãoGui marãesDuque	1982
Carvalho, Alba Maria Pinho de	A questão da transformação e o trabalhosocial: umaanálisegramsciana	Cortez	1986
Carvalho, Alba Maria Pinto de	A Questao da Transformacao e o Trabalho	Cortez	2 vol
Castillo, BaldomeroArgente Del	Patologia Social	Fomentode Cultura	
Castro, Josue de	Documentario do Nordeste	Brasiliense	
Castro, Josue de	Documentario do Nordeste	José Olympio	
Castro, Josue de	Geografia da Fome: o DilemaBrasileiro -Pao OuAco	Gryphus	3 vol
Castro, Josue de	O Livro Negro da Fome	Brasiliense	
Castro, Lucia Rabello de	A Aventura Urbana: Crianças e Jovens no Rio de Janeiro	SeteLetras	
Castro,ManuelManrique Netto, José Paulo (Trad.) Villalobos,Balkys	História do serviço social na América Latina	Cortez	5 vol
Cavalcante, Antonio Mourão	Drogas: essebaratosaicaro: oscaminhosdaprevenção	Rosa dosTempos	
Ceará. Secretaria da SaúdedoEstado	Pesquisa para o SUS Ceará: coletâneadeartigos do PPSUS 2	SecretariadaSaúde	2011
Ceará. Secretaria de Comunicação do Governodo Estado do	Retrato de uma miséria sécular = Portrait of an age old misery = Portrait d'unemiséreseculaire	SECOM	
Ceará. Secretaria Estadual da Saúde	Prontuario Familiar: Manual de Instrucoes para o Preenchimento das Fichas doProntuario	SESA	
Celem, Rosangela	As RelacoesSociaisemPrisao de TipoSemi-Aberto: Uma Experiencia...	Cortez	4 vol
Centro Brasileiro de Cooporação e Intercâmbio de ServiçosSociais (CBCISS)	Teorização do serviço social	Agir	2 vol
Cerqueira, Daniel Ricardo deCastro	Causas e Consequencias do Crime no Brasil	BNDES	
Cerqueira, Gelba Cavalcante de	ModelosTeoricos de Servico Social deGrupo: AdptacaoOuTransformacao	Cortez e Moraes	2 vol
Chacur, Alice	Construcao do Objeto no Servico Social	Cortez	
Cheniaux, Sonia	Trapaceados e Trapaceiros: o MenordeRua e o Servico Social	Paulinas	4 vol
Cherubin, Niversindo Antonio	Rotina Hospitalares	SBC	
Cherubin, Niversindo Antonio	Hospitais no Brasil	Sociedade Benef. SãoCamilo	
Chiera, Renato	Filhos do Brasil: um caminho de		

	solidariedade na Baixada Fluminense	Cidade Nova	1996
Chuva, Marcia Regina Romeiro	Os Arquitetos da Memória: Sociogenese das Praticas da Preservacao do Patrimonio Cultural no Brasil A	UFRJ	
Coelho, Vera Maria Camara	Financiamento da Saúde no Estado do Ceará: receitas e despesas em face da evolução econômica e institucional	SESA	2005
Cohen, Nathan E.	Social Work And Social Problems	National Assoc. Social ...	
Cohen, Nathan Edward	O Papel do Voluntarismo na Sociedade Moderna	Fundo de Cultura	
Coleta, Jose Augusto Dela	Acidentes de Trabalho: Fator Humano ...	Atlas	
Com, Brasil. Ministerio do Desenvolvimento Social	Censo Suas 2011: Cras, Creas...	[S.N]	
Com, Brasil. Ministerio do Desenvolvimento Social	Segurança Alimentar e Nutricional Trajetoria e Relatos da Construção de Uma Política Nacional	Ministério do Desenvolvimento	
Com, Brasil. Ministerio do Desenvolvimento Social	Desafios da Gestão da Saúde nos Municípios e Estados	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome	3 vol
Com, Brasil. Ministerio do Desenvolvimento Social	Gestão do Trabalho no Âmbito do Suas : Uma Contribuição Necessária para Ressignificar as Ofertas e Co	Secretaria Nac. De Assist. Social	
Comb, Brasil. Ministerio de Desenvolvimento Social e	Censo Suas 2012: Cras, Creas...	[S.N]	
Conquet, Andre	Como Trabalhar em Grupo	Pórtico	
Constantino, Elizabeth Piemonte (Org.) Caruso, Ilda A. (Org.) Tosello, Dalva de J. T [et al.] (Aut S.)	Educação e saúde: realidade e utopias	Arte e Ciência	2003
Cook, Fred J.	O Fbipor Dentro	Civilização Brasileira	
Coradin, Lidio (Org.) Tafuri, Antônio (Org.) Duarte, Luana (Org.)	Diretrizes para o engajamento do setor empresarial com a biodiversidade: para promoção de ações voluntárias por entidades empresariais, visando a conservação e o uso sustentável da biodiversidade	M. M. A.	2012
Cornely, Seno A.	Planejamento e Participação Comunitária	Cortez e Moraes	
Correia, Ma. Alice	O Assistente Social e o Manejo do Conflito	Pontifícia Universid. Gregoriana	

Corrigan, Paul	Pratica do Servico Social no Capitalismo: Uma Abordagem Marxista	Zahar	
Costa, Ademir da Silva	Demandas do movimento ambiental por áreas verdes em Fortaleza	Banco do Nordeste	2014
Costa, Ademir da Silva	Demandas do movimento ambiental por áreas verdes em Fortaleza	Brasil	2014
Costa, Lúgia Barros	O cuidado à família em atenção primária	EdUFC	2008
Costa, Moacir	Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento	L&PM	1986
Costa, Oscar Tiradentes	Fatores Determinantes da Delinquência Feminina	Rio Gráfica	
Costa, Suely Gomes	Signos em Transformação: a Dialética de Uma Cultura Profissional	Cortez	
Costalina, Hilmê	Nos Bastidores de Um Mestrado Acadêmico	ABC	
Crusius, Tarsila Rorato	A Primeira Infância no Brasil: Uma Análise da Situação da Criança de 0 a 6 Anos no Brasil e as ...	Instituto Teotônio Vilela	
Cruz, Lilian Rodrigues da	(Des)Articulando as políticas públicas no campo da infância: implicações da abrigagem	EdUNISC	2006
Da, Superintendencia de Estudos Econômicos e Sociais	Aspectos Gerais da Condição de Moradia na Bahia	SEI	
Dallari, Sueli Gandolfi	Municipalização dos Serviços de Saúde	Brasiliense	
Damasceno, Marta Maria Coelho	O Existir do Diabético: da Fenomenologia à Enfermagem	Fundação Cear. de Pesq. E Cultura	
Danziato, Octavio de Carvalho Martin	Ongs e a Prática Social com Adolescentes: Demarcações Históricas e Discursivas	UNIJUÍ	
De, Comissão Conjunta em Aspectos Internacionais da	Deficiência Mental: Prevenção, Melhoria e Prestação de Serviços	[S.N.]	
Defendi, Edson Luiz	O Livro, a Leitura e a Pessoa com Deficiência Visual	Fundação Dorina Nowill	
Defendi, Edson Luiz	Perdi a Visão... e Agora?	Fundação Dorina Nowill	
Delgado, Antonio Pedro da Costa	Políticas de Saúde em Cabo Verde na Década de 1980-1990: Experiência de Construção de Um Sistema Nacional	UNI : CV	
Demo, Pedro	Pobreza Socio - Econômica e Política	Imprensa Universitária	
Demo, Pedro	Política Social nas Décadas de 60 e 70	UFC	
Deputados., Brasil. Congresso. Câmara dos	Previdência Social: o SUS e a Companhia Vale do Rio Doce	Coordenação de Publicação	

Desenvolvimento, Ceara. Secretaria do	Plano Diretor de Habitacao do Estado do Ceara	SDLR	
Dias, Maria Esther Barbosa	A Dialética do Cotidiano	Cortez	
Dias, Maria Simone	Uma Comunidade – Perspectivade Organizacao	SESI	
Dimenstein, Gilberto	A Guerra dos Meninos: Assassinatos de Menores no Brasil	Brasiliense	
Dimenstein, Gilberto	A Guerra dos Meninos: AssassinatosdeMenores no Brasil	Brasiliense	
Dohme, Vania	Voluntariado: Equipes Produtivas: Como Liderar Ou Fazer Parte de Uma Delas	Mackenzie	
Engler, Helen Barbosa Raiz	Um Estudosobre a CategoriaHomem/Trabalho ...	UNESP	
Esposel, Augusto D.	Seguranca nos Esportes: Construcoes Administracao Higien e Saude Publica	Phorte	
Estevão, Ana Maria Ramos	O que é Serviço Social.	Brasiliense	1988
Estevão, Ana Maria Ramos	O que é Serviço Social.	Brasiliense	1988
Evangelista, Maria Dora R.	PrisaoAberta: a Volta a Sociedade	Cortez	
Evelin, HelianaBaia	O Diagnostico Individual	Cortez	
Falcao, Maria doCarmoBrantde Carvalho	Servico Social: Uma Nova VisaoTeorica	CORTEZ & MORAES	
Falcao, Maria doCarmoBrantde Carvalho	Servico Social: Uma Nova VisaoTeorica	CORTEZ & MORAES	
Falcao, Maria doCarmoBrantde Carvalho	Servico Social: Uma Nova VisaoTeorica	CORTEZ & MORAES	
Faleiros, Vicente de Paula	O Saber Profissional e o PoderInstitucional	Cortez	
Faleiros, Vicente de Paula	Saber Profissional e PoderInstitucional	Cortez	
Faleiros, Vicente de Paula	Saber Profissional e PoderInstitucional	Cortez	
Faleiros, Vicente de Paula	Saber Profissional e PoderInstitucional	Cortez	
Faleiros, Vicente de Paula	Trabajo Social: Ideologia Y Metodo	ACRO	
Faleiros, Vicente de Paula	EstrategiasemServico Social	Cortez	
Faleiros, Vicente de Paula	A política social do estadocapitalista: asfunções da previdência e da assistênciasocial	Cortez	1987 7 vol
Faleiros, Vicente de Paula	O que é política social	Brasiliense	1986 2 vol
Faleiros, Vicente de Paula	Metodologia do diagnóstico social	Ed. de Brasília	1971 4 vol
Fausto Neto, Ana	Familia Operaria e Reproducao da	Voze	

Maria Quiroga	Forcade Trabalho		
Favero, Eunice Teresinha	Servico Social, PraticasJudiciarias, Poder: Implantação e Implementação do Servico Social no Juizado	Veras	
Fé, Ivan de Araújo Moura Menezes, DalgimarBeserra de	Saúde e cidadania	CREMEC	2015
Felix, SueliAndruccioli	Geografia do Crime: InterdisplinaridadeeRelevancias	UNESP	
Fernandes, Vera Maria Mothe	O AdolescenteInfrator e a Liberdade Assistida:Um Fenomeno Socio-Juridico	CBCISS	
Ferreira, IráydesMoésia	Reabilitacao Profissional e Servico Social	Cortez	
Figueiredo, Joao	Funabem Ano 2000	FUNABEM	
Figueiredo, Lucas	Ministerio do Silencio	Record	
Fink, Arthur E.	Campo de Aplicacion Del Servico Social	MEP : José P.Ibarra	
Fischlowitz, Estanislau	Problemas Cruciais da PrevidenciaSocialBrasileiroem 1964	FGV	
Fontoura, Amaral	Introducao ao Servico Social	S.N.	
Foracchi, MarialiceMencarini	A JuventudenaSociedade Moderna	Pioneira	
Fournier, Luiz Mariano de Barros	O Problema das Secas do Nordeste	S.N.	
Fraga, Maria de NazarédeOliveira Braga, ViolanteAugustaBatista Souza, AngelaMaria Alves e	Políticas de saúde, saúde mental e interdisciplinaridade: avaliação e métodos	FundaçãoCear.de Pesq. E Cultura - FCPC	2001
Franca, Alvaro Solon de	A Previdencia Social e a Economia dos Municipios	ANFIP	3 vol
Franco, Maria Aparecida daCiavatta	Da AssistenciaEducativa a EducacaoAssistencializada	INEP	
Frayze-Pereira, João	O que eLoucura	Brasiliense	2 vol
Freire, Lucia Maria de Barros	O Servico Social naReestruturacaoProdutiva:Espacos,ProgramaseTrabalhoProfissional	Cortez	
Freire, Lucia Maria de Barros	Servico Social Organizacional: Teoria e PraticaemEmpresa	Cortez	
Freitas, Maria Orildes Sales	No Repudioao Mundo dos Toxicos	S. d.	
Frey, Louise A... [et. al] (Aut S.) Bernstein, Saul (Org.) Fonseca, Théa (Trad.)	Sondagensemserviço social de grupo	F. Alves	1965
Frota, Luciara Silveira de Aragaoe	Documentacao Oral e a Tematica da Seca	Senado Federal	

Frota, Maria Helena de Paula	Assassinato de mulheres no Ceará	EdUECE	2012
Frota, Maria Helena de Paula	Observatório da violência contra a mulher- observem: relato de uma experiência exitosa: quadriênio 2009 a 2012	EDMETA	2013
Frota, Maria Helena de Paula Santos, Vivian Matias dos (AutS.)	O feminicídio no Ceará: machismo e impunidade?	EdUECE	2012
Gadelha, Ilma Oliveira (Orgs.)Graca	Disseminacao da MetodologiadeAtendimento a Crianca e Adolescentes:Vitimas de Trafico para Fins Ex	Instituto Aliança	
Garrett, Annette	A Entrevista, SeusPrincipios e Metodos	Agir	
Gentili, Raquel de Matos Lopes	Representacoes e Praticas: IdentidadeeProcesso de Trabalho no Servico Social	Veras	
Gerenciamento, SeminarioRegional dePlanejamentoe	RelatorioSintese	BNB	
Giacomini, Mara Rita	Trabalho Social em Favela: o MetododaCodivisao	Cortez	2 vol
Girao, CelioBrasil	Memoria do Hospital das Clinicas	UFC	
Góis, João Bôsko Hora	Questão social e proteção social	IMOS Gráfica	2013
Gomes, Patricia Saboya	Palavras e Ideias: o Compromisso com aInfancia e a AdolescenciaemDiscursoseArtigos	Senado Federal	
Gonçalves, Ernesto Lima	A Empresa e a Saude do Trabalhador	Pioneira	3 vol
Goncalves, Lucia Maria S.Rodrigues	Saude Mental e Trabalho Social	Cortez	
Gonzaga, Armando Luiz	Madeira: Uso e Conservacao	IPHAN	
Goulart, Flávio A. de Andrade	Osmédicos e a saúde no Brasil	ConselhoFed. de Medicina	1998
Gouveia, Antonio Maria Claret	Análise de Risco de Incendioem Sítios Historicos	IPHAN	
Goyet, C. de Ville de	El Manejo de Las Emergencias Nutricionales En Grandes Poblaciones	OPS	
Gradwohl, Albert	Reciclando o Lixo	Verdes Mares	
Graeff, Eduardo	Combate a Corrupcao e DenuncismonaEraFhc	Instituto TeotônioVilela	2 vol
Grazziosi, Laura	Codigos de Etica Del Servicio Social	Humanitas	
Grossi, Miriam Pillar	Genero e Violencia: PesquisasAcademicasBrasileiras (1975-2005)	Mulheres	
Guerra, Antonio José Teixeira Cunha, Sandra Baptista da	Impactosambientaisurbanos no Brasil	Bertrand Brasil	
Guerra, Yolanda	A Instrumentalidade do Servico Social	Cortez	2 vol

Gueslin, Andre	Gens Puvres, Pauvres Gens: Dans LaFrance DuxixSiecle	Aubier	
Guimarães, André GustavoMoura	Mulheres da Amazônia: o drama doescalpelamento	EdUECE	2012
Guirado, Marlene	Instituicao e RelacoesAfetivas: o Vinculocom o Abandono	Sun Mus	
Haddad, Eneida G de Macedo	O Direito a Velhice: osAposentados e aPrevidencia Social	Cortez	
Hamilton, Gordon	Teoria e Pratica do Servico Social de Casos	Agir	2 vol
Hancock, Claire	NinosCarentes de Cuidados	SecretariadeS alubridade	
Heylen, V.	Codigo de Moral do Servico Social	Herder	
Hillman, Arthur	Organizacao da Comunidade e Planejamento	Agir	
Hillman, Arthur	Organizacao da ComunidadeePlanejamento	Agir	
Hobsbawm, Eric J.	Bandidos	Forense	
Humanos, Brasil. SecretariaNacional dos Direitos	Fundamentos e PoliticascontraExploracao e Abuso Sexual de CriancaeAdolescentes: Relatoria de Est	MinistériodaJ ustiça	
Iamamoto, MarildaVillela	O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formaçãoprofissional	Cortez	2011 2 vol
Iamamoto, Marilda Villela	Renovacao e Conservadorismo no Servico Social	Cortez	4 vol
Iamamoto, Marilda Villela	Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social	Cortez	2012
Iamamoto, Marilda Villela	Relaciones sociales y trabajo social: esbozo de una interpretación histórico-metodológica	CELATS	1984
Iamamoto, Marilda Villela	Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica	Cortez	8 vol
Ibiapina, Julio de Mattos	O Brasil de Ontem e o de Hoje	UFC	
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos RecursosNaturaisRenováveis Brasil.Ministério do MeioAmbiente, RecursosHídricos e daAmazônia Legal	Plano de gestão e diagnóstico geoambiental e sócio-econômico :ÁreadeProteção Ambiental - APA : Delta doParnaíba	IEPS : UECE	1998
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos RecursosNaturaisRenováveis Brasil.Ministériodo MeioAmbiente,	Plano de gestão e diagnóstico geoambiental e sócio-econômico :ÁreadeProteção Ambiental - APA : Serra dalbiapaba	IEPS : UECE	1998

Iyer, Subramaniam	MatematicaAtuarial de SistemasdePrevidencia Social	MPAS	
Jacobi, Pedro	MovimentosSociais e PoliticasPublicas	Cortez	
Jacobi, Pedro	Movimentos Sociais e Politicas Publicas	Cortez	
Jaltel, Michel	Consulta Medica: Nocoos para a PraticaDiaria	Andrei	
Jordan, William	O Assistente Social nasSituacoesdeFamilia	Zahar	
Jorge, Maria SaletteBessa	Olharespluraisobre o fenômeno do crack	EdUECE	
Joubrel, Henri	JuventudeemPerigo	Flamboyant	
Jr, Barrington Moore	Reflexoessobre as Causas da MiseriaHumana e sobreCertos ...	Zahar	
Junqueira, Lia	Abandonados	[S.N.]	
Kahn, Alfred J.	Reformulacao do Servico Social	Agir	
Karsch, Ursula M. Simon	O serviço social na era dos serviços	Cortez	1987
Karsch, Ursula M. Simon	O serviço social na era dos serviços	Cortez	1987
Kaufmann, Tania	A Idade de Cada Um	Vozes	
King, Clarence	Trabalhando com as PopulacoesnasPequenasComunidade s	USAID	
Kisnerman, Natalio	Introducao ao Trabalho Social	Moraes	
Kisnerman, Natalio	SeteEstudossobreServico Social	Cortez e Moraes	
Kisnerman, Natalio	Temas de Servico Social	Moraes	
Kisnerman, Natalio	Servico Social de Grupo: Uma RespostaaNosso Tempo	Vozes	
Kisnerman, Natalio	Servico Social de Grupo: Uma RespostaaNosso Tempo	Vozes	
Klein, Alan F.	Servico Social Atraves do Processo de Grupo	Livraria Francisco Alves	
Klein, Alan F.	Servico Social Atraves do Processo de Grupo	Livraria Francisco Alves	
Kleinschmidt, Carin	Movimento Popular e Servico Social	Vozes	
Konopka, Gisela	Servico Social de Grupo	Zahar	7 vol
Lacerda, Carlos	Paixão e crime	Nova Fronteira	1965
Lebret, L. J.	Le Drame Du Siecle	Ouvrieres	
Ledre, Charles	La Franc-Maconnerie	Librairie Artheme Fayard	
Leite, Celso Barroso	Previdencia Social	Zahar	
Leite, Celso Barroso	A Previdencia Social ao Alcance de Todos	LTR	
Leite, Celso Barroso	Previdencia Social: AtualidadeeTendencias	USP	
Leite, Celso Barroso	A Crise da Previdencia Social	Zahar	

Leite, Ma. Carmesia Targino Maranhão	A Intervenção em Serviço Social	Cortez	
Leonard, Peter	A Sociologia no Trabalho Social	Atlântica	
Lima, Antônio Barroso	Arte de salvarvidas: técnicasdesobrevivência e resgateaquático	UNIFOR	1994
Lima, Arlette Alves	Serviço social no Brasil: a ideologia de uma década	Cortez	1983 3 vol
Lima, Arlette Alves	Serviço social no Brasil: a ideologia de uma década	Cortez	1983
Lima, Boris Alexis	Contribuição a Metodologia do Serviço Social	Interlivro	5 vol
Lima, Eliana Cunha	Convivendo com a BaixaVisão: da Criança a Pessoa Idosa	Fundação Dorina Nowill	
Lima, Maria Helena de Almeida	Serviço Social e Sociedade Brasileira	Cortez	2 vol
Lima, Maria Socorro Lucena(Org.) Grangeiro, ManuelaFonsêca	Lições de estágio: desafiosna formação de policiais	EdUECE	
Lima, Priscila Nottingham de	Tráfico de mulheres e exploração sexual	EdUECE	2012
Lima, Sandra Amendola B.	A Participação Social no Cotidiano	Cortez	3 vol
Lima, Terezinha Moreira	A Política Social no Dia-A-Dia	Cortez	
Lissitsine, Iu.	A Proteção da Saúde e a Previdência Social na URSS	Livraria Progresso	
Loja Maçonica Beckman	Estatuto da sociedade		1955
Longenecker, Gesina L.	Drogas: ações e reações	Market Books	2002
Lopes, Cinthia Fonseca (Org.) Cruz, Erivânia Bernardino (Org.)	Política social: trabalho e direitos sociais: o Ceará em questão	Premius	2015
Lopes, Josefa Batista	Objeto e Especificidade do Serviço Social	Cortez	3 vol
Lourenço, Edvanio Angelo de Souza	Na Trilha da Saúde do Trabalhador: a Experiência de Franca (SP)	UNESP	
Luz, Madel T	As Instituições Médicas no Brasil	Graal	2 vol
Macambira, Júnior Andrade, Francisca Rejane Bezerra	Estado e políticas sociais: fundamentos e experiências	IDT	2014
Macário, Epitácio Vale, Erlenia Sobral do Rodrigues Junior, Natan	Neodesenvolvimentismo, trabalho e questão social	Expressão Gráfica	2016
Macedo, Myrtes de Aguiar	Reconceitualização do Serviço Social	Cortez	2 vol
Madeira, Felícia Reicher (Org.)	Quem manda no ascermulher?	UNICEF Brasil	1997

Magalhães, Dirceu Nogueira	A invenção social da velhice	Papagaio	1989
Magalhães, Leila Vello	Metodologia do serviço social na América Latina	Cortez	1979
Magalhães, Sônia Barbosa (Coord.) Cunha, Manuela Carneiro da (Coord.)	A expulsão de ribeirinhos em Belo Monte: relatório da SBPC	Sociedade Brasileira para o Progr. da Ciência	2017
Maia, Salomao P.	No Campo da Previdência Social: Pareceres	Imprensa Universitária	
Malhano, Clara E. S. M. B.	Memória Social dos Esportes: São Januário - Arquitetura e História	Mauad	
Maranhão, Mariza Pessoa	A Velhice e Suas Implicações Sociológicas	Folha de São Paulo	
Maranhão, Mariza Pessoa	A Velhice e Suas Implicações Sociológicas	Folha de São Paulo	
Maricato, Erminia	Política Habitacional no Regime Militar: do Milagre Brasileiro a Crise Econômica	Vozes	
Marques, Mario Osorio	Uma Comunidade em Busca de Seu Caminho	Sulina	
Martinelli, Maria Lucia	Serviço Social: Identidade e Alienação	Cortez	10 vol
Martinelli, Maria Lucia Regino Maranhão	Modelos de Ensino de Serviço Social	Cortez e Moraes	
Martins, Alcina Maria de Castro	Genese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português	Fundação Calouste Gulbenkian	
Medina, C. A. de	Participação e trabalho social: um manual de promoção humana	Vozes	3 vol
Mellor, Alec Micalli, Yone Canônico	Os grandes problemas da atual franc-maçonaria: os rumos da franc-maçonaria	Pensamento	1976
Melo, Maria Lucia Macedo	Unidade e Divisão no Espaço da Pobreza	Cortez	
Mendes Junior, Biagio de Oliveira	Análise dos Impactos do Programa Bolsa Família no Brasil	BNB	
Mendes, Eugênio Vilaça	A atenção primária à saúde no SUS	Escola de Saúde Publ. do Ceará	2002
Menor, Enc. Nacioani Sul-Americano do Bem-Estar do	Aspectos da Pol. Do Bem-Estar do Menor no Brasil	FUNABEM	
Mesa-Lago, Carmelo	As Reformas de Previdência na América Latina e Seus Impactos nos Princípios de Seguridade Social	MPS	
Mesquita Junior, Jose Maria de	Gestão Integrada de Resíduos Sólidos	Ibama	
Mesquita, Pedro	Reflexo sobre o Pronaf B e a	Banco do	

Pucci De.	Probeta Rural em Caucaia-Ceará	Nordeste do Brasil	
Mesquita, Shirley Pereira de	Migração Familiar e Trabalho Infantil no Brasil Urbano	Banco do Nordeste do Brasil	
Messica, Fabienne	Les Bonnes Affaires de La Charité	Plon	
Mezomo, João Catarin	Qualidade Hospitalar: Reinventando a Administração do Hospital	CEDAS	
Mezomo, João Catarin	Gestão da Qualidade na Saúde: Princípios Básicos	Loyola	
Mezomo, João Catarina 1939	Legislação Hospitalar: Coleção da Legislação Federal	CEDAS	
Mezzomo, Frank Antonio	Memórias dos Movimentos Sociais no Oeste do Paraná: Gernote Kirinus, Adriano Van de Ven, Werner Fuch	FECILCAM	
Mezzomo, Augusto Antonio, Pe., 1936-	Serviço do Prontuário do Paciente: Organização e Técnica	CEDAS	
Miguel, Walderez Loureiro	O Serviço Social e a Promoção do Homem	Cortez	
Miller, Mary Susan	Feridas invisíveis: abuso não-físico contra mulheres	Summus Editorial	1999
Minayo, Maria Cecília de Souza	Cuidar Cuidando dos Rumos: Conversa com Educadores sobre Avaliação de Programas Sociais	Claves	
Minayo, Maria Cecília de Souza	Os muitos brasis: saúde e população na década de 80	Hucitec	1995
Minayo, Maria Cecília de Souza	Raízes da fome	Vozes	
Montaño, Carlos	A Natureza do Serviço Social: Um Ensaio sobre Sua Gênese, a Especificidade e Sua Reprodução	Cortez	
Morales, Danilo A. Q.	O estudo social em práticas, laudos e pareceres técnicos: contribuição a um debate no judiciário, penitenciário e na previdência social	Cortez	2004
Morin, Edgar	Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar	Garamond	2000
Mota, Ana Elisabete	Cultura da Crise e Seguridade Social: Um Estudo sobre as Tendências Da	Cortez	
Mota, Ana Elisabete	Cultura da Crise e Seguridade Social: Um Estudo sobre as Tendências Da	Cortez	
Mota, Ana Elisabete (Org.)	O Mito da Assistência Social: Ensaio sobre Estado, Política e Sociedade	Cortez	
Mota, Ana Elisabete da	O Feitico da Ajuda: as Determinações do Serviço Social	Cortez	
Moura, Maria Jurema de	Mulher, tráfico de drogas e prisão	EdUECE	2012
Muakad, Irane Batista	Prisão Albergue	Cortez	
Muniz, Érico Silva	Basta aplicar uma injeção? : desafios e contradições da saúde pública nos tempos de JK (1956-	EdUEPB, Fino Traço, Fio Cruz	2013

	1961)		
Nacional, Brasil. Ministerio das Cidades. Secretaria	Deficit Habitacional no Brasil 2007	Fundação João o Pinheiro	
Nascimento, José Luciano Vianado	História do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará: dos seus primórdios aos dias atuais	RDS	2014
Navarro, Romulo F.	Materiais e Ambiente	EdUEPB	
Negrão, Ana Maria Melo	Infância, Educação e Direitos Sociais	CMU	
Neri, Anita Liberal (Org.)	Qualidade de vida e envelhecimento: um enfoque multidisciplinar	Alínea	2007
Nery, Inez Sampaio	O Aborto Provocado e a Questão de Gênero: Mulheres em Evidência e as Evidências das Mulheres para...	UFPI	
Netto, José Paulo	Cotidiano: Conhecimento e Crítica	Cortez	
Netto, José Paulo (Trad.)	Serviço social crítico: problemas e perspectivas	Cortez	
Neves, Alex Jorge das...[et al.]	Segurança pública nas fronteiras: sumário executivo: Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON)	M. Jovem	2016
Northen, Helen	Serviço Social com Grupos	Agir	
Northen, Helen	Serviço Social com Grupos	Agir	
Novaes, Humberto de Moraes	Ações Integradas nos Sistemas Locais de Saúde - Silos: Análise Conceitual e Avaliação de Programas	Livraria Pioneira	
Ogata, Maria Gravina	Os Resíduos Sólidos na Organização do Espaço e na Qualidade do Ambiente Urbano: Uma Contribuição Geográfica	IBGE	
Oliveira, Alberto Nepomuceno	Droga Perigo Nacional	UECE	
Oliveira, Edson Marques	Empreendedorismo Social: da Teoria à Prática, do Sonho à Realidade	Qualitymark	
Oliveira, Eliany Nazare	Saúde mental e mulheres: sobrevivência, sofrimento e dependência química ilícita	UVA	2000
Oliveira, Elzira Lucia de	Demanda Futura por Moradia no Brasil 2003-2023: Uma Abordagem Demográfica	Ministério das Cidades	
Oliveira, Francisco Dias de	Prisão que Liberta: os Arbitrários da Ditadura Militar Brasileira	Evolutivo	
Oliveira, Helena (Coord.)	Direitos negados: a violência contra a criança e o adolescente no Brasil	UNICEF Brasil	2006
Oliveira, Mario Mendonça de	As Fortalezas e a Defesa de Salvador	Monumento	
Ometto, João Guilherme Sabino	O Alcool Combustível e o Desenvolvimento Sustentável	PIC	
Organização Pan- Americana da Saúde Brasil. Ministério da Saúde	Ferramentas para diagnóstico e qualificação de investimentos em saúde	MS	2015
Orlandi, Orlando	Teoria e Prática do Amor à Criança:	Jorge Zahar	

	Introducao a Pediatria Social no Brasil		
Osterne, Maria do Socorro Ferreira	Violencia nas Relacoes de Genero e Cidadania Feminina	EdUECE	
Osterne, Maria do Socorro Ferreira	Família, pobreza e gênero: o lugar da dominação masculina	EdUECE	2001
P, Minas Gerais. Governado Estado. Escola de Saude	Supervisao em Saude Mental	Escola de Saú de Pública	
Pacheco, Mario Victor de Assis	Planejamento Familiar e Libertacao do Brasil	Vozes	
Paixao, Floriceno	A Previdencia Social em Perguntas e Respostas	Síntese	
Pare, Simone	Grupos e Servico Social	Pontificia Universid. Gregoriana	
Pascual, Cosme Puerto	A Sexualidade do Idoso Visto com Novo Olhar	Loyola	
Passamai, Maria da Penha Baião ...[et al.]	Os Círculos de diálogos na saúde: escutando e compartilhando significados para aprendizagem em equipe	EdUECE	2013
Paulo Netto, José	Capitalismo monopolista e serviço social	Cortez	2011
Paulo Netto, José	Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil: pós-64	Cortez	2011
Paulo, Simposio o Desafio Social da Fome (1995: Sao	O Desafio Social da Fome: a Empresa no Combate ao Desperdício	Serviço Social do Comércio - SESC	
Pavão, Ana Maria Braz	O Principio Autodeterminacao	Cortez	
Pelegrini, Sandra C.A	Patrimonio Cultural: Consciencia e Preservacao	Brasiliense	
Peluso, Luis Alberto	O Projeto de Modernidade no Brasil: o Compromisso Racionalista dos Anos 70	Papirus	
Peña Castiñeira, Francisco-José Ferrin, Celestino Sieira (Aut S.) Trillo, José Miñones (Aut S.) Garcia, Florencio Moreno (Aut S.)	Ruido ambiental y salud	Ciência 3	1991
Penha, Maria da	Sobrevivi...: Posso Contar	Armazém da Cultura	
Pereira, Potyara A. P.	Necessidades Humanas: Subsídios e Crítica dos Mínimos Sociais	Cortez	
Pereira, Potyara A. P.	Necessidades Humanas: Subsídios e Crítica dos Mínimos Sociais	Cortez	
Perlman, Helen Harris	Que Es Un Asistente Social	Humanitas	
Perlman, Helen Harris	O que é o Assistente Social?	Moares	
Pessoni,	Temas Interdisciplinar:	CESCO	

Arquimedes	ComunicacaoeSaude: ParceriaInterdisciplinar		
Pinel, Arletty	O que e Aids	[S.N]	
Pinheiro, Antonio dos Santos	Polícia comunitária e cidadã	RDS	2014
Pinheiro, Maria Esolina	Servico Social (DocumentoHistorico)	Cortez	
Pinheiro, Maria Esolina	Servico Social (DocumentoHistorico)	Cortez	
Pinheiro, Maria Jaqueline Maia	Mulheresabrigadas,violência conjugal e trajetórias de vida	EdUECE	2012
Pinto, G. Hercules	A Maconaria e o Rito Brasileiro	Maçonica	
Pinto, Rosa Maria Ferreiro	PoliticaEducacional e Servico Social	Cortez	
Pitta, Aurea M. da Rocha (Org.)	Saúde e comunicação: visibilidades e silêncios	Hucitec	1995
Prado, Eleuterio da Silva	Moradia no Brasil: Reflexo e sobre o Problema Habitacional Brasileiro	Companhia Brasil. De Metalúrgica	
Prev., AssociacaoNac. Dos Fiscais de Contribuicoes	Estudos sobre Seguridade Social, SalarioMinimo e Previdencia	ANFIP	
Priore, Mary del (Org.)	História das crianças no Brasil	Contexto	2004
Questao..., SeminariO Aspectos da	Aspectos da Questao Tributaria no Brasil	São Paulo	
Quindere, Paulo Henrique Dias	A Experiencia do Uso de Crack e Sua Interlocucao com Clinica: Dispositivos para o Cuidado Integral D	EdUECE	
Quiroga, Consuelo	Invasao Positivista no Marxismo - Manifestacoes	Cortez	
Rabelo, Laudemira Silva	Indicadores de Sustentabilidade a Possibilidade do Desenvolvimento Sustentavel	UFC	
Rachelis, Raquel	Esfera Publica e Conselhos de Assistencia Social: Caminhos da Construcao Democratica	Cortez	
Rachelis, Raquel	Legitimidade Popular e Poder Publico	Cortez	
Reymao, Maria Eunice Garcia	As Atribuicoes Profissionais do Assistente Social	Cortez e Moraes	
Rezende, Ana Lucia Magela de	Saude, Dialectica do Pensar e do Fazer	Cortez	
Rezende, Nilza Perez de	Obrigação trabalhista do empregador rural: previdência social rural	LTR	1984
Ribas, João Baptista Cintra	O que são pessoas deficientes	Brasiliense	1998
Ribeiro, Augusta Barbosa de Carvalho	Administracao de Pessoal nos Hospitais	MEC	
Ribeiro, Luiz Cesar	O que e Questao da Moradia	Brasiliense	

de Queiroz			
Ribeiro, Paulo Rennes Marcal	Saude Mental: Dimensao Historica e Campos de Atuacao	EPU	
Rico, Elizabeth de Melo	Teoria do serviço social de empresa	Cortez	1987
Rico, Elizabeth de Melo	Teoria do serviço social de empresa	Cortez	1987
Ricotta, Luiza	Quem Grita Perde a Razao: a Educacao Comeca em Casa e a Violencia Tambem	Ágora	
Rigotto, Raquel Maria	Desenvolvimento, Ambiente e Saude: Implicacoes da (Des) Localizacao	Fiocruz : FAPERJ:	
Rigotto, Raquel Maria	Industrial	Claves	
Rissin, Anete	Desnutricao em Crianças Menores de Cin co Anos no Estado...	Do Autor	
Rizzini, Irene	A Institucionalizacao de Crianças no Brasil: Percorso Historico e Desafios do Presente	UNICEF Brasil	
Robertis, Cristina de	Methodologie de L Intervention En Travail Social	Centurion	
Roberts, Robert W. Northen, Helen	Teorias de serviço social de grupo	Agir	1984
Rocha, Marlene da (Org.)	Seguranca Alimentar: Um Desafio para Acabar com a Fome no Brasil	Fundação Per seu Abramo	
Rocha, Marlene da (Org.)	Seguranca Alimentar: Um Desafio para Acabar com a Fome no Brasil	Fundação Per seu Abramo	
Rocha, Sonia	Pobreza no Nordeste: a Evolucao nos Ultimos Trinta Anos (1970-1999)	Banco do Nordeste	
Rodrigues, Germinal	Servico Social: Principios Generales de Asistencia Social	Editora Univer sitária	
Rodrigues, Maria Lucia	O Trabalho com Grupos e o Servico Social	Moraes	
Rola, Joao Edson	Conceitos Maconicos Institucionais e as Pressoes Conjunturais	Celigrafia	
Rosa, Felipe Augusto de Miranda	Patologia Social	Zahar	
Ross, Murray G.	Organizacao da Comunidade Teoria e Principios	La Salle	
Rotman, Flavio	Maconha, Heroína, Alcool, Cocaina: Salvar o Filho Drogado	Record	
Russell, Bertrand A. W.	O Elogio do Lazer	Companhia Ed. Nacional	
Russomano, Mozart Victor	Comentarios a Lei Organizada Previdencia Social	José Konfino	
Russomano, Mozart Victor	Curso de Previdencia Social	Forense	
Saboya, Patricia	Os Primeiros Quatro Anos no Senado: Pela Infancia, Pelo Nordeste e por Um Brasil Melhor	Senado Federal	
Saintrain, Maria	Saúde do idoso: estudos e	EdUFC	2012

Vieira de Lima Pinheiro, CleoneidePauloOliv eira Silva, RaimundaMagalhães da (Org.)	práticasno processo do envelhecimento		
Saito, Raquel Xavier de Souza Ohara, Elisabete CalabuigChapina	Saúde da família: consideraçãoesteóricas e aplicabilidade	Martinari	2008
Salzberger- Wittenberg, Isca	Psicanalise e Serviço Social: Uma AbordagemKleiniana	Imago	
Sampaio, José Jackson Coelho (Org.) Ruiz, Erasm Miessa(Org.) Borsoi, Izabel CristinaFerreira (Org.) Sampaio, JoséJackson Coelho (Coord.)	Trabalho, saúde e subjetividade	EdUECE,INE SP	1999
Santana, Judith Sena da Silva	A Creche sob a Ótica da Criança	UEFS	
Santin, Myriam Aldana	Religião e práticasanticoncepcionais:relatório de pesquisa	UNAMA	1999
Santos, João Bosco Feitosa dos	Recursos humano sem saúde: diagnóstic os e reflexões	EdUECE	2008
Santos, Leila Lima	Textos de Serviço Social	Cortez	
Santos, Maria Paula Gomes dos	O estado e os problemas contemporâneos	CAPES	2009
Santos, Maria Paula Gomes dos	O estado e os problemas contemporâneos	CAPES	2009
Santos, Silvia Maria Azevedodos	Idosos, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador	Alínea	2003
Santos, Silvia Maria Azevedodos	Idosos, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador	Alínea	2003
Saraiva, Alexandre José deBarros Leal	Lições de direito penal maçônico: comentários ao código penal da grande loja maçônica do estado do Ceará	ABC Fortaleza	2004
Saude, Brasil. Conselho Nacional de Secretarios de	Assistencia da Media e Alta Complexidade, no Sus	CONASS	
Saude, Brasil. Conselho Nacional de Secretarios de	A Gestao Administrativa e Financeira no Sus	CONASS	
Saude, Brasil. Conselho Nacional de Secretarios de	Conass Debate - Caminhos da Saude do Brasil	CONASS	
Saude, Brasil.	Ciencia e Tecnologia em Saude	CONASS	

Conselho Nacional de Secretarios de Saude, Brasil.			
Conselho Nacional de Secretarios de	Sus: Avancos e Desafios	CONASS	
Schneider, Leda	MarginalidadeDelinquencia Juvenil	Cortez	
Schons, Selma Maria	Assistencia Social entre a Ordem e a ``Des-Ordem``	Cortez	
Schottland, Charles I.	Previdencia Social e Democracia	GRD	
Seminari, Brasil. MinisteriodaPrevidencia Social.	A Previdencia Social e a RevisaoConstitucional	MPS : CEPAL	
Seminari, Brasil. Ministerio daPrevidencia Social.	Dialogo Social e GestaoParticipativa	MPS	
Seminari, Brasil. Ministerio daPrevidencia Social.	Base de Financiamento da Previdencia Social: Alternativas e Perspectiva	MPS	
Serapioni, Mauro	Qualidade do Programa Saude da Familia no Ceara:Uma Avaliacao Multidimensional	EdUECE	
Serra, Rose Mary Sousa	A PraticaInstitucionalizada do ServicoSocial	Cortez	
Serra, Rose Mary Sousa	Crise de Materialidade no Servico Social: Repercussoes no Mercado Profissional	Cortez	
Serruya, Suzanne	MulheresEsterilizadas: Submissao e Desejo	UFPA : NAEA	
Shirimpton, Roger	Ecologia da DesnutricaonalInfancia:Analise da Evidencia ...	Ipê : IPIAN	
Silva, A.C. Pacheco e	ServicosSociais	Escola Livre de Sociologia...	
Silva, Antônio Araújo da	Controle Social e TransparenciadaAdministracao Publica	DIM - CE	
Silva, Lidia Maria M. R.	Servico Social e Familia	Cortez	
Silva, Ma. de Guadalupe	Ideologias e Servico Social	Cortez	
Silva, Ma. de Guadalupe	Ideologias e Servico Social	Cortez	
Silva, Ma. Ozaniradae	FormaçãoProfissional do Assistente Social	Cortez	
Silva, Marcelo Gurgel Carlos da Sousa, Maria Helena Lima	Temas de economia da saúde	EdUECE	2005
Silva, Marcelo Gurgel Carlos da	Temas de economia da saúde	EdUECE	2005

Sousa, Maria Helena Lima			
Silva, Marcelo Gurgel Carlos da Sousa, Maria Helena Lima	Temas de economia da saúde	EdUECE	2005
Silva, Marcos Jose Diniz	No Compasso do Progresso: a Maconaria e os Trabalhadores Cearenses	BNB	
Silva, Maria Luiza Lameira da	Servico Social de Comunidade	Cortez	
Silva, Maria Luiza Lameira da	Servico Social de Comunidade Numa Visao de Praxis	Cortez	
Silva, Maria Luiza Lameira da	Servico Social de Comunidade Numa Visao de Praxis	Cortez	
Silva, Marta Maria Aguiar Sisnando	O Programa Biodiesel do Ceara Como Instrumento de Inclusao Social dos Agricultores Familiares do Est	BNB	
Silva, Raimunda Magalhães da (Org.) Jorge, Maria Salete Bessa	Cuidado em saúde: desafios e práticas	EdUECE	
Silveira, Mário Magalhães da	Política nacional de saúde pública: a trindade desvelada: economia - saúde - população	Revan	2005
Simões, Carlos	Curso de Direito do Servico Social	Cortez	
Simões, Carlos	Curso de Direito do Servico Social	Cortez	
Sinesio, Neila Barbosa Osorio	Universidade da Melhor Idade: Uma Proposta Salesiana para Idosos	Universidade Catól. Dom Bosco-UCDB	
Siqueira, Adalia Lima Moura Siqueira, Alexis Cavicchini Teixeira de	A Historia dos Seguros no Brasil, 1808	COP	
Soares, Ana Cristina Nassif	Mulheres Chefes de Familia: Narrativa e Percursos Ideologicos	UNESP	
Soares, Eder	Fenomenologia do Dialogo Familiar Como Um Caminho Possivel para a Construcao da Cidadania	UNESP	
Social, Brasil Ministerio da Previdencia	Base de Financiamento da Previdencia Social: Alternativas e Perspectivas	MPS	
Social, Brasil. Ministerio da Prev. e Assite.	A Seguridade Social e os Processos de Integracao Regional	CEPALNAEA	
Social, Brasil. Ministerio da Previdencia	Reforma da Previdencia: o Brasil e a Experiencia Internacional	Secretaria da Previd. Social	
Soljenítsin, Alexandre	Arquipélago Gulag	Biblioteca do Exército	1976
Solzhenitsyn, Alexander	Os Direitos do Escritor	Documentos	
Sousa Filho, Alipio	Medos, Mitos e Castigos:	Cortez	

de	NotassobreaPena de Morte		
Sousa, EugêniaSuelyBelém de	Perseguições que humilham: assédior moral e violência de gênero	EdUECE	2012
Sousa, Sônia M. Gomes (Org.)	Infância, adolescência e família	Cânone Ed.	2001
Souza, Eloy de	O Calvario das Secas	ESAM	
Souza, EloysiaGodinho de	Surdez e Significado Social	Cortez	
Souza, Jessé	Crack e exclusão social	Ministérioda Just. eCidadania	2016
Souza, Maria Luiza de	QuestoesTeorico-Praticas do ServicoSocial: o Reconhecimento...	Cortez	
Souza, Maria Luiza de	Serviço social e instituição: a questãodaparticipação	Cortez	1982
Souza, Maria Luiza de	Desenvolvimento de comunidadeeparticipação	Cortez	1987
Souza, Maria Luiza de	Desenvolvimento de comunidadeeparticipação	Cortez	1987
Souza, Paulo Cesar de	A Previdencia de Todos Nos	ANASPS	
Souza, Paulo Cesar de	A Previdencia de Todos Nos	ANASPS	
Souza, Paulo Cesar Regis de	A Previdencia de Todos 2008	ANASPS	
Souza, Robson Sávio Reis	Quemcomanda a segurancapúblicanoBrasil?:Atores, crenças e coalizõesquedominam a políticanacional de segurancapública	Letramento	2015
Sposati, Aldaiza	Vida Urbana e Gestao da Pobreza	Cortez	
Sposati, Aldaiza de Oliveira Falcão, Maria do Carmo Teixeira,SôniaMari aFleury	(Osdireitos dos desassistidos) sociais	Cortez	
Sposati, Aldaiza de Oliveira Falcão, Maria do Carmo Teixeira,SôniaMari aFleury	(Osdireitos dos desassistidos) sociais	Cortez	
Strotzka, Hans	Elementos de Psiquiatria Social	Block	
Stupiggia, Maurizio Chiattonne, Roberto (Trad.) Patriota, Nelson (Trad.)	O corpovioloado: umaabordagempsicocorporal do trauma do abuso	EdUFRN	2010
Taquette, Stella R. (Org.)	Violência contra a mulheradolescente/jovem	UERJ	2007
Teixeira, Christiane Suplicy	Tabebuias OuHistorias Reais Daqueles que Se Livraram das Drogas naFazendadaEsperanca	Cidade Nova	
Teixeira, Mario	Hospicio e Poder	Senado	

		Federal	
Tinoco, Aldo da Fonseca	Planejamento e Administracao de Saude	Senado Federal	
Torres, Zelia	Grupo: Instrumento de Servico Social	Vozes	
Trabalho e da EducaçãonaSaúde. Departamento de Gestão da EducaçãonaSaúde	Manual de LegislaçãoemSaúde da Pessoa Portadora de Deficiência	MS	2006
Tripodi, Tony 1932	Avaliacao de ProgramasSociais	Francisco Alves	
Turck, Maria das Gracas M. G.	Servico Social Juridico: Pericia Social no Contexto da Infancia e da Juventude	LivroPleno	
Unicef	ServicosBasicos para Crianças E	UNICEF Brasil	
Vaisbich, Stella Bordavid	Servico Social: Tipologia de Diagnostico...	CORTEZ & MORAES	
Valente, Flávio Luiz Schieck	Fome e desnutrição: determinanttessociaisFlávio Luiz Schieck Valente (organizador)	Vozes	
Valente, Flávio Luiz Schieck	Fome e desnutrição: determinanttessociaisFlávio Luiz Schieck Valente (organizador)	Vozes	
Varella, Drauzio	EstacaoCarandiru	Companhiada sLetras	
Vasconcelos, Ana Maria de	A Pratica do Servico Social: Cotidiano,Formacao e Alternativasna Area da Saude	Cortez	
Vasconcelos, Ana Maria de	A Pratica do Servico Social: Cotidiano, Formacao e Alternativasna Area da	Cortez	
Vasconcelos, Ana Maria de	Saude	Cortez	
Vasconcelos, Ana Maria de	A Pratica do Servico Social: Cotidiano,Formacao e Alternativasna Area da Saude	Cortez	
Vasconcelos, Ana Maria de	A Intencao-Acao no Trabalho Social: Uma Contribuicao ao Debate sobre a RelacaoAssistente Social-Gru	Cortez	
Vasconcelos, Eduardo Mourao	O que ePsicologiaComunitaria	Brasiliense	
Vasconcelos, EymardMourao(Org .)	A Espiritualidade no TrabalhoemSaude	Hucitec	
Vaz, Celia Silverio	Alimentacao de Coletividade: UmaAbordagemGerencial: Manual PraticodoGestor de Servicos de Alimen	Gráfica VT	
Veloso, Renato	Serviço Social, tecnologia da informaçãoetrabalho	Cortez	2011
Venturini, Ernesto	O Crime Louco	ConselhoFed. de Psicologia	
Veras, Beni	Previdencia: DesequilibrioOuReforma	Senado Federal	

Vieira, Balbina Ottoni	Metodologia do Serviço Social	Agir	
Vieira, Balbina Ottoni	Serviço Social: Processos e Técnicas	Agir	
Vieira, Balbina Ottoni	Modelos de Supervisão em Serviço Social	Agir	
Vieira, Balbina Ottoni	Supervisão do Serviço Social: Contribuição para sua elaboração	Agir	
Vieira, Balbina Ottoni	Serviço Social: Política e Administração	Agir	
Vieira, Balbina Ottoni	História do Serviço Social: Contribuição para a construção de ...	Agir	
Vieira, Balbina Ottoni	Serviço Social: Precursores e Pioneiros	Agir	
Vilanova, Maria de Fátima Veras	Política Pública de Habitação Popular com Mediação de Ong: Experiência	EdUECE	
Vilanova, Maria de Fátima Veras	Premiada no Habitat li	EdUECE	
Vilanova, Wilson	Matemática Atuarial	Pioneira	
Vilanova, Wilson	Matemática Atuarial: Destinado aos Cursos de Ciências...	Pioneira	
Violante, Maria Lucia V.	O Dilema do Decente Malandro	Cortez	
Violência, Drogas e Porte de Armas Seminário	Seminário Violência Drogas e Porte de Armas	Câmaras dos Deputados	
Wanderley, Mariângela Belfiore	Metamorfoses do Desenvolvimento de Comunidade	Cortez	
Wells, Byron	Fire & Theft Security Systems	Tab Books	
West, Bessie Brooks	Serviço de Alimentos em Instituições	OPS : OMS	
West, D.J.	La Delincuencia Juvenil	Labor	
Wilkes, Ruth Salgalo, Helena (Trad.) Aquino Netto, Pedro Córrea de (Trad.)	Serviço social e a revalorização de grupos	Agir	1983
Wilkinson, Richard G.	Pobreza e Progresso: Um Modelo Ecológico de Desenvolvimento ...	Zahar	
Wilson, Gertrude	Prática do Serviço Social de Grupo	Serviço Social do Comércio - SESC	
Wilson, Gertrude	Prática do Serviço Social de Grupo	Serviço Social do Comércio - SESC	
Wolffers, Ivan	O Marketing da Fertilidade	Hucitec	
Woodhead, Martin	In Search Of The Rainbow: Pathways To Quality...	Bernard van Leer Foundation	
Xavier, Antonio	Segurança Pública, Direitos Humanos	IMPRECE	

Roberto	e Cidadania: Desafio ao Estado Democrático de Direito no Brasil		
Yazbek, Maria Carmelita	Classes subalternas e assistência social	Cortez	1996
Yazbek, Maria Carmelita	Classes subalternas e assistência social	Cortez	1996
Zaluar, Alba	Condomínio do Diabo	Revan	
Zenatti, Ana Paula de Assis Sousa, Soledad Yaconi	Comunicação em desastres: a atuação da imprensa e o papel da	CEPED : UFSC	2010
Zveiter, Waldemar	Maçonaria e ação política	Mandarim	1993

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social, 2022

Fortaleza, 03 maio de 2022.

21. REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Temporalis**, Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social: sobre o processo de implementação, Ano VII, Nº 14, julho a dezembro, Brasília: ABEPSS, 2007.

_____. **Temporalis**, Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes Curriculares: Polêmicas e Perspectivas, Ano I, Nº 2, Brasília: ABEPSS, 2000.

BRASIL Decreto nº 39.511 assinado pelo Presidente Juscelino Kubitschek, do Curso de Serviço Social de Fortaleza veio a agregar-se à Universidade Federal do Ceará. Brasília, 4 de julho de 1956.

_____. Decreto 35.311 de abril de 1954 regulamento a o ensino do Serviço Social em nível superior com a duração mínima de três anos. Brasília, 1954.

BEZERRA, Leila Maira Passos; COSTA Liduina Farias Almeida; PIO, Maria da Conceição. **Fragmentos do Passado e do Presente**: 60 anos de Serviço Social no Ceará. Fortaleza: EdUECE, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução nº 533/2008. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília.

_____. Resolução nº 967/2021. Remoto Emergencial (ERE). Brasília. 2021

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez. 1991.

TAVARES, Neíse F. Silva. As relações sociais e o serviço social no Ceará 1950/1960. In: COSTA, Liduina Farias Almeida; BEZERRA, Leila Maria Passos; PIO, Maria da Conceição. **Fragmentos do Passado e do Presente**: 60 anos de Serviço Social no Ceará. Fortaleza: EdUECE, 2010.

UECE. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Fortaleza, 2007.

UECE. Resolução Nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova seu regimento.

UECE. Resolução Nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.

UECE. Resolução Nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021. Aprova a matriz de setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE.

UECE. RESOLUÇÃO Nº 4509/2020 do CEPE. Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará – SISBUECE, está recebendo os Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* em meio virtual. Fortaleza: UECE, 2020

UECE. Resolução Nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

UECE. Resolução Nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta Estágios obrigatórios e não obrigatórios.

UECE. Resolução Nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019. Dispõe sobre aproveitamento de estudos, aproveitamento da experiência do projeto de Residência Pedagógica no âmbito dos Estágios Supervisionados e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC).

UECE. RESOLUÇÃO Nº 4309/201/2018. Normas para o Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão De Curso – TCC, nos Cursos de Graduação Ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza: UECE, 2018.

UECE. Resolução Nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018. Institui a Política de Internacionalização da UECE.

UECE. Resolução Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui o componente curricular “Estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos do curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

UECE. Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE e dá outras providências.

UECE. Resolução Nº 921/2012 - CONSU, de 21 de dezembro de 2012. Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o PRADIS.

UECE. Resolução No 3.241/2009 - CEPE, de 5 de outubro de 2009. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de graduação da UECE.

UECE. Relatório da Gestão do Curso de Serviço Social de 2019- 2021. 2021

Equipe de organização deste Projeto (Versão 2022)

Professora Dra. Adinari Moreira de Sousa

Professora Dra. Laura Maria Cunha

Professora Dra. Lúcia Conde de Oliveira

Serviço de Formatação-Digitação

Lucas Pinto Florêncio

Jean Henrique Teixeira

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - CESA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
FLUXOGRAMA, aprovado pela Resolução Nº 2865 – CEPE
Implantação em 2022 Total de Créditos 3.638

CÓD	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	C.HORÁRIA
D.O.	Disciplinas Obrigatórias	126	2.142
S.M.	Seminários	03	51
O.F.	Oficinas	03	51
A.E.	Atividades Extensionistas	21	357
O.P.	Optativas	15	255
S.E.	Supervisão de Estágio	38	646
A.C.	Atividades Complementares	08	136
	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	214	3.638

LEGENDA	
04	Crédito da Disciplina
ES-334	Código da Disciplina

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO
CH-334 04 Fundamentos de Filosofia	ES-851 04 Correntes Modernas da Filosofia das Ciências Pré-CH-334	ES-859 04 Teoria Política Pré-ES-997	04 Núcleo Temático em Extensão Pré- Sem. AEE	ES-882 04 Ética Profissional em Serviço Social Pré-ES-869	SS-009 04 Pesquisa em Serviço Social I	SS-014 04 Pesquisa em Serviço Social II Pré-SS-009	04 Orientação de TCC I Pré-SS-014	04 Orientação de TCC II Pré-TCC I
ES-827 06 Sociologia Clássica	ES-850 04 Sociologia Contemporânea Pré-ES-827	ES-858 04 Desen. Capitalista e Questão Social Pré-ES-850	CH-441 04 Antropologia Cultural	ES-870 04 Política Social Pré-ES-859	SS-008 04 Políticas Sociais Setoriais I Pré-ES-870	SS-011 04 Políticas Sociais Setoriais II Pré-SS-008	SS-027 04 Planejamento e Gestão de Políticas Públicas	04 Optativa III
ES-210 04 Formação Sócio Histórica do Brasil	ES-997 06 Economia Política	CH-497 04 Teorias Psicológicas	SS-002 02 Seminário Temático	ES-871 04 Trabalho e Sociabilidade Pré-ES-858	SS-012 02 Oficina II (Instrumentais)	ES-900 04 Questão Urbana e Rural Pré-ES-850	SS-016 04 Classes Sociais e Movimentos Sociais	04 Optativa IV
CH-402 04 Metodologia do Trabalho Científico	02 Seminário de Ativ. Esp. de Extensão (AEE)	ES-857 06 Fund. Histórico Teor. Met. Serviço Social I	ES-869 06 Fund. Histórico Teor. Met. Serviço Social II Pré-ES-857	ES-881 06 Fund. Histórico Teor. Met. Serv. Social III Pré-ES-869	SS-010 06 Fund. Histórico Teor. Met. Serv. Social IV Pré-ES-881	ES-890 04 Serviço Social e Processo de Trabalho	SS-026 04 Questão Social no Ceará	
ES-836 02 Introdução ao Serviço Social	04 Optativa I	ES-861 02 Oficina I	SS-001 04 Ética e Direitos Humanos	SS-007 06 Supervisão de Estágio em Serviço Social I Pré-ES-869	SS-013 06 Supervisão de Estágio em Serviço Social II Pré-SS-007	ES-893 04 Direito e Legislação Social	04 Optativa II	
CRÉD. S / 20	CRÉD. S / 20	CRÉD. S / 20	CRÉD. S / 20	CRÉD. S / 24	CRÉD. S / 22	CRÉD. S / 20	CRÉD. S / 20	CRÉD. S / 12

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi - Prédio Servidora Maria Dilce Feitosa
Fortaleza/CE – CEP: 60740-903 - Fone (85) 3101-9757 / (85) 3101-9758
E-mail: ccss@uece.br - Site: www.uece.br/servicosocial



**Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA
Coordenação do Curso de Serviço Social**



**NORMAS E INSTRUÇÕES INTERNAS PARA ORIENTAÇÃO,
ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) DO SERVIÇO SOCIAL**

Fortaleza

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
REITOR

Prof. Ms. Hildebrando Soares

VICE-REITOR

Prof. Dr. Dárcio Italo Alves Teixeira

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - CESA

DIRETOR

Professor. Dr. José Joaquim Neto Cisne

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

COORDENADORA

Professora Dra. Adinari Moreira de Sousa

VICE – COORDENADORA

Professora Dra. Laura Maria Cunha

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE PESQUISA E MONOGRAFIA

Profa. M^a Caroline Magalhães Lima

Profa. M^a Larissa Sousa Pinheiro

COMISSÃO DE PESQUISA E MONOGRAFIA

Professora M^a Daniele Eduardo Rocha

Professora M^a Jessyca Barbosa Duarte

Professora M^e Pedro Henrique Almeida Bezerra

Professora M^a Soleane Mazza Nunes Bezerra

Professora M^a Maria Gomes Fernandes Escobar

Professora M^a Tuany Abreu de Moura

Professora M^a Vanessa Saraiva Nogueira

Professora Dra. Laura Maria Cunha

Professora Dra. Leila Maria Passos Souza Bezerra

Professora Dra. Liduína Farias Almeida da Costa

Professora Dra. Maria Helena de Paula Frota

SERVIÇO DE DIGITAÇÃO

Lucas Pinto Florêncio

Jean Henrique Teixeira

APRESENTAÇÃO

O presente regulamento visa normatizar o processo de orientação, elaboração e avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de acordo com a Resolução Nº 4309/2018, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CEPE, de 08 de outubro de 2018 e que constitui exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social, em consonância com a orientação nacional das Diretrizes Gerais para os Cursos de Graduação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1999), incorporadas ao Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social da UECE de 2022.

Este documento foi construído de forma coletiva pelo colegiado do curso de Graduação em Serviço Social da UECE e sistematizado pela Coordenação e Comissão de Monografia do referido curso. O TCC no Serviço Social é compreendido como um momento de síntese na trajetória acadêmica do estudante, uma expressão da totalidade da formação profissional (ABEPSS, 1999). Entre os princípios que norteiam a formação profissional no Curso de Serviço Social da UECE destacam-se: i) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como expressão da integração teoria e prática; ii) e a transversalidade das dimensões investigativa e interventiva do Serviço Social como condição fundamental da relação entre teoria e realidade (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO. SOCIAL, 2022).

Segundo a Resolução nº 4309/2018, Art. 2º - O TCC tem como objetivo iniciar o estudante concludente de curso de Licenciatura ou Bacharelado no campo da produção do conhecimento, desenvolvendo sua capacidade de refletir, interpretar e/ou sistematizar um trabalho relacionado a um dos diversos setores de estudos integrantes do conteúdo programático do currículo.

De acordo com a Resolução nº 4309/2018, no Art. 3º - O TCC se constitui numa atividade pedagógica obrigatória da matriz curricular constante do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, para a qual será determinada carga horária e número de créditos.

§1o - As temáticas do TCC deverão estar vinculadas a uma ou mais áreas do currículo do Curso.

§2o - O TCC obedecerá aos princípios metodológicos da atividade que o aluno se propõe a desenvolver, sob a orientação de um professor orientador.

Art. 4o - O TCC poderá ser desenvolvido na forma de monografia, artigo científico, manual, relatório, composição de obra artística, espetáculo artístico público, memorial, dossiê, software, tradução de obra, produção audiovisual, portfólio e registro de patente.

§1o - O estudante escolherá o tema de sua preferência e o desenvolverá dentre as formas de TCC previstas no PPC do Curso, assim como estabelecerá, juntamente com o professor orientador, a metodologia para a realização do trabalho.

No curso de Serviço Social, o TCC se caracteriza como um trabalho acadêmico, através do qual o estudante sistematiza conhecimentos resultantes de uma pesquisa sobre um único problema (objeto de investigação), mediado por uma fundamentação teórico-metodológica e constituído, preferencialmente, a partir da experiência de estágio no decorrer do Curso. Trata-se de uma monografia científica elaborada sob a orientação de um professor e avaliada por banca examinadora. Quando resultar da experiência de estágio, a monografia deve conter os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teórico-metodológicos e prático-operativos.

Assim, no Curso de Serviço Social da UECE, a atividade de orientação ao TCC (elaboração, apresentação e avaliação) se desenvolve de modo processual, articulando-se mais diretamente às Disciplinas Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Essa condição de disciplina subordina tal atividade às orientações, normas acadêmicas e administrativas da Universidade, sobretudo no que concerne ao controle de frequência, lançamento de notas, cumprimento da carga horária, prazos de entregas dos trabalhos e adequação às normas do trabalho acadêmico.

Conforme as diretrizes curriculares em vigor no Curso aprovada no PCC em 2022, somente poderá se submeter à orientação de monografia o/a discente que tiver integralizado os créditos correspondentes ao elenco de

disciplinas obrigatórias e cursando até duas disciplinas optativas. Ademais, constituem pré-requisitos fundamentais para o ingresso na Disciplina Orientação de TCC I (aprovação na Disciplina de Pesquisa em Serviço Social II cujo produto é o Projeto de TCC) e na Disciplina Orientação de TCC II (aprovação na Disciplina Orientação de TCC I, cujo produto é a sistematização da pesquisa exploratória, que fundamentará o processo de orientação e elaboração do TCC).

Segundo a Resolução nº 4309/2018, no §4º - Será aprovado no TCC o aluno que obtiver conceito satisfatório (S), equivalente a uma nota igual ou superior a 7 (sete). Art. 8º - A formatação do TCC deverá observar as normas vigentes para entrega de trabalhos acadêmicos da UECE, bem como as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), quando a modalidade assim o exigir.

Portanto, compreendendo a importância do TCC como resultado da totalidade da formação profissional e a necessidade de adequá-lo ao padrão de qualidade dos trabalhos acadêmicos da UECE, o Curso de Serviço Social constituiu a Comissão de Pesquisa e Monografias, com o objetivo de coordenar as atividades acadêmicas que envolvem o TCC, zelando pela divulgação e cumprimento das demais normas e instruções que norteiam a orientação, elaboração e avaliação do TCC previstas neste regulamento.

**NORMAS E INSTRUÇÕES INTERNAS PARA ORIENTAÇÃO,
ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO – TCC DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

1. DAS DIRETRIZES PRELIMINARES À ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TCC DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO Nº 4309/2018 - CEPE, DE 08 DE OUTUBRO DE 2018:

1.1 O presente regulamento objetiva normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade parcial obrigatória para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará – UECE;

1.2 O TCC se constitui como monografia científica resultante de pesquisa individual sobre um único problema (objeto de investigação), preferencialmente vinculado à experiência de estágio vivenciada pelo discente no decorrer do Curso, sendo elaborado sob a orientação de um/a professor/a e avaliado por uma banca examinadora composta por três membros;

1.3 A elaboração do TCC será desenvolvida processualmente em três semestres consecutivos, a partir do ingresso e aprovação do discente nas respectivas Disciplinas: Pesquisa em Serviço Social II, Orientação de TCC I e II.

1.4 Na disciplina Pesquisa em Serviço Social II, cujo produto é o Projeto de Pesquisa, deverá ser avaliado mediante parecer emitido pelo (a) professor (a) da Disciplina, a fim de assegurar a qualidade da orientação a ser desenvolvida nas etapas subsequentes, relativas ao ingresso e aprovação nas disciplinas de Orientação de TCC I e II;

1.5 Para gerir, monitorar e avaliar as atividades acadêmicas de orientação, elaboração e avaliação do TCC, assegurando sua adequação ao padrão de qualidade exigido nas normas e instruções previstas no presente regulamento, o Curso de Serviço Social da UECE institui a Comissão de Pesquisa e Monografias.

2. DA COMISSÃO DE PESQUISA E MONOGRAFIAS:

2.1 A Comissão de Pesquisa e Monografia é diretamente vinculada à Coordenação do Curso, devendo ser composta por uma equipe de no mínimo

dois docentes – coordenador e subcoordenador –, além do grupo de professores lotados nas disciplinas que integram a área de Pesquisa em Serviço Social, mais um funcionário e um bolsista de apoio técnico, designados especificamente para assegurar o encaminhamento das atividades de secretaria.

3. COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO DE PESQUISA E MONOGRAFIAS:

3.1 Gerir, monitorar e avaliar as atividades acadêmicas de orientação, elaboração e avaliação do TCC, zelando pela divulgação e pelo cumprimento das normas e instruções previstas nesse regulamento;

3.2 Promover reuniões semestrais da Comissão com a Coordenação do Curso para discutir o planejamento das atividades;

3.3 Promover reuniões semestrais juntamente com a Coordenação do Curso e os discentes matriculados nas disciplinas Orientação de TCC I e II para divulgar, esclarecer e assegurar o cumprimento das normas que regem o TCC;

3.4 Assegurar a organização e manutenção de um banco de dados atualizados sobre o TCC, considerando os discentes regularmente matriculados nas disciplinas Orientação de TCC I e II, como também, a realização das bancas de defesa de TCC;

3.5 Elaborar diagnósticos e avaliações periódicas sobre o TCC, com base na sistematização das informações disponíveis no referido banco de dados;

3.6 Assegurar a socialização dos diagnósticos e avaliações periódicas sobre o TCC com os (as) discentes (as) e professores do Curso;

3.7 Elaborar e manter atualizada a lista com a relação dos (as) professores (as) disponíveis para a atividade de orientação de TCC, conforme as suas respectivas áreas temáticas de investigação;

3.8 Garantir a ampla divulgação da lista com a relação de professores(as) orientadores(as), a fim de assegurar a orientação de TCC aos discentes regularmente matriculados.

3.9 Organizar as defesas de TCC, preferencialmente sob a forma de Seminários, garantindo sua ampla divulgação e assegurando sua realização até a penúltima semana de cada período letivo, de modo a fomentar a participação dos demais discentes e professores(as) do Curso;

3.10 Encaminhar à Secretaria do Curso o resultado das atas de defesa dos TCC'S e providenciar o lançamento das frequências e conceitos nas cadernetas eletrônicas.

4. DO(A) ORIENTADOR (A) DE TCC

4.1 O(a) orientador(a) de TCC deverá ser prioritariamente um(a) professor(as) lotado no Curso de Serviço Social da UECE;

4.2 Excepcionalmente, o(a) orientador (a) de TCC poderá ser professor(a) de outros cursos da UECE e de outras IES, desde que vinculado às áreas afins ao Serviço Social, exigindo-se titulação mínima de especialista, experiência de pesquisa e orientação de trabalhos acadêmicos nas áreas temáticas de pesquisa do Curso; ou ainda, profissional de Serviço Social ou de áreas afins, desde que tenha reconhecida experiência em pesquisa e/ou orientação de trabalhos acadêmicos nas áreas temáticas de pesquisa do Curso.

4.3 O(a) orientador(a) de TCC lotado no Curso de Serviço Social da UECE deverá orientar um mínimo de quatro estudantes. Este quantitativo só será alterado, caso o mesmo esteja envolvido com outras atividades de pesquisa, ensino e extensão de conhecimento da Coordenação do Curso.

5. COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DO(A) ORIENTADOR(A) DE TCC:

5.1 Preencher e assinar a declaração de aceite de orientação do estudante, a ser encaminhada à Secretaria do Curso (em anexo). Nos casos excepcionais previstos no item 4.2 deste regulamento, a declaração de aceite deverá vir anexada com uma cópia atualizada do Currículo Lattes do futuro orientador(a), a fim de assegurar o cumprimento dos critérios e condicionalidades previstos;

5.2 Elaborar o plano de orientação de TCC, em comum acordo com o discente e as atividades exigidas pelo Projeto de Ppesquisa, considerando o tempo hábil para desenvolvê-las;

5.3 Registrar as atividades previstas no Plano de orientação de TCC e a frequência do discente às sessões de orientação individual ou coletiva na Ficha de Acompanhamento ao TCC (em anexo);

5.4 Encaminhar a Ficha de Acompanhamento ao TCC, devidamente preenchida e assinada, à Secretaria do Curso, com vistas ao registro mensal da frequência e das atividades de orientação na Caderneta Eletrônica;

5.5 Zelar pelo cumprimento dos preceitos éticos que orientam a pesquisa com seres humanos e da lei de direitos autorais, a fim de evitar condutas antiéticas na pesquisa e casos de “cópias” e “plágio”. De acordo com a Resolução nº 4309/2018 – CEPE no Art. 10 - Comprovada a existência de plágio no Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante será reprovado na disciplina, sendo indeferida sua colação de grau até que apresente novo trabalho e seja aprovado pela banca examinadora.

5.6 Zelar para que o TCC se ajuste às normas técnicas do trabalho acadêmico da UECE e às regras ortográficas e estilísticas da Língua Portuguesa;

5.6 Participar como *membro nato* das bancas de defesa de seus orientandos(as) na condição de presidente;

5.7 Definir, com base no diálogo com o(a) orientando (a) e em consonância com os critérios estabelecidos nos itens 4.1 e 4.2 deste regulamento, os demais membros que irão compor a banca examinadora;

5.8 Registrar a avaliação da monografia e assinar a ata de defesa do TCC, juntamente com os demais membros da banca examinadora, e encaminhá-la à Secretaria do Curso logo após a Defesa do TCC.

6. DAS CONDICIONALIDADES PARA GARANTIA DA ORIENTAÇÃO DE TCC AOS DISCENTES:

6.1 Poderá se submeter à orientação de monografia o(a) estudante, cujo Projeto de pesquisa tenha sido orientado e devidamente aprovado pelo professor da Disciplina Pesquisa em Serviço Social II.

6.2 O(a) discente que atender às condicionalidades previstas no item 6.1 deste regulamento terá garantida a sua orientação, dispondo de dois semestres consecutivos (136 horas/ 8 créditos) para elaboração e defesa da monografia, correspondendo, no primeiro semestre, ao ingresso e a aprovação na Disciplina de Orientação de TCC I (68 horas/4 créditos); e no segundo, a elaboração da monografia na Disciplina Orientação de TCC II (68 horas/4 créditos).

7. ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE ORIENTANDO(A):

7.1 Escolher o(a) orientador (a), com base na consulta à lista de orientadores(as) disponíveis para a atividade de orientação de TCC no Curso de Serviço Social, observando o prazo máximo de 30 dias após o início do ano letivo;

7.2 Formalizar junto à Secretaria do Curso a escolha do(a) orientador(a) no prazo máximo de até 30 dias após o início do ano letivo;

7.3 Apresentar ao orientador(a) o Projeto de pesquisa elaborado na disciplina Pesquisa em Serviço Social II, com o respectivo parecer avaliativo do(a) professor (a).

7.4 Desenvolver as atividades de elaboração do TCC, em conformidade com Plano de Orientação e observando os prazos definidos conjuntamente com o (a) orientador(a);

7.5 Observar rigorosamente os prazos estabelecidos para defesa acadêmica do TCC;

7.6 Cumprir os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos e respeitar a legislação sobre os direitos autorais;

7.7 Elaborar o trabalho em conformidade com as normas técnicas do trabalho acadêmico da UECE e, se houver necessidade, submetê-lo a uma revisão estilística, gramatical e ortográfica por profissional da área.

8. DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO AO TCC

8.1 O processo de orientação ao TCC terá início com a realização de uma reunião da Comissão de Pesquisa e Monografia, juntamente com a Coordenação do Curso, os(as) professores(as) e os respectivos discentes matriculados na disciplina de Orientação de TCC II, com o objetivo de esclarecer o caráter processual do TCC e fornecer as orientações necessárias sobre as normas e instruções do presente regulamento;

8.2 Os prazos para orientação e elaboração do TCC deverão ser obedecidos de acordo com o programa estabelecido pela Coordenação de Curso;

8.3 A relação entre orientador(a) e orientando(a) deverá se pautar em valores éticos e construtivos, considerando o caráter processual do TCC, para que este se desenvolva de forma ágil e produtiva;

8.4 No decorrer do processo de orientação, o(a) orientador(a) e o orientando(a) poderão solicitar apoio técnico à Comissão de Pesquisa e Monografias, para resolução de quaisquer impasses que possam surgir nas etapas de construção do trabalho monográfico.

9. DA AVALIAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO:

9.1 A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada ao final do último semestre letivo e deverá ser organizada, preferencialmente, na penúltima semana do referido semestre;

9.2 A defesa do TCC será organizada, preferencialmente, sob a forma de *Seminário de Apresentação de Monografias*, para assegurar a ampla participação da comunidade acadêmica.

9.3 A defesa do TCC deverá ser agendada pelo discente, em comum acordo com o(a) orientador(a), por intermédio de *Requerimento de Solicitação de Defesa de TCC* (em anexo) encaminhado via e-mail à Secretaria do Curso, considerando-se os prazos previstos no calendário acadêmico.

10. DA COMPOSIÇÃO DA BANCA DE TCC:

10.1 A banca examinadora do TCC será composta pelo(a) orientador(a) (presidente) e dois membros avaliadores, observando-se os critérios definidos nos itens 4.1 e 42 deste regulamento;

10.2 No caso excepcional de impedimento de comparecimento à Banca por parte de um dos componentes, exceto o(a) orientador(a), o mesmo será substituído por outro membro indicado pela Comissão de Pesquisa e Monografia.

11. DOS CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO TCC:

11.1 A avaliação do TCC será realizada com base nos seguintes critérios relativos à FORMA e ao CONTEÚDO:

a) QUANTO À FORMA:

- Apresentação (Domínio do tema, clareza e objetividade);
- Estrutura (Adequação da lógica expositiva do trabalho ao objeto da pesquisa, conforme os capítulos, itens e subitens);
- Redação (estilo, correção gramatical, ortografia, clareza e objetividade);
- Adequação às normas da ABNT em vigor na UECE.

b) QUANTO AO CONTEÚDO:

- Relevância da temática;
- Coerência teórico-metodológica na construção do objeto de investigação;
- Adequação da metodologia ao objeto da pesquisa;
- Adequação da conclusão aos objetivos propostos.

11.2 A avaliação do TCC será realizada em dois momentos:

a) No primeiro, o(a) estudante apresentará uma síntese do TCC, explicitando as razões da escolha da temática, os objetivos do trabalho, o referencial teórico-metodológico escolhido, as principais categorias e autores utilizados, a metodologia e as conclusões da pesquisa. Esta etapa durará no máximo 20 minutos.

b) No segundo momento, cada membro da Banca avaliará o TCC o(a) orientador(a) é o último com base nos critérios de forma e conteúdo definidos no *Roteiro de Avaliação do TCC* (em anexo), apresentando suas considerações e questionamentos para serem apreciados, respectivamente, pelo discente e orientador;

c) A sessão de avaliação, considerando-se as duas etapas, durará em torno de uma hora e trinta minutos.

11.3 Será considerado aprovado o discente que obtiver conceito *Satisfatório* e frequência de 75% às atividades previstas para a orientação;

11.4 Caso a Banca julgue necessária alguma alteração no TCC, o discente terá um prazo máximo de 7 sete dias para fazê-lo, devendo encaminhar uma cópia digitalizada do trabalho devidamente corrigido ao seu orientador;

11.5 Os TCCs deverão ser encaminhados no formato digital pelo discente à Biblioteca Central, conforme as normas atuais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará – SISBUECE que estão estabelecidas na Resolução nº 4509/2020 do CEPE.

12. DA ESTRUTURA DO TRABALHO

12.1 A formatação do TCC deverá observar as normas vigentes para entrega de trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de acordo com a Resolução nº 4309/2018 – CEPE e com as orientações estabelecidas no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UECE, baseado nas Normas Brasileiras (NBRs), para ser analisado por bibliotecário do SISBUECE;

12.2 Os casos omissos não constantes neste regulamento serão resolvidos pela Comissão de Pesquisa e Monografias conjuntamente com a Coordenação do Curso de Serviço Social, conforme a natureza dos mesmos.

Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, maio de 2022.

ANEXOS

- 1. TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA - ESTUDANTE REGULAR**
- 2. TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA - ESTUDANTE PRADIS**
- 3. FREQUÊNCIA E ACOMPANHAMENTO AO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA**
- 4. PARECER DE DESVINCLULAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE TCC**
- 5. ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DO TCC**
- 6. ATA DE DEFESA DO TCC**



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA
Coordenação do Curso de Serviço Social



TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA ESTUDANTE REGULAR

Pelo presente termo de compromisso o professor e o aluno abaixo identificados comprometem-se a estabelecer uma relação de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (projeto/monografia):

Discente: _____ Matrícula: _____

Telefone (s): _____ E-mail: _____

Docente: _____

Telefone (s): _____ E-mail: _____

Título prévio do trabalho: _____

TERMO DE COMPROMISSO – ALUNO

Comprometo-me e confirmo a minha disposição em receber a orientação do professor(a) supracitado(a), no desenvolvimento e na elaboração da minha monografia na disciplina de _____ conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social do Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA (Centro/Faculdade) da UECE, em horários previamente combinados com o Professor Orientador.

Comprometo-me, ainda, a defender minha Monografia perante a Banca Examinadora que vai avaliar e analisar o TCC/Monografia realizado por mim, nas datas e horários fixados pela Coordenação do Curso, quando da apresentação com defesa pública.

_____, ____ de _____ de _____

 Assinatura do Aluno(a) Orientando(a)

Concordo em orientar o trabalho de Monografia do aluno acima identificado.

 Assinatura do Professor Orientador(a)

Ciente,

 Assinatura da Coordenadora do Curso

imprimir 03 (três) vias que deverão ser assim distribuídas: para o(a) aluno(a); para a coordenação do curso; para o professor(a) orientador(a).



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA
Coordenação do Curso de Serviço Social



TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA ESTUDANTE PRADIS

Pelo presente termo de compromisso o professor e o aluno abaixo identificados comprometem-se a estabelecer uma relação de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (projeto/monografia):

Discente: _____ Matrícula: _____

Telefone (s): _____ E-mail: _____

Docente: _____

Telefone (s): _____ E-mail: _____

Título prévio do trabalho: _____

TERMO DE COMPROMISSO – ALUNO

Comprometo-me e confirmo a minha disposição em receber a orientação do professor(a) supracitado(a), no desenvolvimento e na elaboração da minha monografia na disciplina de _____ conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social do Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA (Centro/Faculdade) da UECE, em horários previamente combinados com o Professor Orientador.

Comprometo-me, ainda, a defender minha Monografia perante a Banca Examinadora que vai avaliar e analisar o TCC/Monografia realizado por mim, nas datas e horários fixados pela Coordenação do Curso, quando da apresentação com defesa pública.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do Aluno(a) Orientando(a)

Concordo em orientar o trabalho de Monografia do aluno acima identificado.

Assinatura do Professor Orientador(a)

Ciente,

Assinatura da Coordenadora do Curso

imprimir 04 (quatro) vias que deverão ser assim distribuídas: para o(a) aluno(a); para a coordenação do curso; para o professor(a) orientador(a); para a coordenação do pradis.



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA
Coordenação do Curso de Serviço Social



**FREQUÊNCIA E ACOMPANHAMENTO AO PROCESSO DE
ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA**

ESTUDANTE: _____

MATRÍCULA: _____ **PERÍODO LETIVO:** _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

ÁREA TEMÁTICA / LINHA DE PESQUISA: _____

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE REALIZADA

ASSINATURA DA(O) ESTUDANTE

ASSINATURA DA(O) ORIENTADOR(A)



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA
Coordenação do Curso de Serviço Social



PARECER DE DESVINCULAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE TCC

ORIENTANDO (A)		MATRÍCULA	
CONTATO		E-MAIL:	
ORIENTADOR (A)		CRESS	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL/ LOCAL DE ATUAÇÃO			

RELATO:	

PARECER CONCLUSIVO:	

FORTALEZA, ____ DE _____ DE _____

ASSINATURA DO ORIENTADOR(A) DESVINCULADO



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA
Coordenação do Curso de Serviço Social



ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DO TCC

CRITÉRIOS / ITENS	CONCEITOS	AVALIAÇÃO
FORMA	SATISFATÓRIO/ INSATISFATÓRIO (2 a 3 itens corretos ou incorretos)	
1. APRESENTAÇÃO <i>Domínio do tema, clareza e objetividade na argumentação e exposição.</i>		
2. ESTRUTURA <i>Adequação da lógica expositiva do trabalho ao objeto da pesquisa, conforme os capítulos, itens e subitens.</i>		
3. REDAÇÃO <i>Estilo, correção gramatical, ortográfica, clareza e objetividade.</i>		
4. ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS DO TRABALHO ACADÊMICO DA ABNT EM VIGOR NA UECE		

CONTEÚDO	SATISFATÓRIO/ INSATISFATÓRIO (2 a 3 itens corretos ou incorretos)	AVALIAÇÃO
1. RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA <i>Importância do estudo para o Serviço Social; Articulação com a experiência de estágio e/ou com os grupos e Laboratórios de pesquisa do Curso; Articulação com a questão social; Atualidade e caráter inovador do tema.</i>		
2. COERÊNCIA TEÓRICO-METODOLÓGICA <i>Adequação da bibliografia ao recorte do objeto da pesquisa; Uso adequado dos autores e das categorias de análise; Adequação da teoria ao recorte do objeto da pesquisa; Articulação entre a teoria e a análise dos dados.</i>		
3. ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA AO RECORTE DO OBJETO DE ESTUDO <i>Natureza da pesquisa; Forma de Abordagem; Uso de fontes primárias e secundárias; Instrumentais de coleta dos dados.</i>		
4. ADEQUAÇÃO DAS CONCLUSÕES AOS OBJETIVOS DO ESTUDO <i>Coerência das conclusões em relação aos objetivos do estudo; Contribuição do estudo para realização de outras pesquisas.</i>		



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA
Coordenação do Curso de Serviço Social



ATA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DE MONOGRAFIA

Banca Examinadora:

Orientador(a): _____

1º Examinador(a): _____

2º Examinador(a): _____

Aluno(a): _____ Matrícula: _____

Monografia: _____

Data da Defesa: ____ de ____ de ____

APROVAÇÃO: Plena - Nota: _____ Condicional - Nota: _____

Parecer, sugestões e modificações a serem feitas no trabalho apresentado:

1º Examinador(a):

2º Examinador(a):

Presidente/Orientador(a)